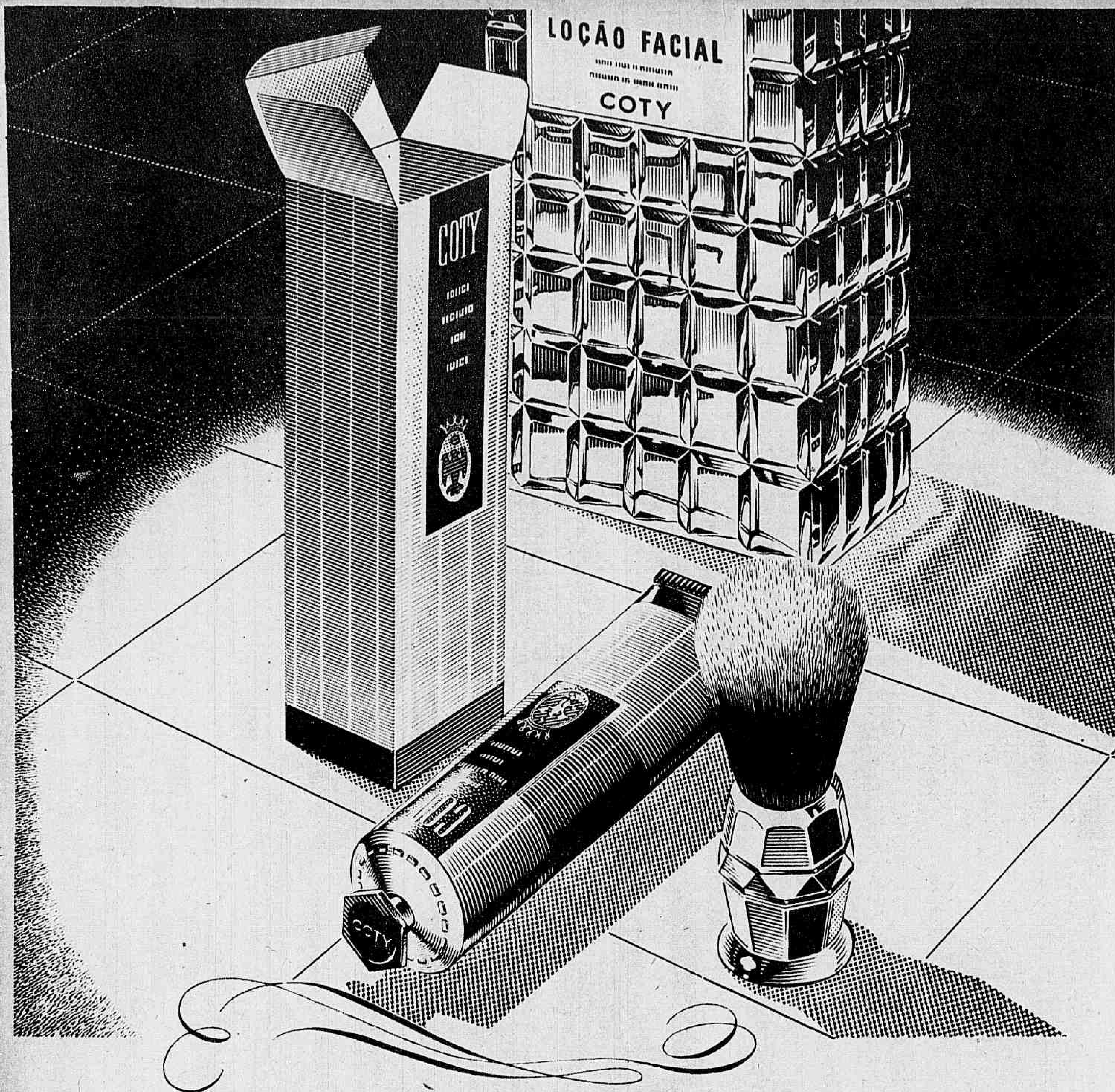
Carioca

Cr$ 1,50
N.º 762
11-5-1950



PATÉTICA E CHORANDO — Bibi Ferreira está sob as vigas carbonizadas do Teatro Carlos Gomes. Esta fotografia foi tirada logo após o incêndio, quando Bibi, quase desmaiou de tanto chorar.

REPORTAGEM COMPLETA NAS PAGS. 32 e 33



O único creme para barba
que **contém óleo de abacate**

Êste ingrediente exclusivo é precioso, porque penetra mais ràpidamente nos tecidos, amacia a epiderme e protege-a ao mesmo tempo contra a ação irritante da navalha. Adote hoje mesmo esta proteção diária para a pele.

Para uma aparência impecável

Use também, após barbear-se, a famosa Loção Facial Coty.

CREME PARA BARBA Coty

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 762

QUADROS DA NOITE

LEONOR TELLES

É noite. O céu parece um quadro de primavera e as estrêlas são como flores espalhadas pelo azul infinito. A lua derrama raios de luz no céu e na terra.

Do outro lado da rua, uma mocinha anda apressada. São quase oito horas, ela chegará atrasada à praia. Não faz mal, de vez em quando a gente deve se demorar um pouco. Olha no espelhinho da bolsa e endireita a ponta do cabelo rebelde. Agora sim, está bem. Dá uma espiadela no vestido — tão lisinho! Olha para o céu e faz um movimento rápido com a cabeça — não, é melhor não tentar! Tem medo de olhar as estrêlas. Elas são tão felizes, tão despreocupadas, até causam inveja! Haveria na terra uma felicidade assim? E' melhor não pensar. Lá estão elas piscando outra vez — que medo de olhar as estrêlas! A gente se-sente tão infeliz — e ela quer ser feliz!

A noite está linda e fresca. A brisa leve e macia parece uma sinfonia em surdina, vinda de longe, e tão suave, que as folhas das árvores começam a dançar, a dançar até cairem exaustas no chão. E' o outono!

Até que enfim! Já se vê uma nesga do mar. Como está forte, parece zangado e ruge como um animal! A mocinha grã-fina, de Copacabana, gosta do mar! Parou para escutar melhor a sua voz forte e poderosa. Como é bonito! Quando as ondas arrebentam parecem espuma de champagne na taça imensa do mar! A areia gosta de beber a espuma branquinha da champagne. Um carro buzina forte — que susto! Ela olha para o relógio, já oito e vinte? Onde estava êle Combinara oito horas e ainda não aparecera? Que gente mais sem palavra, sem responsabilidade! Ah! mas amanhã vingar-se-á, pagará na mesma moeda e dirá umas verdade àquele "bandido"! Decididamente não gostava de gente sem palavra...

As estrêlas continuam a piscar zombeteiras, lá no céu...

II



A passos lentos, trôpegos, ela caminha — para onde? Não sabe, nem quer adivinhar — depois, que importa? Como se sente fraca e envelhecida! Quarenta anos de lutas, sofrimentos a decepções. — Lá vem a Gregória, lá vem a louca — era como a chamavam os moleques do bairro. Louca! E' o nome que dão aos pobres, geralmente. Antes fosse inconsciente mesmo, não sofreria tanto! A vida parece que tem alma de criança — muda tanto e é tão caprichosa! A mulher olha as estrêlas e soluça baixinho. No rádio de uma casa, ouve os sons do Hino Nacional, que tocam na Hora do Brasil. Oito horas, como é tarde! O estômago parece concordar — que dor aguda! Onde irá arranjar um pedaço de pão, de carinho e de um pouco de piedade!

Lá no outro lado da calçada, um grupo de criança brinca de roda: Ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar, vamos dar a meia volta...

Seus olhos se umedecem e ela sente o coração menor. Já cantara também a Cirandinha, feliz e despreocupada como aquelas crianças. Todos os dias — lembrava-se — depois de rezar com a vóvózinha (como era boa e meiga!) a Ave-Maria — jantava e depois, à luz da lua branca que clareava a sua ruazinha tão escura e triste, ela cantava nas brincadeiras de roda até tarde. Gostava mais daquela — parece que começava assim: "Vamos passear no bosque, enquanto seu lobo não vem..." Como é doloroso recordar, e porque a gente teima em relembrar sempre os momentos felizes da vida? Desejaria ter ficado criança até morrer, nunca ter crescido, como aquele menino da história que a vóvó contou um dia.

Se a vida fosse igual aos contos de fadas? Porisso sofrera tanto; sonhara com

(Conclui na pág. 58)

ANNA M
A RIVAL D

Só tem agora
viver: seu filh



Anna Magnani, a mulher que Rossellini desprezou para viver com «a Bergman»



SE Anna Magnani houvesse encarnado num de seus filmes o personagem da mulher ferida que viveu realmente na aventura Bergman-Rossellini, naturalmente, o desfecho teria sido dramático. Nas sequências finais do filme, teriamos visto a Magnani, com seus olhos cinzentos furiosos, a cabeleira negra toda despenteada e o rosto de expressão patética, recorrendo às piores armas de violência. Mas, na vida real, Anna Magnani recusou as trágicas soluções dos personagens que ela viveu na tela, aos quais já nos habituamos. Sua única reação, depois da partida de Rossellini, foi uma carta aberta que enviou aos jornalistas:

«Mme. De Marchis, esposa de Rossellini, pretende nunca ter querido conceder divórcio, se seu marido em seguida se casasse comigo. Não é verdade. Fui eu quem recusou, mesmo quando Mme. De Marchis me pedia, perante testemunhas, que me casasse com Roberto».

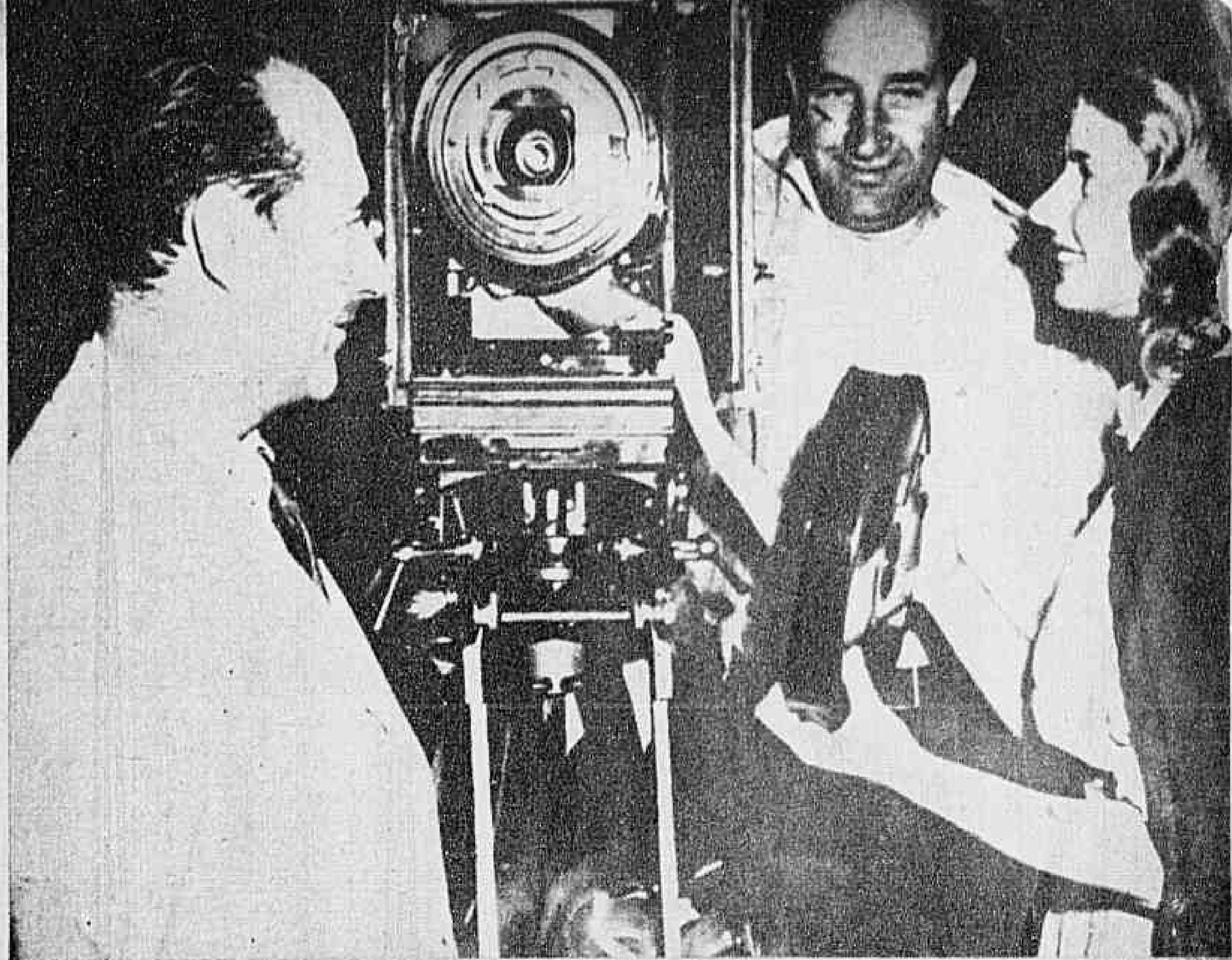
Uma vez publicada esta carta, Anna confinou-se no mutismo e na aparente impassibilidade que surpreenderam os italianos.

Ingrid, a mulher que decepcionou milhares de pessoas no mundo inteiro.

AGNANI E INGRID

duas razões de o e sua vingança

Por FLORA ANTONIONI



Ingrid Bergman e Rossellini, no momento em que era concluida filmagem de «Stromboli»

Em «Stromboli», Ingrid faz o papel de uma refugiada que se ca com um pescador para fugir do campo de concentração. Há u cêna de espancamento brutal da mulher pelo marido. Mas e Stromboli, o pessoal longe de condoer-se, murmura apenas: «Is é o que Bergman merecia»

VOCÊS VÃO VER, VAI HAVER BARULHO

Entretanto, encontrando-se em Londres, quando soube que Ingrid acabava de chegar à Itália, Magnani teve uma espécie de medo intuitivo. Laços extremamente poderosos (tanto sentimentais quanto profissionais) prenderam-na efetivamente a Rossellini. Na época em que os dois filmaram juntos, «Roma Cidade Aberta», ela se entregou sem restrições, apesar das consideráveis dificuldades. Poucas semanas antes de sua viagem para a Inglaterra, a união dos dois ainda parecia indestrutivel.

O sucesso em Londres de seu filme «Amor» e o prêmio que mereceu, bem como a encantadora acolhida que lhe reservaram Laurence Olivier e Vivien Leigh no belo «cottage» em Devon, restituiram a coragem de Anna.

Nas fotografias que dela tiraram, os romanos descobriram uma promessa de tempestade no sorriso insólito, mais parecendo um rictus cheio de amargura. «Vocês vão ver, afirmavam, quando Nanarella (é o apelido que deram a Magnani) voltar, vai haver barulho!» Eles ainda se lembravam da cena terrivel em pleno restaurante, em que a heroina jogara um prato de espaghetti escaldante na cabeça de Rossellini «porque êle estava olhando para outra mulher».

Mas, Nanarella desmentiu às profecias. De volta a Roma, està impetuosa estrela, primitiva, brutal, um pouco escandalosa e que não temia, — o que aliás é comum no mediterraneo, — as brigas em público, isolou-se na dignidade do silêncio. Aos que foram vê-la em seu pequenino apartamento num 3º andar, perto da porta Metronia, enquanto Ingrid e Roberto percorriam encantados os arredores da Lombardia, Anna com um brilho de aço nos olhos claros, dizia apenas: «Para mim, Bergman é uma camarada como qualquer outra...»

UM QUARTO POVOADO DE ANJOS

Nanarella vive em sua casa com dois cachorros, alguns empregados e o filhinho, quando ela pode mandar buscá-lo. Recebe poucas visitas. E a estas, Ana gosta de receber sem protocolo, «à la Magnani», no seu quarto: despenteada como sempre, os pés quentinhos dentro de pantuflas cor de rosa, o cigarro na mão, ela ouve enrugando a fronte sob a negra massa de sua cabeleira, ou fala com aquela voz rouca, patética, que Cocteau escolheu para «A Voz Humana». A peça é povoada de anjos, evadidos de uma maravilhosa creche napolitana do século XVIII. Eles parecem prontos para voar. Anna passa horas admirando-os: «À noite, quando não posso dormir, falo com êles em voz baixa. Eles vivem, não acham?» Anna sofre de pavorosa insonia: «É o pior castigo de Deus», afirma. Mas a expressão de angustia que sombreia quase sempre o rosto de Magnani, não é devida à insonia, nem ao cinema, nem a Ingrid, nem a Roberto. Sua causa é o pequeno Luca, o filho de Anna e do ator Massimo Serato, o companheiro que foi sucessor do marido, o cenarista Foffredo Alessandrini.

(CONCLUE NA PAG. 60)



PEIGNE lançou uma exclamação de estranheza :

— Como ? Forçam você a fazer manobras durante treze dias ? E pode dizer, querido, que não conhece o oficio militar.

Chaulemont protestou :

— E que tem isso ? Você também fez seus treze dias ? E aposto que não foi como limpador de cavalariças...

Antes de responder, Peigne pediu um copo com alguma bebida, e depois se dignou a dizer estas palavras :

— Fiz os treze dias, mas como músico.

Aí então Chaulemont levantou os braços aos céus, e com os olhos assombrados, perguntou :

uniformes. Portanto, foi no quinto dia que teve lugar minha entrevista com o maestro. Como é justo, não quís saber mais da companhia, e o capitão, olho de lince, já me classificara devidamente como "folgado".

O maestro ordenou uma mudança nas equipes. Isto nos fez perder um dia.

— Para infelicidade sua... — exclamou Chaulemont.

No dia seguinte, nosso inteligente coronel ordenou uma revista nos dormitórios, e o artista que sou passou o dia limpando o chão, lavando, etc. Se quer contar, foram sete dias sôbre os treze, que nada fizemos.

UM MUSICO SINGULAR

CHARLES QUINEEL

— Como músico ? Mas como, si você não conhece uma nota sequer !...

— E' uma boa razão — disse Peigne. — Por consequência, sou incapaz de sofrer a influência de Massenet ou Wagner.

— Explique-se — terminou Chalumont, intrigado, — pois não o compreendo.

— Explique-se — terminou Chaulemont, intrigado, — pois

— Já contei respondeu Chaulemont.

— No dia seguinte passei maravilhosamente, pois tive uma licença de vinte e quatro horas, por ser domingo !

Está bem, mas na segunda-feira ? — respondeu Chaulemont.

— Você deve saber que é o dia de descanso para os músicos da França e Navarra.

mento levando comigo o diário de minhas impressões, que era minha principal equipagem, percebí que nossas fortificações estavam desmoralizadas, e a tragédia caira sôbre nossa cidade, que Deus guarde.

Depois de comprovar que as ocupações de carniceiro, sapateiro, açougueiro e outros amaveis passa-tempos foram distribuidos aos portadores de recomendações vindas de senadores, deputados e secretários de ministérios, julguei que era prudente destinar-me a uma função, senão assoberbada, mas praticável. E não tive dúvida em colocar minha ficha, que a arte de Saint-Saens não tinha segredos para mim.

— Impossivel ! — declarou Chaulemont.

— Ora ! Não me perturbe ! Ouça o resto, depois deduza ! No dia seguinte, conforme já deve ter adivinhado, o maestro me chamou e perguntou qual o instrumento que tinha a honra de ser tocado por um artista de meu quilate. Respondí negligentemente que o saxofone era um de meus triunfos.

— E você tocou alguma coisa nele?! — perguntou Chaulemont, com ar de incredulidade.

— Espere um pouco e saberá. Esquecí de dizer-lhe que já se haviam passado quatro dias. O primeiro, minha partida, o segundo, a chegada, o terceiro, nosso estabelecimento no quartel e o quarto, a distribuição de



— E a terça-feira ?

— Justamente terça-feira, quando o maestro me chamou e lamentou o tempo perdido, marcando para ouvir-me logo depois, apareceu uma ordem do nosso general, para que no dia seguinte todos se apresentassem em uniforme de campanha para uma entrevista.

O saxofone, meu instrumento, morria de vergonha, encostado tristemente num canto. Provas de capote, de quépis, revista de uniforme de campanha, dia livre decretado pelo general para nós. E assim passou todo o tempo, até chegar no décimo terceiro dia, quando o maestro, lamentando tudo aquilo, me chamou e me pediu para tocar algumas notas apenas...

— E você tocou ? — perguntou curioso Chaulemont.

— Espere um pouco. Quando peguei no saxofone e comecei a rezar, invocando a alma do inventor daquele instrumento, ouviu-se lá fora muitos toques de clarim. Era a ordem do general para que todos nós embarcassemos imediatamente para nossos lares. E então, com lágrimas nos olhos, e colocando antes de mais nada o saxofone em sua caixa, disse ao maestro que lamentava profundamente não ter podido executar algumas notas para êle, mas prometi que êle poderia me escutar perfeitamente se fosse ao teatro de Operas. Eu seria o décimo terceiro músico da esquerda para a direita..

NOTAS PARA UM ROMANCE

LEONOR TELES

I

O dia está lindo, maravilhoso, um dêsses que parecem refletir felicidade, vida e alegria. Isto, além da janela. Mas, aquí dentro, estou eu pensando nos contrastes da vida — enquanto os olhos se deslumbram ante a natureza, a alma se recolhe, silnciosa. Afinal, por que o gente escreve? Não sei bem o que me leva a lembrar esta história, mas... por que nos encontramos? E, completamente cética, você marcado por um terrivel desengano. Interessante, agora que vivo êste momento, compreendo melhor a vida, o erro injustificável dos que condenam as ações humanas, sem descerem ao fundo das mesmas. Tudo é perdoavel e o amor explica as mais absurdas e as mais nobres atitudes. O verdadeiro amor, quero crer, um ilimitado sentimento, que vive e respira e se alimenta da felicidade do objeto amado.

II

Assim compreendo o nosso amor. Digo "nosso amor" e penso no mundo que estas palavras significam. Escrevo-as, com respeito, porque venero este amor e religiosamente faço-lhe o culto. Acho-o assim sagrado, e daí o apoio que dá às nossas vidas... Foi tão de repente — o Destino colocou-o em meu caminho. Muita gente diz: nós fazemos o destino, dirigimos, nosso próprio rumo. Absolutamente! Todo o dia vemos milhares de rostos e seguimos, indiferentes, para o futuro. E então, de súbito, há uma fisionomia que nos faz estugar os passos e tudo se transforma — começa um romance. Nada sabemos um do outro, exceto que algo superior a nós mesmos, aproxima-nos, nos enternece e une. E' o periodo do sonho — nada saber, nada sentir, nada importar, nada que esteja além de nós dois. Entretanto, penso — está tudo muito perfeito... alguma coisa deve haver... não é possível ser feliz assim... tudo não passa de um sonho... oh! mas o que será? E o que for destuirá meu sonho, minha felicidade, o nosso terno e grande amor? E por que penso assim? Não sei, mas havia momentos em que uma nuvem roubava-lhe a luz dos olhos e eu percebia desolação e amargura, além de seu olhar. Lembra-se, quando lhe dizia: "Sinto que há alguma coisa, além de seus olhos. Por que não diz?" Meu coração diminuia tanto, ao pensamento de que, qualquer que fosse a revelação, teria eu coragem de afastá-lo de minha vida? Todavia, talvez fosse obrigada...

III

Veio então a fase triste em que você me mostrou a grande verdade da vida — um momento de sonho, para todos os outros de realidade. Com que temor e com que carinho, você me conduziu da estrada luminosa e florida para a estrada sem sol, deserta e fria, onde vi os fantasmas e as cadeias que o ligavam ao passado! Mas o que será isso? Não reajo, eu acostumada à luz e ao sol, caminho impertubável olhando os dois lados da nova estrada, passam os fantasmas, não sei quem são, mas aí estão eles; olho para você acorrentado, vejo sombras imprecisas, lutas, sofrimentos, a vida que passa num relance, vejo-me julgada, condenada, mas caminho... Porque, acima da estrada, vejo também o céu, onde não está o sol, mas azul, e assim contemplando o infinito, penso — "Que importa a áspera jornada, se há alguém que me ama, ao meu lado, amparando-me. Se há no meu coração sol, luz e calor, que me vem desta certeza de me saber amada?

Que importa, se tenho a quem dedicar meu carinho, todo o meu pensamento e vida?" Tudo isto o coração pensa. "Mas querida, não é justo que você se esqueça d você. Hesitei muito em trazê-la até aquí com o receio de perdê-la, ou melhor, sabendo que você me acompanharia sòmente até aquí, e depois eu continuaria sozinho. Quis ser egoista, pensar apenas na felicidade tranquila que você me dava, mas pensei em você, no futuro imenso à sua frente, na ruina que eu faria de sau vida. Não é justo, querida, e eu seria um criminoso, eu não a amaria bastante, se não dissesse adeus agora." Fala o cérebro. O raciocinio cambaleia, cada vez que o coração quer falar, mas há um esforço sobrehumano — fecho os olhos, esqueço-me de que eu o amo e articulo a sentença:

— Então... adeus...

IV

Uma simples palavra. Eu pronunciando, você ouvindo, e ambos sabendo que ela é falsa, nada diz de nossos sentimentos; ambos desejosos de fazê-la voltar, porque nada representa. Ambos sem coragem para cumprir a pena ditada... e, entretanto, seguimos, vacilantes, ainda ouvindo a ressonância do adeus. Será isto o amor? Esta falta de coragem para dizer adeus? Não sei. Vêm as lágrimas, o desespêro. Lembro-me de Longfellow: "Into each life some rain must fall" — em cada vida, alguma chuva deve cair... Chove em meu coração. Procuro reagir, pensar em egoismo, dar alimento à razão, mas inutilmente. Vejo seus olhos, a triste expressão de seu olhar, possa despedida tão sem vontade, nosos amor morrendo por nossas próprias mãos. O que vale a vida sem esta graça? pergunta-me a alma. Nada, eu sei, mas... e o mundo com as suas leis, suas tenazes? E o amor, o verdadeiro amor que redime e edifica e ressuscita vidas? e o mundo qu não perdôa? E o coração que é assassinado e murcha?

(Conclui na pág. 58)

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOME
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



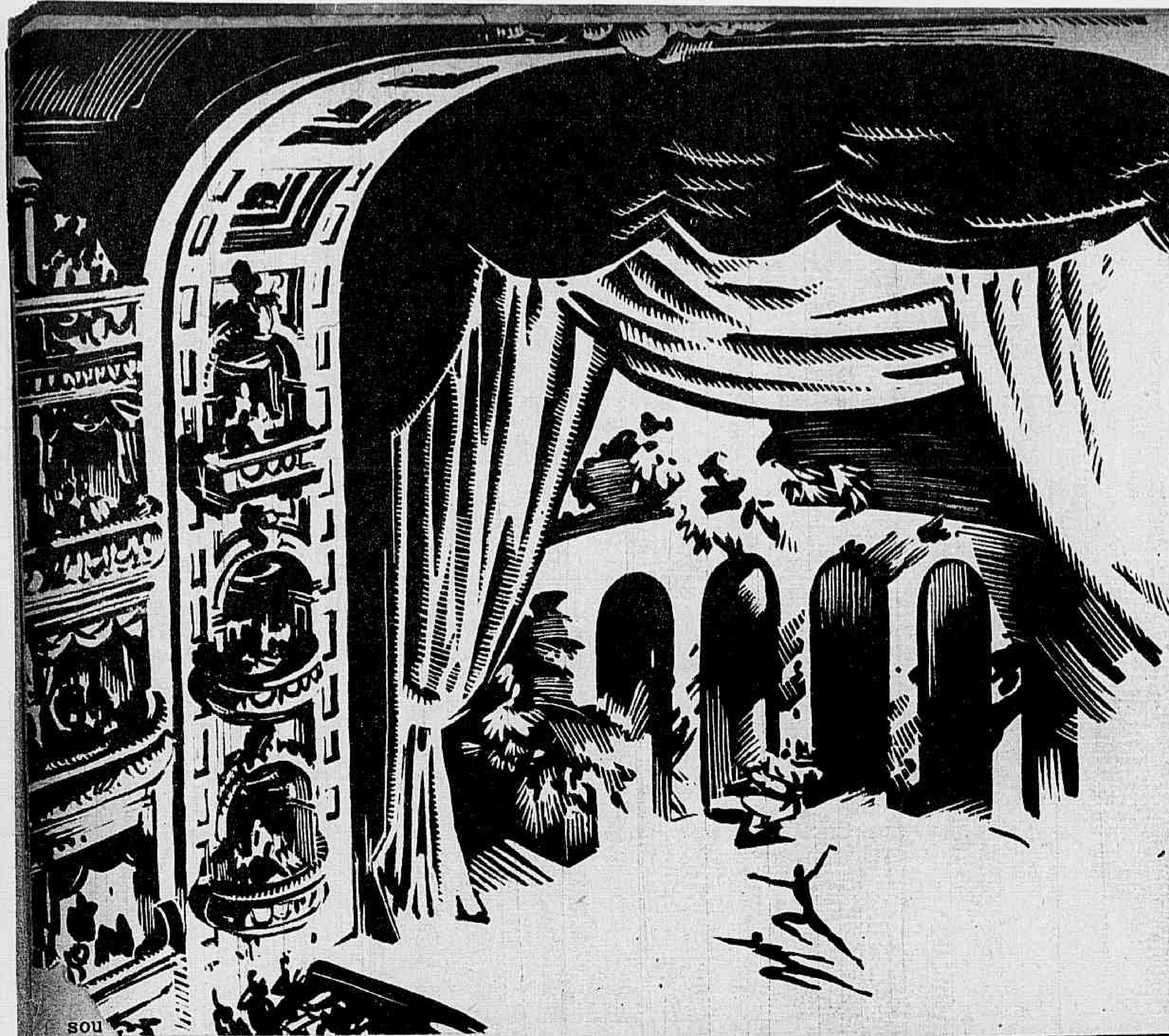
Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.° 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.° 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.°
NOME
RUA N.°
CIDADE ESTADO

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00



Denúncia

AMARGA HISTÓRIA DE UM AMOR QUE SOBREVIVEU À PRÓPRIA MORTE

A. BUONO JUNIOR

Desenho de A. Monteiro Filho

A introspecção de Nijinsky teria constituido um dos maiores fatores a favor do desenvolvimento do seu extraordinário talento. O seu retraimento habitual dava-lhe o espaço de tempo necessário para a aplicação nos estudos. Entretanto não lhe escapava certo senso social, tal que as traquinadas comuns da criançada da escola, contavam sempre com a sua presença. Foi numa dessas que se viu punido com extremo rigor, vendo-se obrigado a passar dois meses suspenso, em casa.

Este fato foi de grande importância na vida do pequeno bailarino, posto que, ao trocar repentinamente o ambiente faustoso da escola pela miséria do lar, onde Leonora lutava com tremendas dificuldades a fim de mantê-lo, surpreendeu um fato que o chocou profundamente. A antiga bailarina, desde que a pensão pouco rendia, via-se na contingência de fazer dívidas que dificilmente podia solver. Foi assim que na tarde do dia em que Nijinsky veio sob punição, para casa, assistiu a cena de Leonora humilhando-se ante uma criatura que era sua antiga comensal na pensão, solicitando uma ajuda para pagamento de dívidas. A tal mulher, apesar de se dizer amiga de Leonora, descartou-se da melhor forma possivel, deixando-a sucumbida. Êsse incidente calou fundo no espírito de Nijinsky e quando retomou às aulas dedicou-se com a maior disciplina e afinco aos estudos, formando-se definitivamente como o melhor aluno da famosa academia. No dia da formatura final, ante o Tzar, os alunos, como de praxe, foram recebidos em palácio — coisa sonhada e excepcional — a fim de se apresentarem nos seus melhores números. Esta honra definitiva e consagradora surgiu muito maior para o jovem bailarino, posto que foi distinguido pelo Tzar com um régio presente que era um relógio de ouro com as armas palacianas. . . . .

★

A sociedade russa atingia na época ao máximo do seu fausto e corrupção. Enquanto as massas lutavam contra grandes dificuldades, os palacianos ascendiam ao máximo do esplendor intelectual espraiando-se pela Europa. Nesse ambiente excepcional para o cultivo da sua arte, Nijinsky começava a criar fama. O teatro Marinsky, desdobramento ou continuação da escola de S. Petersburgo, passou a levar em tournée, o seu famoso grupo, através da Europa. París, Berlim, as capitais nórdicas, todos os centros culturais disputavam a presença do famoso ballet russo. Em 1912, Budapest engalanou-se com a chegada do famoso conjunto. Recebida de grande aparato de publicidade. Povo habituado à cultura artística, os hungaros fremiam de ansiedade na expectativa do deslumbrante e famoso espetáculo.

A apresentação não podia alcançar maior êxito. Famosos, já, Fedorova, Bolm, Preobrajenskaya, Astafieva, provocavam verdadeiros espasmos na platéia famosa. Ali estava o expoente artístico que se conhecia na época. Nijinsky, apesar do seu grande valor, era ainda relativamente desconhecido. Mas entre as representações — no famoso Carnaval de Shumamm, a figura esguia e volatil de Arlequim, significou o ponto alto da temporada. Nervoso e ágil, mais voando do que saltando, a figura impressionante de um bailarino destacou-se extraordináriamente. Os comentários ferviam a respeito. Quem seria essa nova revelação... por que fôrças sobrenaturais conseguiam os professores de S. Petersburgo selecionar tais raridades?...

Entre a numerosa platéia, a figura delicada de uma judia hungara, mais do que todos embebia-se no deslumbramento a que se entregara, assistindo a grandiosa representação. Era alguém que atingia quase às raias da fixação no seu entusiasmo pela dança. Era Romola. A que seria mais tarde a ardorosa admiradora e amante do maior gênio da dança que se conhecera.

O processo de Cléo de Mérode contra Simone de Beauvoir

HEITOR MONIZ

EI-LA travada, afinal, a luta que estava tardando: o começo do século contra o meio século. Duas mentalidades inteiramente opostas. Duas concepções de vida antagônicas. A Bela Época e o desajustamento contemporâneo.

A gênese da pugna que já começa a apaixonar a opinião parisiense foi um pequeno período inserto por Simone de Beauvoir no segundo volume de "Le Deuxième Sexe". O pior é o título do capítulo: "Prostituées et hétaires". Simone traça a linha diferencial entre umas e outras. Mostra que a beleza, o encanto, o "sex-appeal" são necessários, mas não bastam para que se chegue a ser hetaira: é preciso que a mulher se destaque por qualquer coisa, consiga chamar a atenção, torne-se conhecida do público. E então, de pasagem, a autora de "L'Invitée" mencionava um nome. "As mudanças sociais, diz ela, aboliram o tipo das Blanche d'Antigny, das Cléo de Mérode. Não há mais o "demi-monde" no seio do qual se possa afirmar uma reputação".

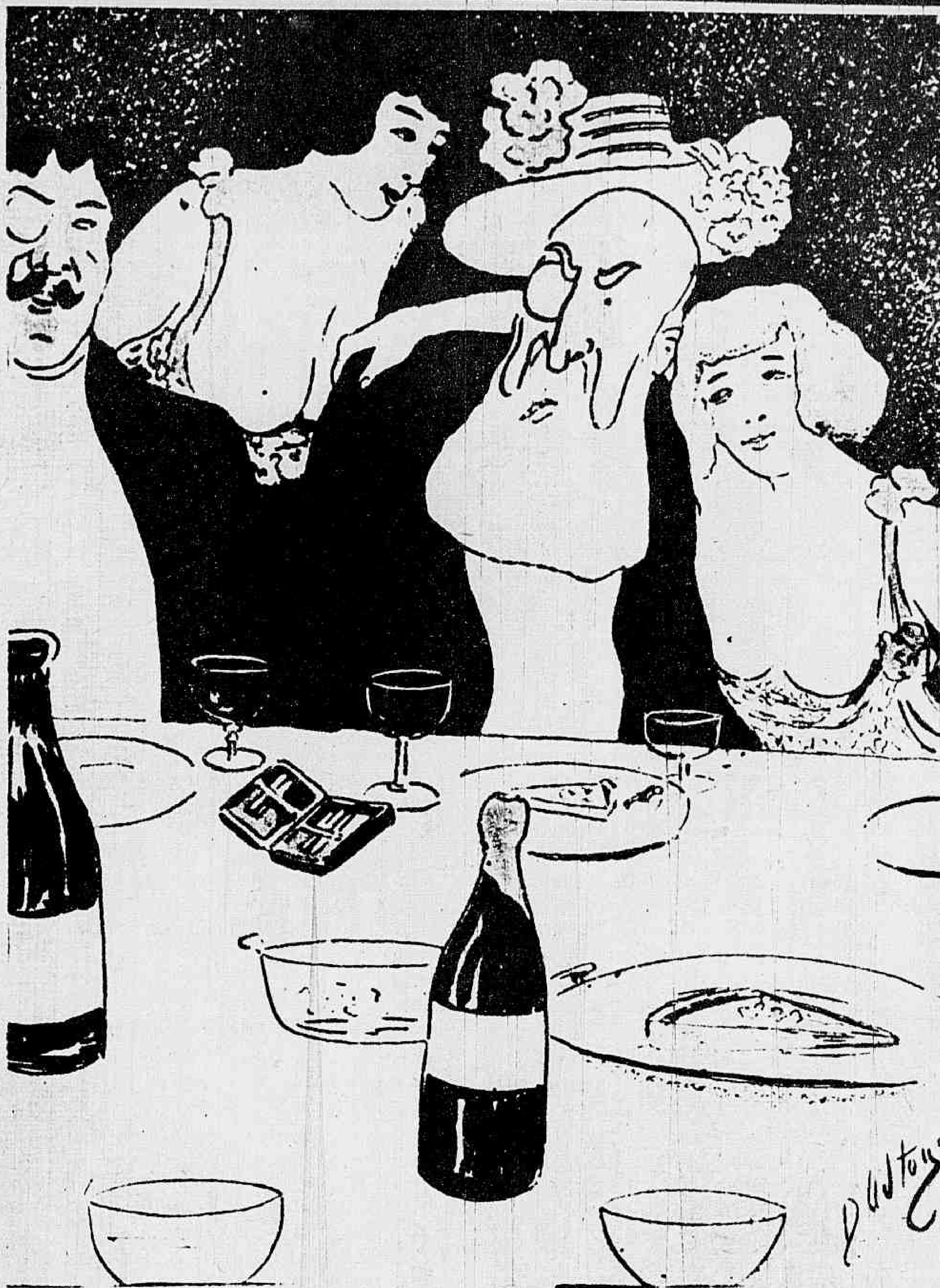
Ora, sucede que Cléo de Mérode, uma das beldades mais fascinantes do começo do século, a rival em formosura da linda Otero, a mulher que fez vibrar París, Roma, Viena, Copenhague, São Petersburgo, Nova York, ainda está viva, e nos seus setenta e tantos anos faz questão de reivindicar a lisura de uma vida que conciliou a virtude com a arte, os aplausos das multidões e a galanteria dos adoradores.

Cléo de Mérode chamou Simone de Beauvoir à Justiça. Estava em casa, tranquilamente, uma noite, quando ouviu pelo rádio a citação de "Le Deuxième Sexe". A princípio ficou atônita, como quem recebe um grande golpe imprevisto. Passou a madrugada em claro, ansiosa e apreensiva. Simone de Beauvoir... Hetárias e cortesãs... Nunca ouvira falar naquela escritora. Cléo de Mérode não frequenta os meios literários. Quase não lê jornais e muito pouco sai à rua. De manhã vestiu-se, correu à livraria, pediu o livro. Sim, era verdade, seu nome estava ali, com tôdas as letras, sob a rubrica de um capítulo infamante, apontada como exemplo de um gênero de mulheres fáceis que brilhavam no começo do século, mas o meio século não tolera mais... Então a sua indignação não teve limites. Considerou-se ultrajada naquilo que mais fizera questão de conservar: a decência pessoal, a impecabilidade da conduta privada. Por isso, reputando-se infamada, apresentou a sua queixa judicial.

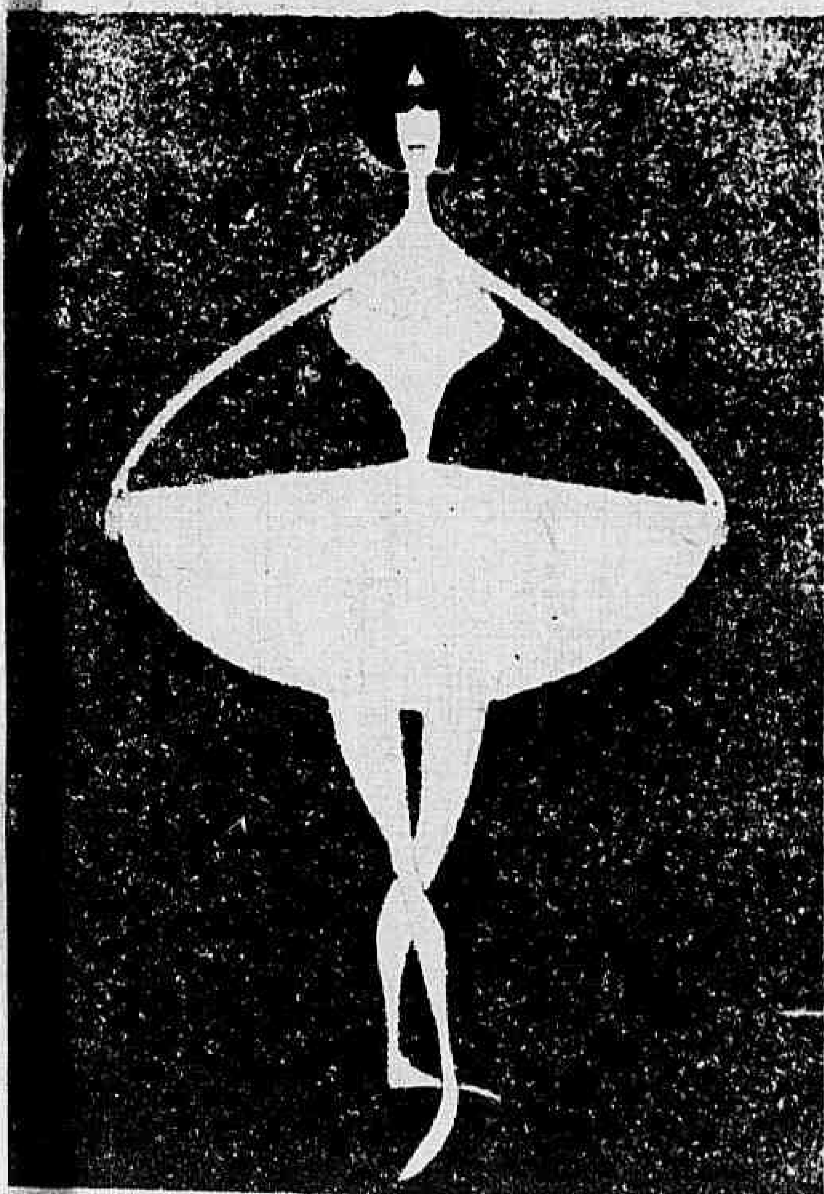
Cléo de Mérode, descendente de uma conceituada família belga, pisou a ribalta desde os sete anos. Ràpidamente fez-se conhecida na Europa. Dançou na Inglaterra, na Alemanha, na Itália, na Áustria, na Rússia. Atravessou o Atlântico e exibiu-se em Nova York, recebendo naquela ocasião o mais alto salário pago a uma artista européia.

Em 1900, precisamente no início do século, era uma das atrações de París.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



O rei Leopoldo II, da Bélgica, era estimadíssimo em París. Sem preconceitos, frequentava as rodas alegres, ia aos cafés, entrava nos bastidores dos teatros. Aí está o rei Leopoldo numa caricatura no começo do século.



Cléo de Mérode numa caricatura do ano de 1900.

A LUVA - Conto de R. U. JOYCE

JAMES Dunne susteve-se com as pontas dos dedos agarrados ao peitoril da janela, e, depois de um instante, deixou-se cair ao solo, silenciosamente. Olhou com cautela o arredor. A casa estava situada nos subúrbios da cidade, bem longe do caminho do qual o separava da propriedade um alto muro de pedra. Eram quase duas da madrugada e a rua estava escura. Muito difícil seria encontrar-se alguém àquela hora. Não havia o menor perigo e êle respirou aliviado.

Enquanto corria atravessando o campo, pôde maravilhar-se da sua tranquilidade. Cometera alguns roubos em outros tempos, antes de se estabelecer como joalheiro na pequena cidade de Brampton. Mas, êsses dias estavam muito distantes. Vivera já dez anos dentro da lei, como um respeitável cidadão. A mão que se extendeu para galgar o muro estava firme como uma rocha. Até podia pensar com calma no corpo imóvel do que, em vida, fôra Ricardo Strong, e que agora jazia estendido em um pequeno lago carmezim de sangue, num cômodo de sua própria casa, que êle, Dunne, acabava de abandonar.

Suas intenções não iam até ao assassinato, mas as circunstâncias tornaram inevitável o fato, e sentiu que desde o princípio dêsse excuso negócio fôra um joguete das circunstâncias.

Suas atribulações começaram desde o dia em que um ex-companheiro de presídio o reconhecera e começara a extorquir-lhe dinheiro, ameaçando-o, caso se negasse, a denunciá-lo na pequena cidade em que era, para todos os efeitos, um honesto joalheiro. A joalheria de Dunne prosperava, mas os pedidos constantes e crescentes do chantagista excediam seus lucros. Tentou ganhar dinheiro ao jôgo e o resultado fôra ver-se às portas da falência.

Sem saber o que fazer, voltou ao seu antigo ofício de ladrão.

Ricardo Strong era um procurador retirado da atividade, muito conhecido por sua rica coleção de antiguidades e dizia-se que possuía umas jóias antigas de ouro de fabusoso valor. A essa altura, Dunne estava comprando ouro, aneis velhos, broches e outros objetos e fundia. Por êsse jeito, o roubo das raridades de Strong poderia ser reduzido com tôda segurança e sem nenhuma perda.

Entrar na casa era coisa fácil. Conhecia o quarto em que estava guardada a coleção e tudo o que tinha a fazer era trepar por um cano de desaguamento até alcançar a janela. Em Brampton julgava-se desnecessária qualquer prevenção contra ladrões. Tudo feito e uma vez cheios os bolsos com os ornamentos de ouro que abundavam na sala, Dune tinha em si uma fortuna. Preparava-se para abandonar o local, quando ouviu uma exclamação às suas costas. Voltou-se, rápido, e viu que o quarto estava aberto e, diante dêle, o próprio Strong.

— Dunne!

Foi essa a única palavra pronunciada por Strong. Dunne estava examinando um punhal oriental de curiosa feitura. Ainda o tinha na mão, e, quase sem pensar, cravou-o no peito de Strong. Tudo acabara num instante. Arrastou o cadáver para dentro do quarto, fechou a porta, apagou a luz, abriu as cortinas e fugiu pelo mesmo lugar por onde entrara, através da janela. Não sentia remorso algum pelo sucedido.

— Fiz a única coisa que podia fazer, raciocinava. Reconheceu-me e isso significava a cadeia.

Recordou a expressão de espanto de Strong e sorriu. Realmente, não tinha por que doer-se. A morte de Strong era necessária para sua própria salvação e não havia outra alternativa.

— Além do mais, pensava, era um homem velho e poucos anos lhe restavam de vida.

Sentia-se seguro. Quem poderia suspeitar do maduro e gordo joalheiro de Brampton? Não deixara rastro algum. Não encontrara ninguém ao regressar nem ao ir à casa. A rua principal estava deserta ao penetrar, pelo lado, em sua própria residência.

Vivia só. Uma mulher ia diariamente arrumar-lhe a casa, mas êle era o único residente.

O dormitório ficava nos fundos, mas, antes de acender a luz, fechara a janela e baixara as pesadas cortinas. Meteu a mão no bolso e sacou uma luva. Com expressão de surpresa tornou a verificar o bolso, e não encontrando o que procurava, revistou todos os bolsos, revolvendo os objetos de ouro que os enchiam. Mas não os retirou. Por qualquer estranha razão tinha mêdo de olhá-los, e não queria esvasiar os bolsos antes de colocar os objetos de ouro em um crisel que estava por detrás da loja, no andar térreo.

Por fim, parou de procurar e se deixou no meio do quarto com uma expressão de terror na face. Faltava a outra luva! Encontrara-as no bolso, retirara-as e as colocara sôbre um móvel enquanto recolhia as peças de ouro. Teria jurado que novamente as guardara depois de findo o trabalho, mas a evidência aí estava, esmagadora. E, no fôrro, estavam seu nome e endereço!

Só pensar em voltar à casa onde Strong estava extendido, com uma estranha expressão de surpresa no rosto o estremecia de horror, e não se decidia a voltar.

— Não posso ir... — exclamou — Não posso!

A visão do cadafalso interpôs-se em sua imaginação e fez estremecer seu corpo como se tivesse alta febre. Em seus tempos de ladrão ganhara horror ao cadafalso. Êsse antigo terror, centuplicado, invadiu-o

Lentamente, saiu à rua. O trajeto foi como um pesadelo, pois para sua imaginação descontrolada em cada canto sur-

(Conclui na pág. 58)





Rio Noturno

ACAPULCO
AVENIDA COPACABANA, 168
APRESENTANDO A ATRAÇÃO INTERNACIONAL
FERNANDO ALBUERNE
O CRIADOR DE "AI DE MI"
BAR
RESTAURANTE
"BOITE"
AR REFRIGERADO PERFEITO
CHÁ-DANÇANTE AOS DOMINGOS DAS 16,30 ÀS 19,30 HORAS
—o—
AS HORAS PASSAM MAIS DEPRESSA EM
ACAPULCO



NIGHT and DAY
N.º 1.º ANDAR DO HOTEL SERRADOR
ESTÁ APRESENTANDO DIARIAMENTE O MAIS EMPOLGANTE SHOW DA CIDADE
PALITOS
O inimitável cômico internacional
Juan Carlo Barbará
E SUA FAMOSA ORQUESTRA
HELENA DE TORRES
Y
JUAN CARLO CORREA
NOTÁVEIS INTÉRPRETES DE BOLEROS
CHÁ-DANÇANTE COM "SHOW" DAS 16 ÀS 19 HORAS DIARIAMENTE.
Ar condicionado — Telefone: 42-7119

Por WALTER SAMPAIO

O Night And Day, sob a direção competente de Mauricio Lantos, vem apresentando atualmente um "show", com verdadeiras atrações e entre as mesmas, não podiamos deixar de fazer uma referência especial a êste grande cômico que mais uma vez nos honra com sua presença. Trata-se de Pablo Palos, mais conhecido no mundo inteiro por "Palitos". Os frequentadores do Night And Day têm passado horas agradaveis. Quem é "Palitos"? É' sem dúvida alguma um renomado cômico, conhecido em todo o mundo. Já percorreu diversos paises e entre eles, podemos citar Estados Unidos, França e Inglaterra. O mais interessante em tudo isso, é que "Palitos" declarou-nos estar fugindo, no Brasil, o seu gênero. Sim, está fazendo humorismo demasiado, quando é apenas Cômico de Comédia. Sabem lá o que é isso? Pois, bem, ficamos verdadeiramente surpresos, quando por ocasião do término de um de seus espetáculos, o mesmo nos informou a sua verdadeira especialidade. Nascendo na Espanha e naturalizando-se argentino, "Palitos" num curto espaço de tempo, mercê de seu talento e sobretudo força de vontade, pôde ganhar muito dinheiro. Não é "brotinho". Pelo contrário, aguarda a sua promoção à corôa, estando portanto na classe dos balzaquecanos. Outras coisas interessantes ainda temos sobre este incomparavel cômico, que brevemente publicaremos em uma reportagem mais ampla.

—o—

O Acapulco, uma das "boites" que representam o orgulho do bairro de Copacabana, depois de ter apresentado Carlos Ramirez, que marcou um êxito invulgar, está agora com o grande criador de "Ai de Mi". Trata-se de Fernando Albuerne, uma grande voz que Cuba nos enviou e que vem arrastando para a "boite" de Aguinaldo um imenso público tôdas as noites.

Fernando Albuerne, aqui esteve em meados do ano passado, no entanto, não pôde prolongar sua estada, por motivos imperiosos, retornando assim, depois de um mês. Mas êle agora está aí, desta feita, para continuar apresentando outros sucessos, como "Amor e mais amor" de autoria de Boby Capo, que nada ficará devendo à música, que lhe consagrou definitivamente. Em seu programa na Rádio Globo, o mesmo sucedendo às suas noitadas no Acapulco, o cantor cubano, já lançou a verdadeira bomba, cuja gravação dentre em pouco estará na rua.

A exemplo de Palitos, também temos muito que contar sobre Fernando Albuerne, que virá à baila oportunamente. Portanto, a postos leitores e fans do cantor-gentleman.



rnando Albuerne, em um de seus pro-
mas na "boite" Acapulco onde vem sendo a grande atração



Palitos, como sempre, com o seu chapéu e o charuto

A VISITA DO PRESIDENTE DA FRANÇA A LONDRES

A visita recente do presidente da França e da Sra. Vincent Auriol aos soberanos britânicos, em Londres, constituiu um acontecimento de ampla repercussão política e social. Grandes homenagens foram prestadas pelo govêrno inglês aos insignes visitantes. A essas festas associou-se o povo numa calorosa demonstração de sua simpatia pela França. país amigo e aliado.



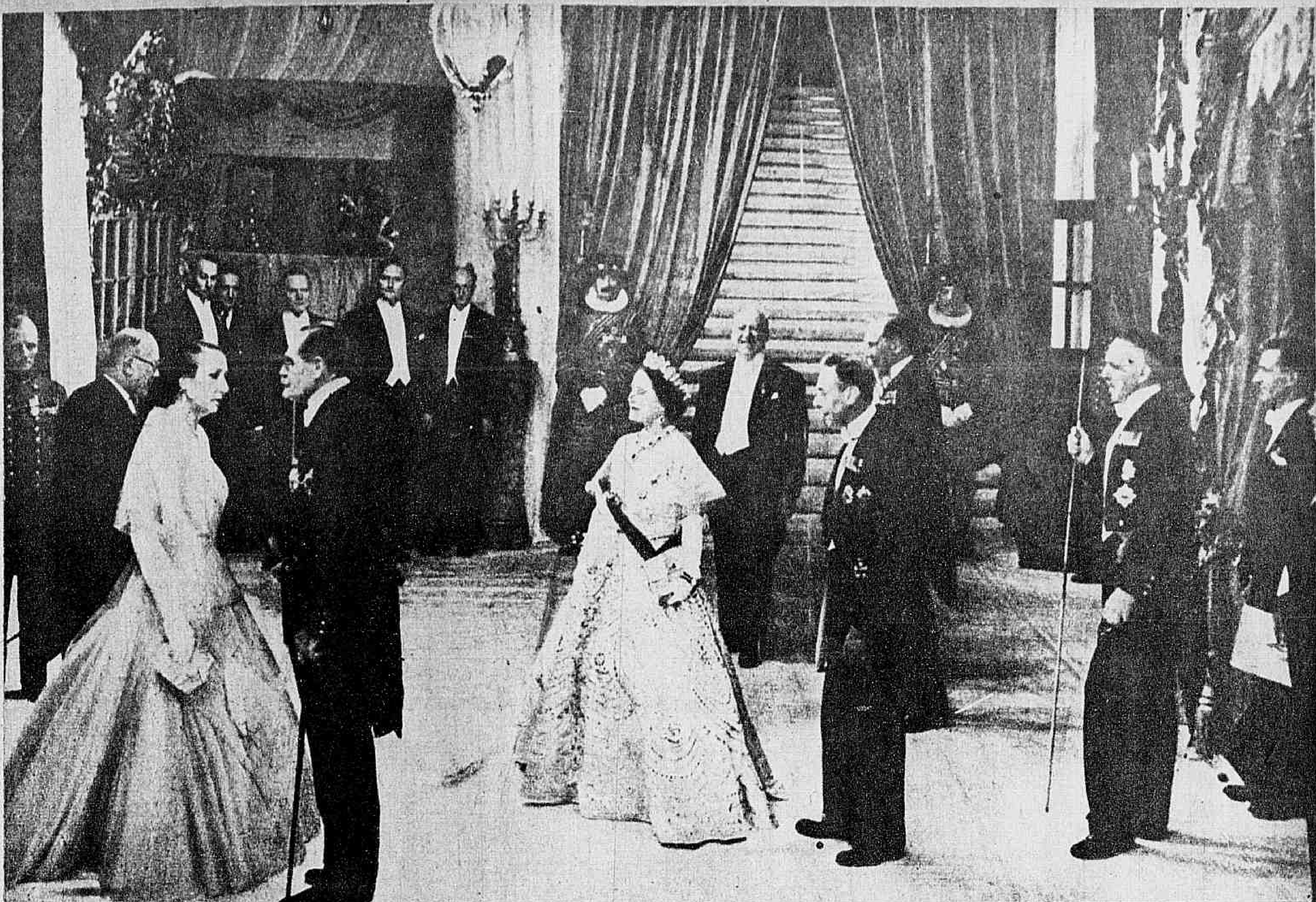
O presidente Auriol chega à Ópera, onde se realiza um grande espetáculo em sua honra.



A princesa Elizabeth participou de todas as festas em homenagem ao Sr. e Sra. Vincent Auriol.



O primeiro cumprimento: o presidente Vincent Auriol aperta a mão da rainha Elizabeth. No segundo plano vê-se Mme. Auriol apertando a mão do rei, que aparece pouco na fotografia.



O momento solene da chegada à Palácio do presidente da França e de Mme. Auriol. De acôrdo com a pragmática, o rei e a rainha estão de pé, esperando, enquanto os lords chambellains saudam os ilustres hóspedes. Os lords chambellains trazem a sua bengada fininha, insignias de sua categoria. Os dois guardas vestem a rigor, à moda antiga.



Na "vitória", carruagem real dos soberanos ingleses, o presidente da França e Mme. Auriol desfilam pelas ruas de Londres. O presidente agradece os aplausos do povo.



A rainha Elizabeth chega à Ópera a fim de assistir o espetáculo de gala em honra aos ilustres visitantes.

AS GRANDES FIGURAS DA HISTORIA

SPINOZA

BRANCA DE CASTRO

Entre os maiores filósofos já aparecidos no mundo, conta-se, como figura de invulgar valor, o judeu Spinoza.

Nascido na Holanda em 1633, sua cidade natal foi Amsterdam. Filho de paupérrima família judaica, nunca teve o confôrto nem a fartura dos judeus ricos e seu corpo e seu espírito, desde que veio ao mundo se foram formando conforme o ambiente de quase miséria de seu lar, e de melancolia natural da gente que luta contra tudo para viver com quase nada.

A grandeza de sua alma, bem cêdo fê-lo compreender que tôdas as religiões são boas para levar o homem a procurar e entender o Deus que o criou, e assim, indistintamente, estudava tôdas as correntes religiosas, penetrava-lhes todos os ensinamentos, observava os efeitos que êles causavam nos diversos grupos de crentes, e para tantos, judeu que era, não se fechava dentro das fronteiras de crença dos de sua raça, formando amigos naqueias que mais possuiam adversários, e constituindo-se um discipulo de muitas escolas para o espírito, e cada vez mais, tornando-se um deista completo.

Essas suas atitudes que criariam para Spinoza, mais tarde, o conceito de que foi êle um dos possuidores do caráter mais forte que uma criatura humana pode ter, pois deu-lhe a coragem suficiente, para lutar e vencer sempre só, independente e judicioso, valeu-lhe ser, aos vinte e quatro anos de idade, quando já começava a ser considerado como um sábio filósofo, a excomunhão por parte da Sinagoga. Êle aceitou sua exclusão ou expulsão da família israelita, sem ódios, sem revoltas e sem o mínimo testemunho de desgôsto, porém, nunca mais filiou-se a qualquer outro credo, e em pouco criou uma religião própria, tão profunda e tão vasta, que nela cabiam, irmanados, tanto a Sinagoga como a Igreja de Cristo, porque "o panteismo de Spinoza era tão grande como o próprio universo", segundo um dos seus biógrafos mais competentes.

Compreendeu bem que os judeus expulsando-o do seu seio praticavam um ato legítimo de defesa de sua religião e não seriam dignos de ser judeus se assim não agissem, bem como êle próprio, havendo perdido a crença dêles, não ficaria em paz com a própria consciência se continuasse na comunidade judáica. Passou então a aprender a viver para depois ensinar seus semelhantes, de tôdas as raças e classes, a fazê-lo com dignidade.

Nunca se enraivecia. Nunca revidou uma ofensa com outra ofensa. Era um praticante da tolerância e da boa vontade em ser útil aos outros.

Quando deixou de ser judeu, trocou seu nome judaico de — Baruch — pelo cristão de Benedito, porém, conservou-se judeu pelo sangue e pelo espírito, e começou a estudar muito para desenvolver e alicerçar suas teorias filosóficas.

Graduou-se, primeiro em teologia, com grande escândalo para os de sua raça, e logo depois deu-se a acurados estudos do latim e dos filósofos cristãos.

Spinoza escolheu para seu mestre de latim, um velho filólogo, tambem holandês, chamado Van der Ende, um grande espírito, totalmente increo, que lhe transmitiu tôda a sabedoria que possuia, mas não era incredulidade rebelde, e êsse mestre admirável, acabou enforcado, na praça pública, por ter caido no desagrado impiedoso de Luiz XIV.

Durante o aprendizado de latim, Spinoza conheceu e apaixonou-se por uma filha de seu mestre, que o auxiliava nas aulas, e um dia resolveu pedi-la em casamento.

A jovem, delicadamente, recusou-lhe matrimônio, lembrando a diferença de raça e de religião de suas famílias, casando-se logo depois com um outro discipulo de seu pai, por nome de Kerquening, que era rico negociante em Hamburgo.

Desiludido, mas não revoltado, com êsse fato que feriu-lhe o coração, Spinoza nunca mais pensou no amor por êsse prisma e começou a amar mais profundamente a humanidade. Passou a ler muito, Platão, Cicero e outros grandes filósofos antigos. Particularmente, impressionou-se com a obra magnifica do Giordano Bruno, em cujo panteismo encontrava robustecimento precioso ao seu próprio panteismo nato, e assim formou uma mentalidade excepcionalmente culta, cosmopolita, pois absorvia e fixava tudo quanto lia. Com essa sabedoria adquiriu vida em tantas fontes diversas, formou a sua própria filosofia que constituiu-se de recailos de misticismo judio, da religiosidade de Platão, do ceticismo de Epícuro, do panteismo de Giordano Bruno, das idéias práticas de Descartes.

Todos os seus livros foram escritos em latim puríssimo.

Aos 28 anos, abandonou sua cidade natal, mudando-se para um pacato subúrbio de Rhynsburg.

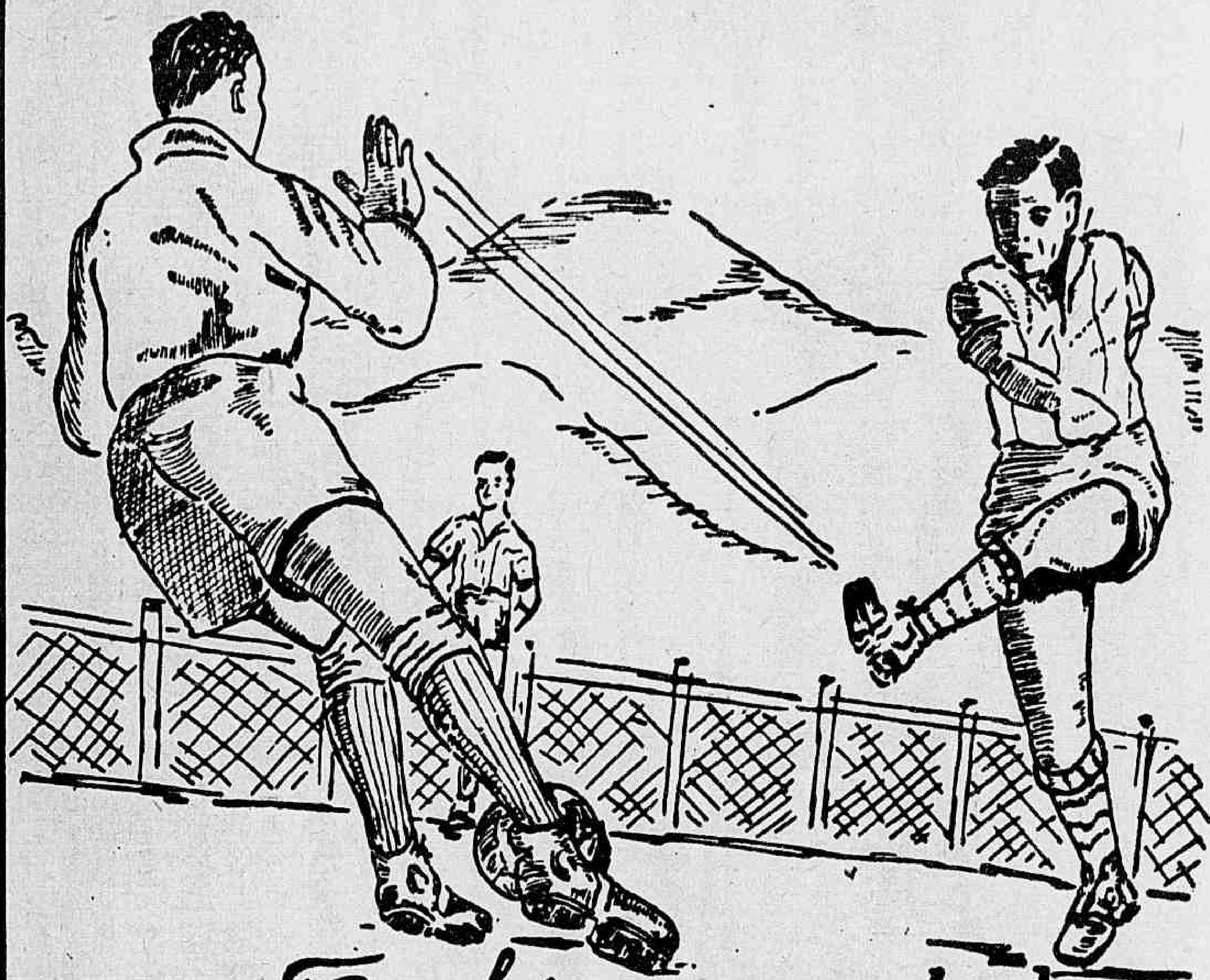
No seu refúgio voluntário, quase isolado do resto do mundo, Spinoza, a exemplo dos velhos, exercia trabalhos manuais que lhe rendiam o pão de cada dia e um abrigo quase miserável, e todas as horas de que dispunha para descansar, êle as passava, quase sem dormir, e estudar os mistérios de Deus, a verdadeira significação da vida humana, o valor das religiões como fôrças defensivas do homem. Todos os seus pensamentos tomavam consistência de princípios filosóficos de novos prismas, enquanto meditava, segundo sua maneira predileta de o fazer, que era vendo as aranhas tecerem as suas teias, que êle considerava como simbolos das lutas da humanidade, e a única coisa que o fazia quase irritar-se, era quando sua senhoria resolvia limpar-lhe o exiguo quarto e removia todas as teias que as "suas mestres" nele deixavam.

O deismo de Spinoza fê-lo rejeitar Deus segundo o Velho Testamento, para aceitar outro mais misericordioso e suave, isto é, o Deus do verdadeiro cristianismo.

Êle via Deus como "uma consciência divina" e não como um homem vingativo para quem o negasse, e simplesmente filósofo, Spinoza, foi um verdadeiro apóstolo que pregou, fora de qualquer corrente religiosa, os princípios mais altos e mais puros para ser conseguida, no mundo, a paz e a felicidade das criaturas de boa vontade.

Spinoza passou amargos transes por causa de suas idéias e de suas obras. E' uma vida que não pode ser descrita numa síntese. Sofreu e amou muito a humanidade, para morrer aos 44 anos, tuberculoso, paupérrimo e esquecido de todos, aos 22 de fevereiro de 1677, em sua humilde morada e cercado por suas "mestras amigas", as aranhas.

Instante decisivo!



Também num instante



Instantina

CORTA OS RESFRIADOS

JOANA D'ARC

Há cinco anos que Joana trabalha em nossos palcos — Uma estrêla teatral que dentro em breve se transformará em estrêla cinematográfica — No teatro já é uma figura conhecida, e foi contratada por Cláudio Noneli para um filme.

J. PALHARES

Fotos de D. PEREIRA

Joana é companheira de casa. Não gosta muito de sair e prefere ficar em casa lendo e vendo as gracinhas de seu cãosinho

Joana D'Arc pôsa para o fotógrafo, descansando tranquilamente em sua poltrona



Claudio Noneli é seu professor de canto e dicção. Aquí está o casal... "estudando"..

NOSSO teatro está atualmente bem colocado. Temos companhias de grande valor, tanto na revista como no dramático. O público brasileiro, e principalmente o carioca, aprecia bastante os espetáculos teatrais, embora o cinema seja o "hábito" maior. E a revista vem provando que a platéia carioca é mesmo da alegria, e todas as vezes que uma peça enche as medidas, não há espaço bastante para conter o público.

E êste público exigente e alegre já consagrou o nome de Joana D'Arc como um de seus preferidos, embora seja ela artista não há muito tempo, pois cinco anos em teatro não são o suficiente. Todavia, a graça extraordinária de Joana, que demonstra qualidades soberbas tanto na dança como na representação, e

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

SOB O

Nem sempre a glória traz a felicidade — Os suicídios do marido de Betty Furness e da esposa de Henry Fonda sugerem a lembrança de outros casos tristes.

Por RAY MAGIOR
Especial para CARIOCA

A glória nem sempre traz a felicidade... Muitos homens que sonham com uma «star» cinematográfica e muitas moças que adorariam casar com um ator famoso, mal podendo imaginar que poderiam ser infelizes nessas ligações. E, na realidade, isso tem muitas vezes acontecido — não apenas nos casos em que se verificam divórcios mais ou menos rumorosos, mas, ainda, em casos de sucídios...

Ainda agora, suicidaram-se o marido de uma formosa artista, e a esposa de um «astro» famoso. O homem que se matou era um diretor de estação de rádio. Es-

Jean Harlow e seu marido, o milionário - suicida, Paul Bern...



Max Linder, o popular cômico francês, um dos



Ross Alexander, ...

SIGNO DA TRAGÉDIA



Betty Furness e seu marido, Hugh Ern..., que há pouco se suicidou

tava casado com Betty Furness, a adorável pequena de tantos filmes da Metro. Não foram felizes e se divorciaram. Mas ao fim de algum tempo, casaram-se de novo. Agora, Betty Furness estava separada dele. Ia pedir novo divórcio. Parecia ter encontrado um outro amor. E o desgraçado matou-se. A mulher que pôs termo à vida foi Frances Fonda. A mulher do grande ator que é Henry Fonda. Seu marido, ora representando na Broadway a famosa peça «Mr. Roberts», há já dois anos no cartaz, apaixonara-se perdidamente por uma sobrinha de um compositor de opereta... Não resistiu ao choque que a deserção do marido lhe causou. E tomou veneno, desaparecendo do mundo dos vivos...

Tais casos não têm sido muito raros entre os artistas de cinema. Em plena glória, o francês Max Linder, então o cômico da moda, matou-se num acesso de neurastenia. Ross Alexander, um galã jovem e futuroso, matou-se, recém-casado, depois de uma discussão com a espôsa. Jean Harlow, que morreu em plena mocidade e no apogeu de sua carerira, ficou viuva do milionário Paul Bern, quando este meteu uma bala na cabeça, diz-se que em razão de divergências com a linda «platinum blonde». Gene Fowler, na sua biografia, de John Barrymore, publicada com o título de «Goo Night,

(Conclui na pág. 58)



Henry Fonda e sua esposa, Frances Fonda, que se matou em Nova York

A NAMORADA DA AMERICA

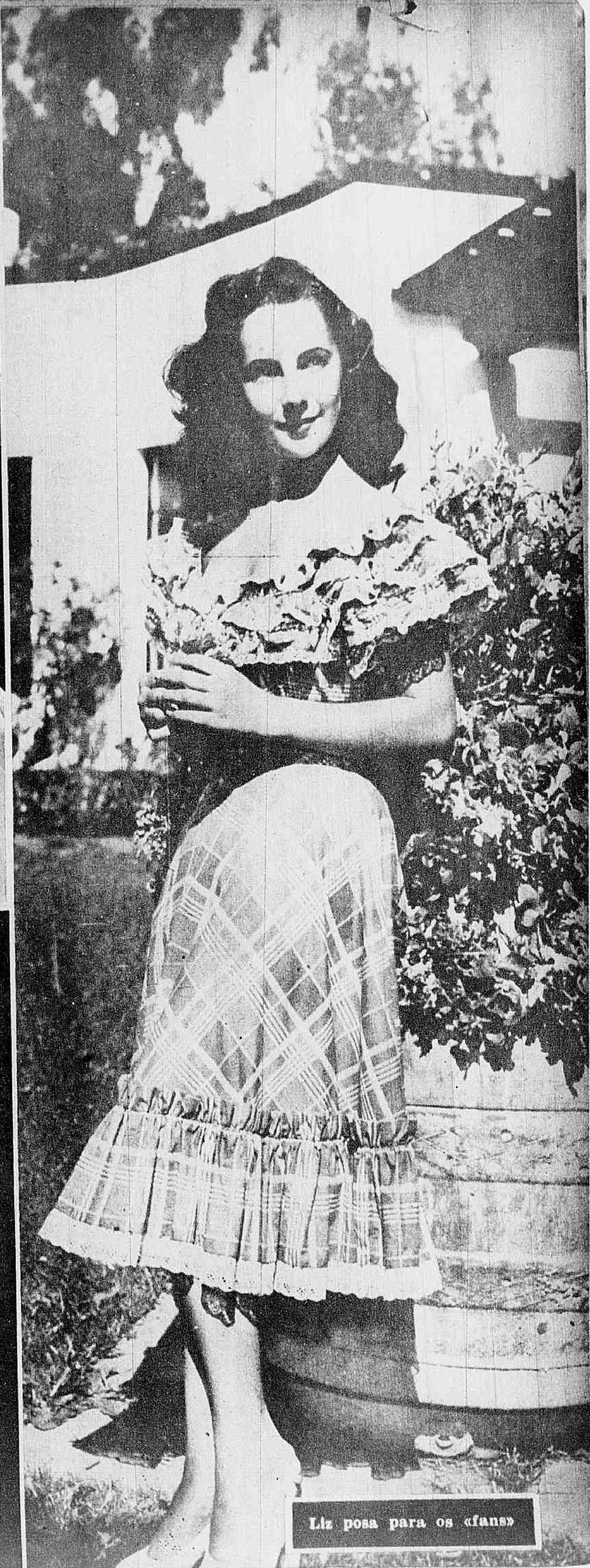
Depois das "vamps" Marlene Dietrich e Greta Garbo, Hollywood criou "Liz", a garota ideal — "A graça mais picante de Hollywood" — Os noivados de Liz.

De RUDO MENON

Liz na sua piscina



Liz, a namorada da América



Liz posa para os «fans»

ELIZABETH TAYLOR é uma garota que qualquer jovem das três Américas gostaria de ter como namorada. «Se Elizabeth Taylor fosse minha namorada»... Este «se» condicional tem feito sonhar de olhos abertos muitos jovens. Esta frase no dominio sentimental ou romantico equivale àquela outra no dominio da vida prática: «Se eu tivesse um milhão»...

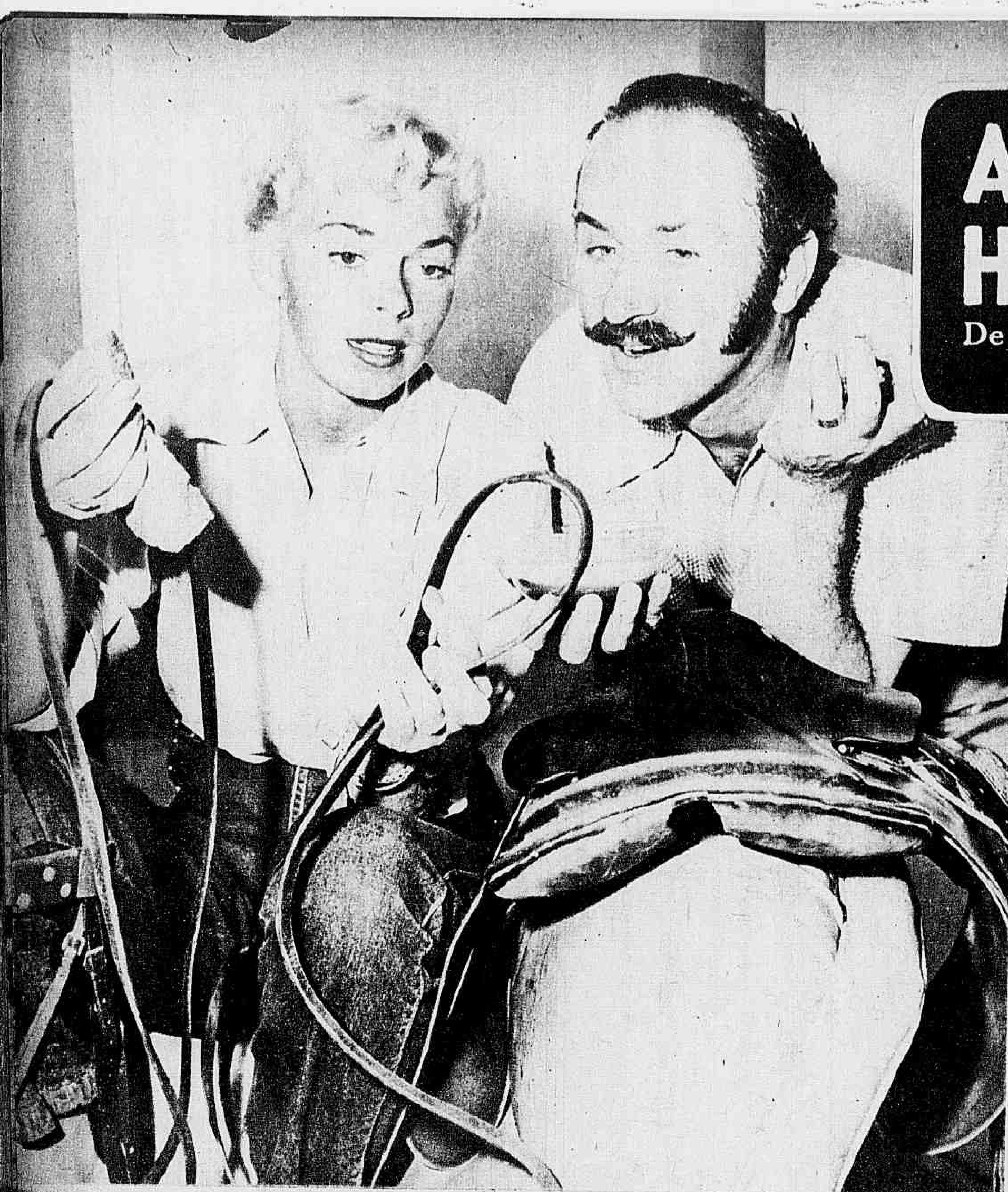
Elizabeth Taylor tem apenas 18 anos de idade e já o público do mundo do cinema a sagrou como «a noiva ideal». Depois de «vamps» como Marlene Dietrich e Greta Barbo, de «pin-up girls» como Susan Hayward, Hollywood produziu a coisa mais encantadora do mundo: uma mocinha ideal. A usina onde se fabrica o «sex-appeal», as paixões, acabou criando essa incarnação do sonho dourado do colegial: Liz. Ela tem os 48 Estados do país em que vive a vibrar de ternura por ela. As «vamps» têm as suas aventuras, as «pin-up girls» têm os seus escandalos, mas Liz têm apenas noivados. E noivados sucessivos...

Turhan Bey, um dos mais cotados galãs de Hollywood, afirma que Elizabeth Taylor, que estreiou em «A Coragem de Lassie» com a idade de dez anos (em 1942), é a mais bela jovem que ele já viu. Walter Pidgeon, personificação na tela dos maridos fiéis, diz, noutras palavras, exatamente a mesma. O público do mundo do cinema, que a viu numa duzia de filmes, é da mesma opinião.

De todas as celebridades femininas da terra do cinema é Liz cujo nome foi, nestes ultimos quinze meses, aquele mais frequentemente impresso nos jornais. A imprensa a cognominou de a estrela mais «hot» da Metro-Goldwyn-Mayer ou de «a graça mais picante de Hollywood». Alguns a chamam a Senhorita Doçura. Ou dizem que ela representa uma séria ameaça ao Almirantado Norte-Americano, pois nenhum marinheiro hesitaria um minuto em abandonar o seu navio para servir nas fileiras de admiradores dessa estrelinha de dezoito anos.

ASSIM E' HOLLYWOOD

De SHEILA GRAHAM
Especial para CARIOCA



HOLLYWOOD — Não conheço ninguém com mais planos do que Errol Flynn — casamento, corridas, etc. Segundo Jack Warner, a próxima película de Errol será "Rocky Mountain", dirigida por William Keighley.

Esta película começará a ser rodada antes que "Carson City" que já lhe foi entregue. Isto porque, segundo a Warner, o "script" de "Rocky Mountain" terminará primeiro.

Keighley não é um novato nos estúdios da Warner. Começou a trabalhar ali antes de entrar para o rádio, ocupando o posto de De Mille como comentarista radiofônico. Fez algumas das melhores películas dos tempos antigos.

Mas, se Errol começar a trabalhar no dia 1 de junho, como irão parar seus planos matrimoniais? Será que pretende trazer para os Estados Unidos a princesa Ghieka?

★

Irving Berlin está entusiasmado com a versão musical de "Uma árvore cresce em Brooklyn", escrita por Betty Smith e George Abbot, produtor da Broadway.

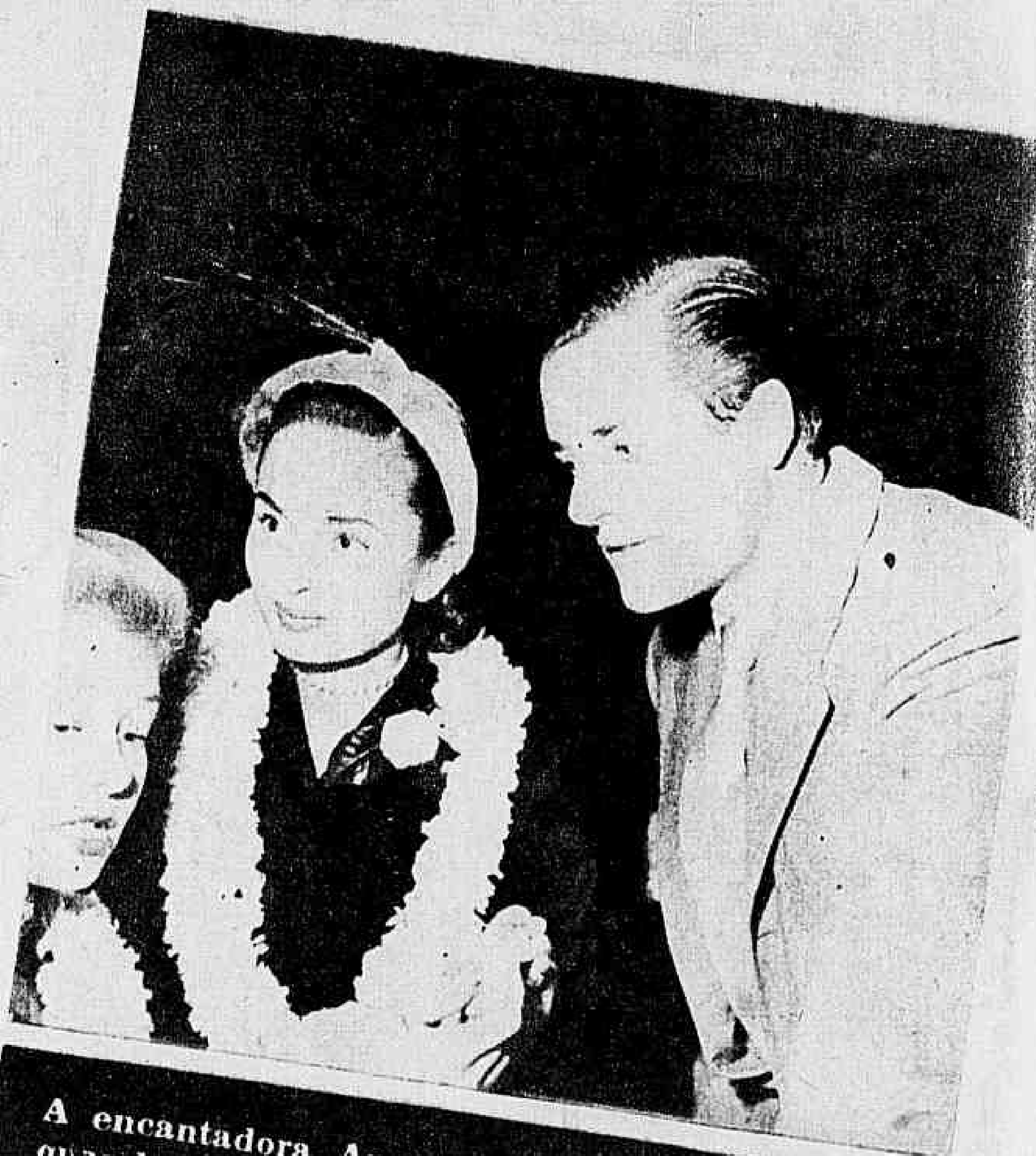
Irving salientou que é um dos melhores "script" já feitos. Comerá a escrever as canções logo depois da estréia

(Conclui na pág. 59)



Denna Reed ao lado de seu marido, o produtor Tony Owen. Donna esteve vários meses de cama atacada de grave enfermidade, mas, para a felicidade de seus fans ela já está completamente restabelecida e aqui a vemos quando de uma festa em Hollywood, no primeiro dia de sua saida.

Keenan Wynn auxilia sua espôsa, Betty, passando graxa na cela prefrieda para o seu cavalo. Betty é uma exímia cavaleira. O bigode que vemos em Keenan é para o seu último filme "Annie Get Yoru Gun" que está obtendo um grande sucesso na Broadway.



A encantadora Ann Blyth e Richard Long quando da festa oferecida por Kinuyo Tanaka, uma artista japonesa ora em visita aos Estados Unidos. Ann e Richard têm saido quase que tôdas as noites, mas os entendidos dizem que se trata apenas de dois bons amigos.



Uma feliz família a de Gordon Mac Rae e sua espôsa Sheila, aqui em companhia dos três filhos do casal. A popularidade de Gordon é cada vez maior, sendo que em Daughter of Gipsie O'Grady", faz êle o papel de um padre. Neste filme, trabalha com June Haver.



Mario Lanza e sua espôsa Betty, cumprimentando um amigo invisível quando de uma festa oferecida à artista japonesa Kinuyo Tanaka Lanza, um novo em Hollywood é considerado como um segundo Caruso, pois é possuidor de ... voz de tenor. Apesar de novo no ... de fans no



Joan Davis é visto aqui em companhia de Danny Thomas, conhecido no pais inteiro como o maior comediante de ... Danny, Joan é ...



No estudio: Joan Crawford, Richard Tod e David Brian



Uma beleza nova que surge: Gabe André

BOATOS DE HOLLYWOOD

HOLLYWOOD — (Especial para CARIOCA) — VOCÊ SABIA... que Steve Cochran tem um desempenho tão magistral no seu papel de "Big Ed" no filme "Alma Negra", que, quando os diretores o viram na exibição especial para a imprensa, ofereceram-lhe um contrato magnífico e para muitos anos ?... que é êste o 4.º filme em que trabalha com Virginia Mayo, cujo amor êle disputa com James Cagney ?... que foi o primeiro ator das representações de "Diamond Lil", em que Mae West era a estrela ?... que é alto, moreno e simpático ?... que ao começar sua carreira artística não recebia tantas ofer-

tas para trabalhar quanto êle desejaria e que trabalhou em vários ranchos de gado, como condutor de trens e até como carpinteiro?... que nasceu em Eureka, na California, mas viajou muito pelo país antes de fixar-se em Hollywood?... que, quando trabalhava na companhia do Teatro Guild, na peça "Without Love" ao lado de Constance Bennet, chamou a atenção dos produtores da capital do cinema e que êstes fizeram o possivel para transportá-lo do palco para a tela?... que em seu primeiro papel na Warner Brothers, sob os têrmos de seu contrato com o estúdio, tem o papel principal de "A Vitima", filme que será estrelado pela adorável Joan Crawford?...



Virginia Mayo, quando fez o filme "Sereia da Praia" recebeu excelentes propostas de casamento. Infelizmente não pôde atender. Ela já é casada

* * *

Houve uma semana em que o ator mais ocupado de Hollywood foi Gordon MacRae, o ator e "cantor" descoberto pela Warner Bross. Apenas terminara seu trabalho em "Crepúsculo da Glória", começou imediatamente os ensaios para um concerto de beneficio que realizou no famoso Hollywood Bowl. E ainda lhe sobrou algum tempo num sábado para fazer uma representação pessoal no Hotel Biltmore, também numa função em benefício.

* * *

Bette Davis não sabia se zangava,

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Virginia Mayo continua sendo uma das belezas mais gabadas de Hollywood

GENE TIERNEY A DEBUTANTE REBELDE

De SARITA

HÁ dez anos atrás uma pequena morena de olhos verdes, recem diplomada pelo melhor colégio de Connecticut, foi apresentada à sociedade. De acôrdo com os desejos da família, deveria seguir a mesma trilha dos seus antepassados cuja vida social e privada era sempre traçada de comum acôrdo entre todos os membros da família .

A pequena estreante revoltou-se contra a imposição paterna e o escandalo que isto causou na sociedade novaiorquina foi tremendo.

Todos já sabem que o nome da pequena é Gene Tierney. A vida de uma iniciante não era absolutamente para o temperamento de Gene. Seu pai fez o possivel para conra convencê-la a permanecer no lar e deixar de pensar na tolice de ser artista. Mas Gene era voluntariosa e apesar da insistência paterna abandonou a família e veio candidatar-se a qualquer papel no teatro novayorkino.

Quatro semanas depois, sem preparação alguma. Gene obteve um papel na peça "Mrs. O'Brien Entertains". Algum tempo depois veio a Hollywood mas não conseguiu nada de satisfatório. Voltou a Broadway e ali conseguiu o papel de ingenua na peça "The Male Animal". A critica novayorkina aclamou Gene como uma das melhores descobertas do ano e Hollywood desta vez apressou-se em oferecer um contrato vantajoso..

Pouco tempo depois Gene apareceu como estrela no filme "Sundown". Mas sua carreira só atingiu um ponto muito alto depois do seu trabalho em "Tobacco Road", no dificil papel de Ellie May Lester.

Desde então Gene apareceu no cinema em toda espécie de papéis, e até chinesa ela já foi.

Apesar de todo seu sucesso cinematográfico, ela não está satisfeita com sua carreira. Entre os galãs que gos-



taria de ter em seus filmes figuram Spencer Tracy, James Stewart e Charles Boyer.

Gene espera algum dia tornar-se uma grande atriz dramática. Continua pensando que sua verdadeira oportunidade ainda não veio.







conhecimento da situação política do país, e um grande desembaraço pela vida pública dos homens e das coisas...

Gilberto Guimarães é o autor do "Partido do Pimenta", e somente êle poderia, de viva voz, falar dos dissabores que sofreu, só porque teve a idéia de fazer uma sátira...

E, coisa interessante, quando o teatro se lembra de fatos e coisas, quando o teatro repete ao público o feito de alguma atitude individual ou as atividades de uma instituição, sem dúvida alguma, êsse teatro está contribuindo para a divulgação dessa coisa, está dando um certo apoio, está prestigiando.

"O Partido do Pimenta" era uma sátira e como tal, dava "alfinetadas" na vida de muita gente e de muitas ocorrências... Era uma sátira e isso sempre aconteceu em tôdas as sátiras que se escreveram e representaram no mundo...

Gilberto Guimarães foi feliz na sua sátira. Quem a assistiu divertiu-se enormemente, embora não tivesse logrado o êxito que merecia no setor bilheteria.

Houve severa crítica, a qual damos como acertada, em parte, é justo que se note. Em parte, porque nem tôdas as críticas atacaram. Alguns elogiaram e consideraram os méritos do trabalho. Outros não fizeram somente crítica. Atacaram diretamente certas atitudes do empresário e do autor, numa demonstração de proposital descontentamento.

"O Partido do Pimenta", na verdade, foi uma peça de experiência do autor, onde, em Gilberto Guimarães faltou uma certa sensibilidade em relação ao fator psicológico, coisa mais que natural em autor novo, em um indivíduo dotado de boas maneiras, amigo de todos e despido de vaidades e recalques... Essas virtudes vamos encontrar em Gilberto Guimarães, por isso que não podemos incriminá-lo de autor audacioso, capaz de atacar em seus trabalhos, numa hora de verdadeira provação, quando é reconhecidamente um iniciante.

Por outro lado, somos testemunhas de que Jaime Costa recebeu diversos originais para concorrerem à "Alvorada dos novos". E quantos, santo Deus, não poderiam ser lidos além da terceira página. Er- verdadeiros "abacaxis", peças que não tinham coisa alguma de teatro. Sim, porque, todos nós que vivemos nas "caixas" dos teatros, sabemos muito bem como é difícil escrever para o gênero e como são inúmeras as condições indispensáveis para que uma peça seja aceita e representada...

Jaime Costa, sempre prestigiou, mais do que qualquer dos nos-

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Jaime Costa, o idealizador e realizador da «Alvorada dos novos»



Sabem o que êles estão olhando? — Uma pintura moderna...

COISAS DO TEATRO

LUCIO FIUZA

FOI no ano de 1949 que o ator Jaime Costa teve uma louvavel idéia. A de lançar a "Alvorada dos Novos", certame altamente divulgado, onde seis originais foram selecionados, dos setenta e dois apresentados.

Jaime Costa não teve outro intuito, senão o de lançar seis autores novos e representar em sua companhia seis peças de gêneros diferentes. Para tanto, classificou uma comédia, uma sátira, uma comédia romântica, uma farsa, um drama e uma alta comédia.

Inicialmente, ouve, como era muito natural que acontecesse, grandes comentários pelos jornais, muita gente deu "palpite", à expressão "Alvorada dos novos", uma vez que os autores vitoriosos eram todos pertencentes à casa dos trinta, etc., etc...

Em teatro, êsses movimentos entre empresários e imprensa não tem a menor importância para a arte. Mesmo quando as opiniões são divergentes com respeito à apresentação de tal ou qual espetáculo, isso não tem a menor interferência, no que diz respeito ao público. Teatro, como dissemos certa vez — é tabu.

Depois de surgir a "Alvorada dos novos", era muito natural que aparecessem os descontentes. E a coisa mais difícil deste mundo é convencer um autor de que sua peça não tem esta ou aquela qualidade para determinada companhia...

Ora, Jaime Costa teve esse gesto largo de brasilidade que até deveria ser adotado por companhias que não fazem outra coisa senão representar assunto exótico e gastar fortunas em publicidade para escorar o nível econômico da bilheteria. Jaime não foi pessimista, foi nacionalista cem por cento, mas não está sendo recompensado à altura de seus esforços.

Ainda em 1949, Jaime Costa apresentou o primeiro original da "Alvorada". Tratava-se da peça "O amor compensa tudo", de autoria de dona Leonor Pôrto. Era uma peça que pecava, em parte, pela falta de técnica teatral, mas demonstrava um grande traquejo literário por parte da autora, e um profundo conhecimento da vida extra palco, onde prevaleciam nas ações e diálogos da peça, belos ensinamentos de psicologia.

A crítica recebeu a peça de D. Leonor Pôrto, parcimoniosamente.

Não atacou. Reservou-se, quando poderia ser muito mais incentivadora. Afinal de contas, o que não temos em nosso teatro é autor. E teatro menos autor é igual a zero!

Surgiu a segunda peça da "Alvorada dos novos". Um original fraco, é verdade, sem urdidura teatral nenhuma, com um diálogo achacado de giria, mas muito condizente com o momento, onde era possivel reconhecer no autor um perfeito



Finalmente, o «Partido do Pimenta» termina num perfeito «sweet-end»...

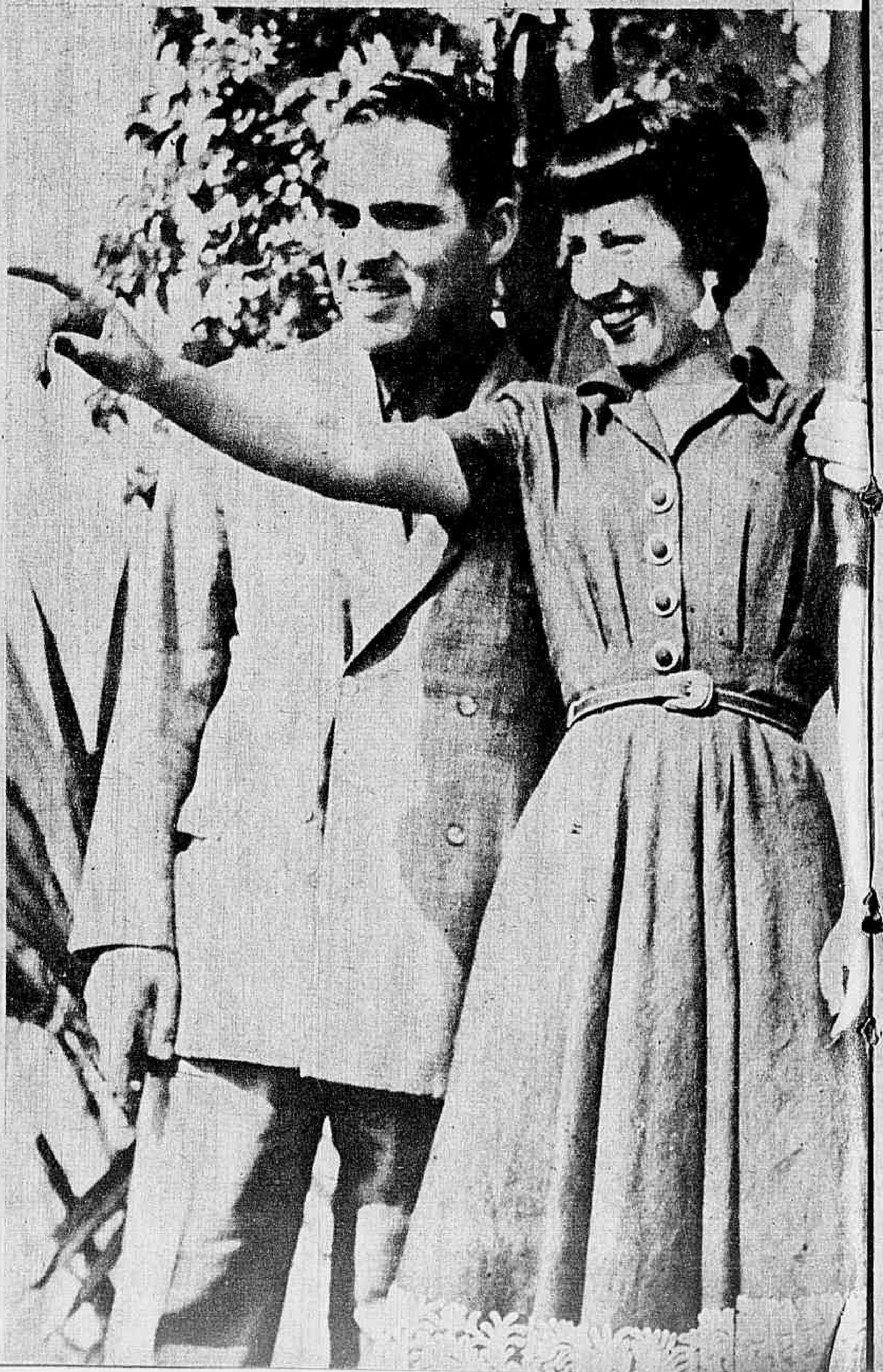
HELENINHA COSTA VAI CASAR-SE

O noivo é simpático, forte e elegante — Faz parte de um conjunto famoso do rádio — Um retrospecto da carreira da aplaudida cantora — Uma viagem projetada... — Será a lua de mel?...

Texto e fotos de V. LIMA

Acontece ainda que, além de boa cantova, Heleninha é uma moça simpática e bonita.

E tudo indica que serão muito felizes.





Heleninha Costa vai casar-se, talvez ainda êste ano, eis a maior novidade do rádio brasileiro.

HELENINHA deverá ficar meia carrancuda com a notícia. A noticia de seu casamento. Falou ao reporter que não era conveniente tornar público o seu matrimônio que se aproxima, que tudo ainda estava no terreno das cogitações... Porém, quando fomos entrevistá-la, já estávamos certos que "mestre" cúpido andava perto da jovem. Fomos levianos sómente para informar ao público. Estamos declarando à milhares de pessoas que Heleninha Costa vai se casar. Que mal há niso, afinal?...

A história desse amor, com um artista de méritos, um paraense que deixou a Amazônia para ganhar a vida na música. Venceu, hoje é pessoa cuja personalidade já está bem definida nos meios artísticos do rádio e do teatro.

Mas deixemos de lado a história do casamento. Falemos da vida de Heleninha, inicialmente. O leitor que estiver curioso que vire a página para saber do desfêcho. E quem o fizer, pode estar certo de que perderá o sentido exato dos fatos. Por isso, vamos perder mais um pouco de tempo e prosseguir nesta leitura como se ela fôsse realmente tôda agradável...

UMA VIDA VITORIOSA

Há muitos anos, vivia na cidade de Santos, em São Paulo, uma criança chamada Helena. Helena tinha grande vocação para o canto. Não perdia chance de apresentar-se em público, mostrando a todos, os seuss predicados artísticos. Não tardou que todos reconhecessem-lhe o talento. E foi assim que Heleninha Costa ingressou na Rádio Club de Santos.

Helena cantava na "Hora Infantil". Mas daí por diante, seus sucessos generalizaram-se de tal modo que outras emissoras começaram a cobiçá-la. E isso concretizou-se com a transferência da menina para a Rádio Atlântica, da mesma cidade (Santos). Da Rádio Atlântica para a Rádio Tupi de São Paulo foi uma questão de tempo. Então, Heleninha Costa já era uma mocinha bonita e adimirada.

A PEREGRINAÇÃO

A carreira artística de Heleninha é palmilhada de episódios interessantes. Devido ao seu grande público, é constantemente assediada por empresários. O resultado disso foi o rodizio feito pela cantora.. Trabalhou na Tupi de São Paulo e dessa emissora pulou para o Distrito Federal, onde ingressou na lider: Rádio Nacional. Da Rádio Nacional foi tentada e ingressou na Mayrink Veiga. Da Mayrink Veiga foi para a Rádio Club. E da Rádio Club voltou ao ninho antigo, para a Rádio Nacional, onde está há três anos precisamente.

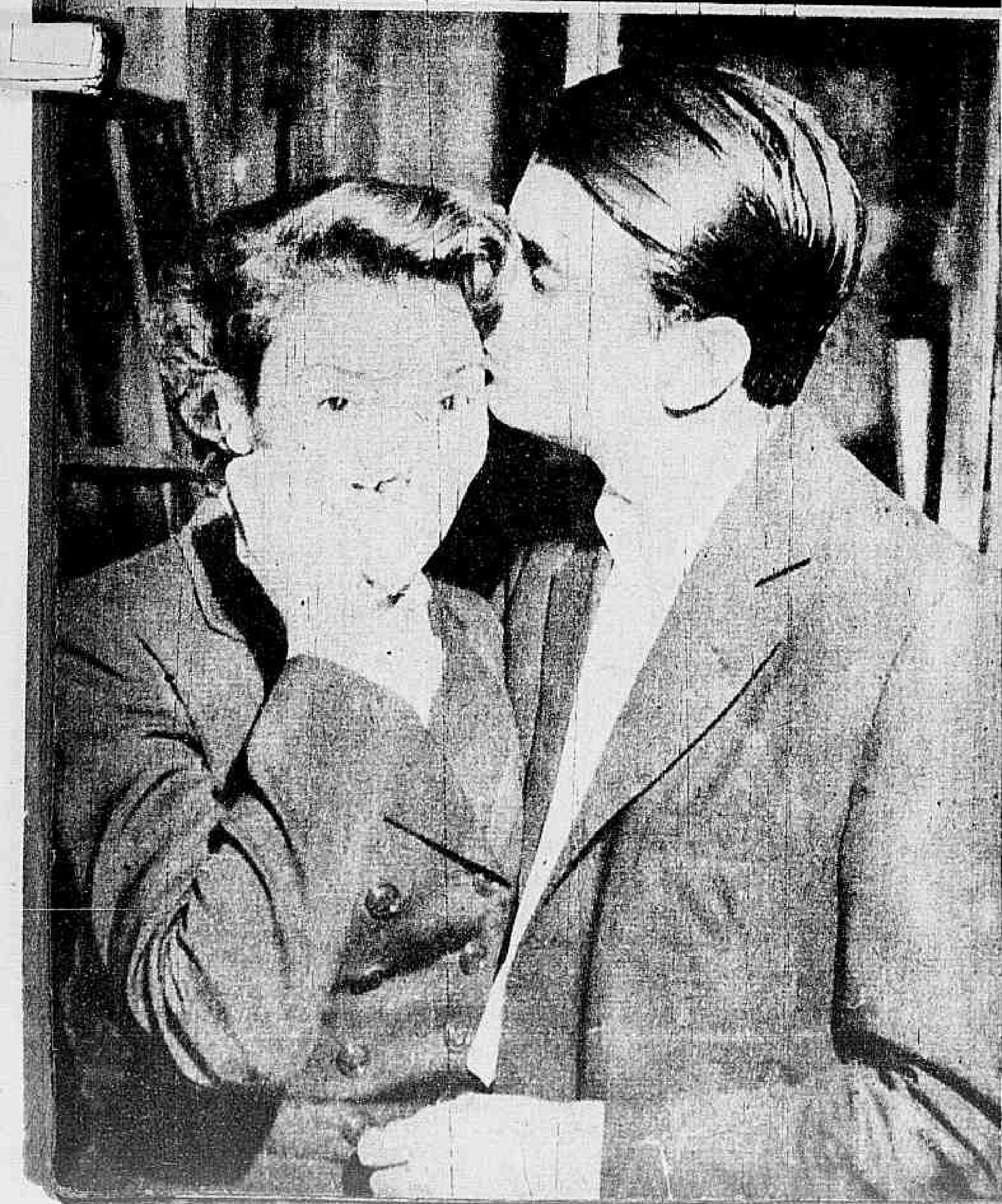
NOVA GRAVAÇÃO

Heleninha que era exclusiva da gravadora "Continental", acaba de assinar contrato com a "Capital", emprêsa sediada nos EE .UU. e que montou uma filial no Brasil. Na "Capital" Heleninha gravará novamente "Exaltação à Bahia", num arranjo de Ismael e Lirio Panicale que é o diretor artístico da nova emprêsa. Fim do ano, Heleninha viajará para o sul, provàvelmente em lua de mel, com o rapaz que aparece nas fotos, o chefe do conjunto "Os Cariocas", um paraense que deixará água na boca de muita gente.



MARA RUBIA APÓS O FOGO
Está olhando um par de sapatos dourados que se foram no incêndio.

HELIO RIBEIRO BEIJA BIBI
Helio consola sua esposa, Bibi Ferreira. Eles perderam milhões de cruzeiros no incêndio do Teatro Carlos Gomes. Mas continuam, como se diz na gíria, "firmes"



O INCENDIO DO CARLOS GOMES:

BIBI FERREIRA NÃ

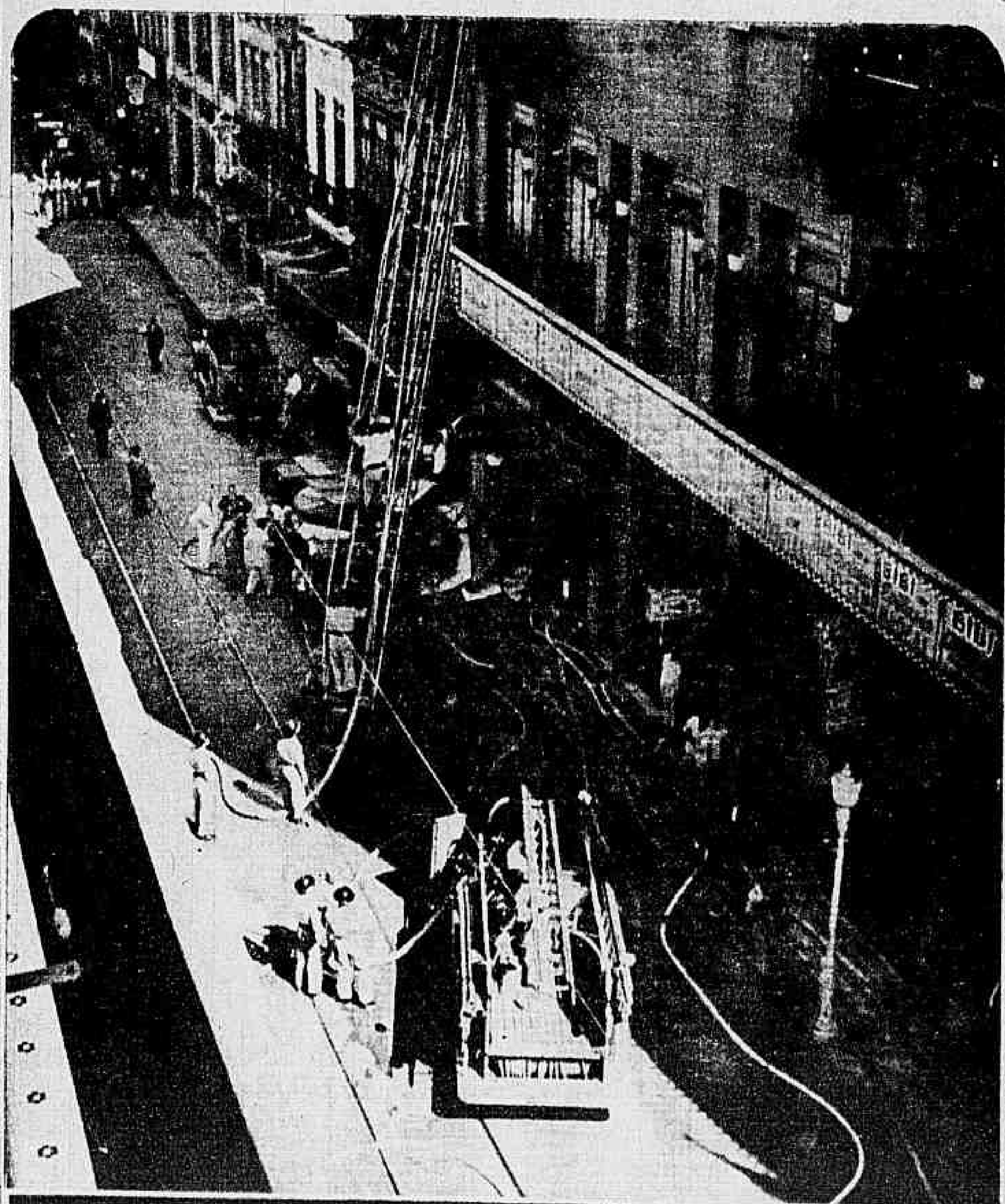
Recomeçam no Teatro Recreio, com os cenários
Tiveram milhões de cruzeiros de prejuízo — Te
tório — Há suspeita de que o incêndio nã

Reportagem de EVELYN

EM 1929, irrompeu grande incêndio que destruiu quase completamente o Teatro Carlos Gomes. Reconstruido, voltou a funcionar normalmente, passando por êle os melhores artistas dos anos passados e da temporada presente. Mas parece que a fatalidade escolheu o Rio de Janeiro para seu ponto favorito nesta semana que terminou. Desastres mortais de ônibus, desabamentos de casas ocasionados pela enchente provocada pelas grandes chuvas, cadáveres boiando, formaram o painel horrivel desses sete dias passados. E no domingo, pouco depois do meio dia, enorme nuvem de fumaça obscureceu o ponto central da cidade. Era o Carlos Gomes que tinha pegado fogo.

"Mas os bombeiros, sob a chefia do capitão Jaime Estevão da Costa, estavam abrindo as escadas para subir pelas janelas, a reportagem já tinha penetrado no local. Um panorama desolador se desenrolou: enormes labaredas lambiam o palco, avançavam pela platéia, devoravam os guarda-roupas. As mangueiras atiravam em vão seu jato de água por cima do fogo que ardia com força desusada. "Quando começou? De onde?" — Um dos bombeiros informou que tinham recebido o alarme exatamente às 12 horas e 15, cinco minutos após o início do pavoroso fogaréu. Caiam as vigas do teto, os cenários, tanto trabalho belíssimo de Pernambuco Oliveira, Iglezias e outros, queimaram num instante. E ó guarda-roupa, luxuoso, tendo custado muito dinheiro a Bibi Ferreira e Helio Ribeiro, apesar dos esforços dos bombeiros e artistas aí aparecidos, carregando tudo o possivel para fora, fôra-se num momento, pois impossivel se tornava para pessoa

alguma pen tra
dos pelo in ndi
se originara na
os bombeir d
ataque cont a
lado, correu par
não existia e a
maram esta vam
e pelas vigas c
clamou o jo em
lá, no afã e s
Bibi?". Não res
correndo co o
— Muito co pr
diante das ruí
com muito ac
interrompida a
desolador d n
quanto não est
vago na cid ade
tanto dinhe ro
pessoas que rep
do cordão q e
à uma hora o
ao local, mais
pelo teatro ac
beiros aí pr sen
so trabalho, foi



OS BOMBEIROS LUTARAM HEROICAMENTE
Fizeram o possivel os soldados do fogo, para salvar o que fosse possivel. Mas terrifica foi a violência das chamas...



PERNAMBUCO
Ele remexe ent
Pintará tudo d
espetáculos, nã

S

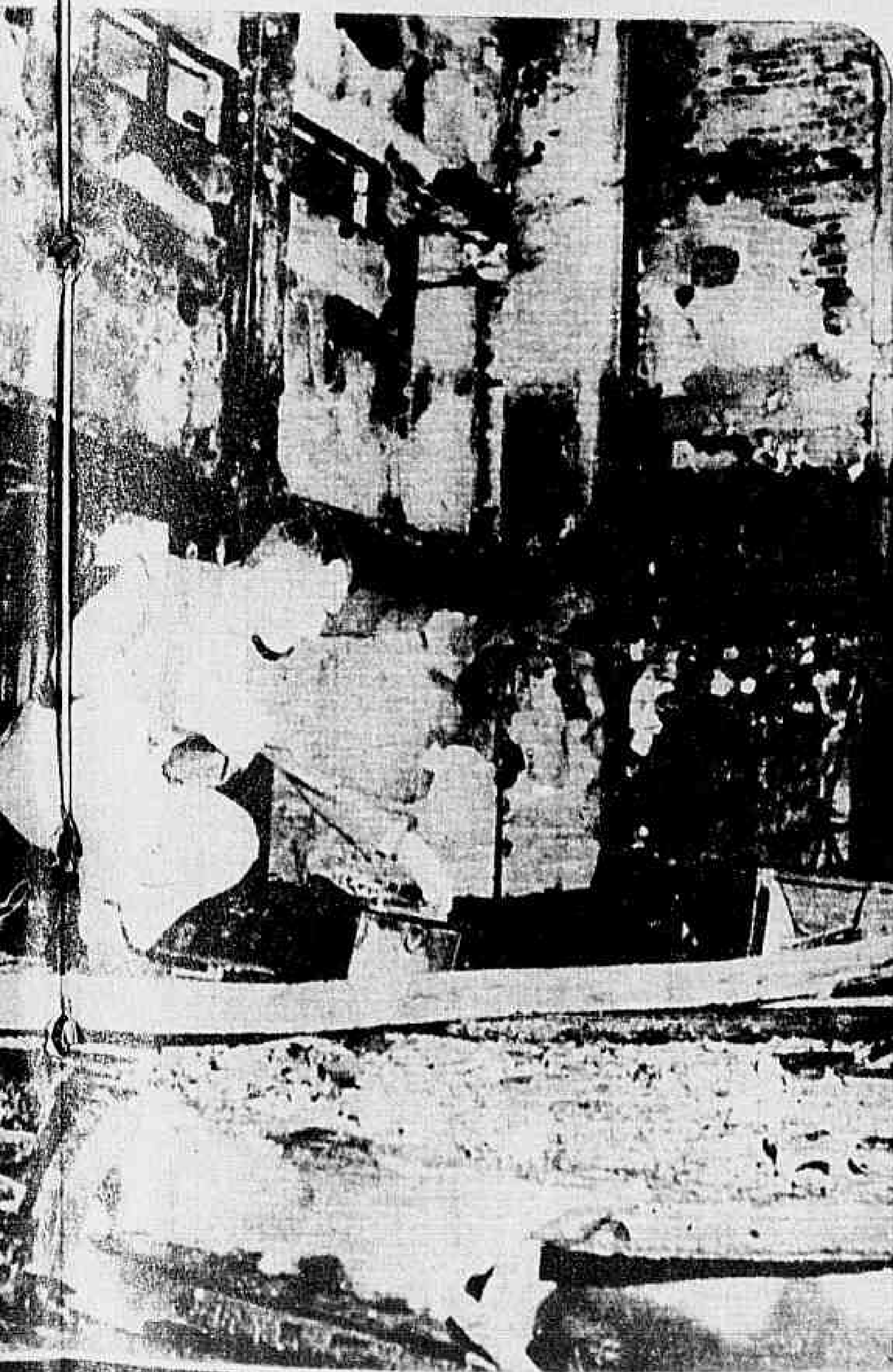
O SE ABATE!

os e roupas aprontados às pressas — Testemunhas detidas para interroga- não tivesse sido acidental...

Fotos de UTARO KANAI

penetrar nos lugares completamente domina- incêndio. A informação mais exata, é que este ara na caixa, dum curto circuito. — Enquanto beiro desenvolviam o mais possivelmente seu contra o fogo, apareceu Helio Ribeiro. Escabe- reu para dentro da platéia, onde o palco quase stia e as próprias cadeiras, as que não quei- esta vam sendo destruidas pelo calor intenso vigas caidas. — "Meu Deus! Meu Deus!" ex- o jovem empresário, enquanto ia para cá e para fã de salvar, de fazer o impossivel. "Onde está Não respondeu primeiro à pergunta, depois saiu como viera, gritando, "Tenho que acalmá-la!" compreensivel se tornava o seu desespero, aí, das ruinas do que fora uma revista montada ito sacrifício, e diante da perspectiva de ficar pida a carreira de sua esposa, o prospecto r de não poder a companhia trabalhar, en- não restaurassem o prédio, por não haver teatro cidade, diante dos fumegantes restos do que nheiro consumira... Cada vez chegavam mais que repetiam as notícias, aglomerando-se fora o que isolava o teatro fatídico. Mais ou menos hora o general Mendes de Morais compareceu , mais uma vez demonstrando seu interesse tro nacional, dando seu apoio moral aos bom- presentes. Finalmente, após de horas de inten- lho, foi dominado o incêndio. Mas o que restou,

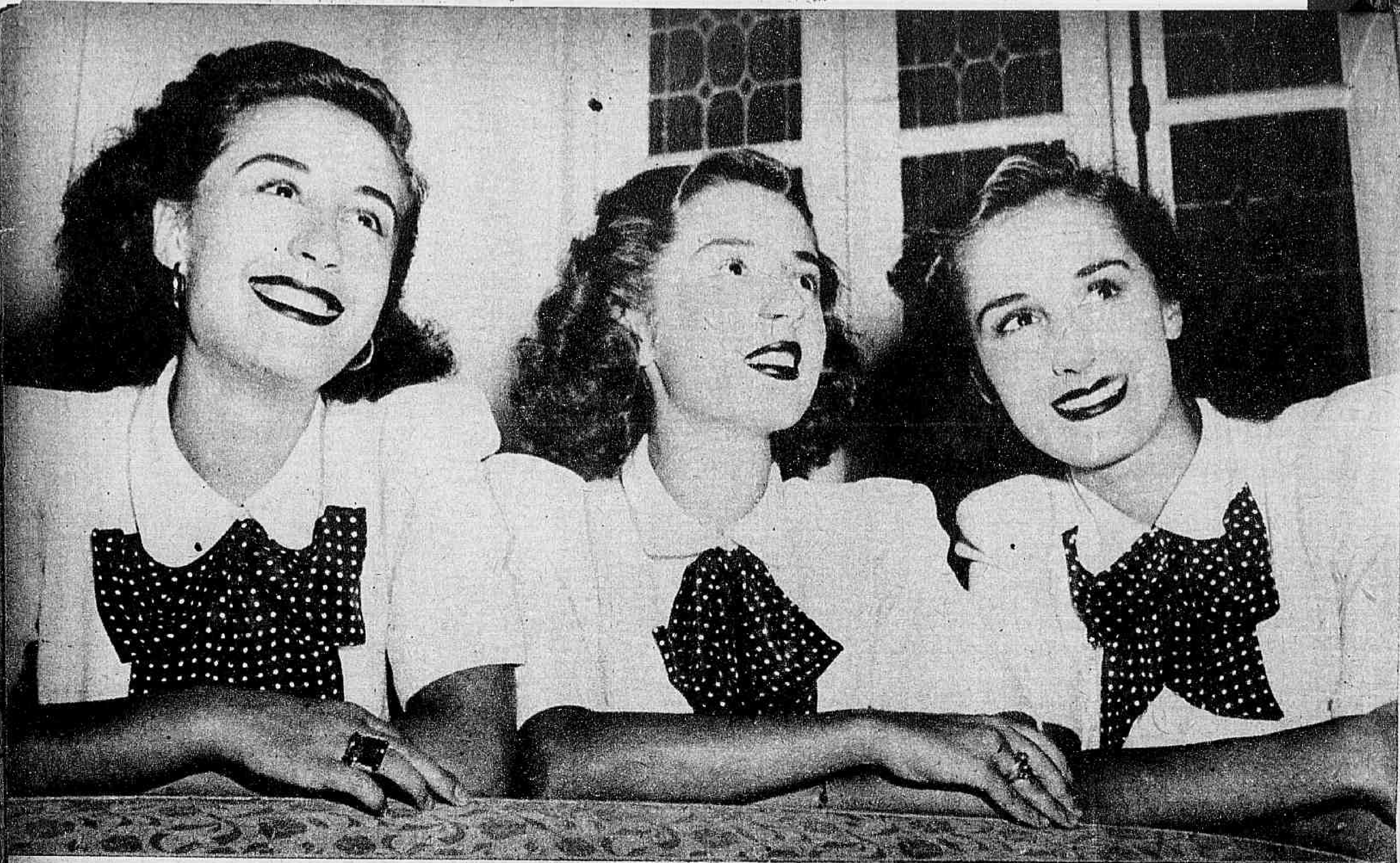
(CONCLUE NA PÁGINA 57)



BUCO OLIVEIRA, O CENOGRAFISTA. xe entre os restos do que foram seus cenários. ado de novo, para que possam recomeçar os os, no Cine-Teatro São José, desta vez.



ATE' RETRATOS QUEIMARAM...
Bibi, chorando, meia hora após o começo do fogo, está olhando retratos queimados pela metade. Bibi e Helio perderam até documentos preciosos.



Irmãs Meireles

Aconteceu em Abril, no Radio

Eis aqui os principais acontecimentos ocorridos na radiofonia carioca, em abril, numa síntese proveitosa e útil, a servir até para fonte de consulta e referência.

Dia 1 — A Rádio Globo lança o programa de Amaral Gurgel, "No Teatro da Vida" — A Rádio Nacional contrata a cantora Elena de Torres e o pianista Juan Carlos Corrêa.

Dia 2 — Chega ao Rio a cantora argentina Virginia Luque, contratada pela Rádio Tupi — A Rádio Ministério da Educação transmite, pela primeira vez no Brasil, o oratório de Joseph Haydan, "Paixão, as Sete Palavras de Cristo, na Cruz".

Dia 3 — Debut da cantora lusa Maria da Luz, na Rádio Nacional — O produtor da Globo, Pedro Anisio, e a sambista Hebe Guimarães, inteiram 32 e 27 anos de idade.

Dia 4 — Virginia Luque inicia sua temporada na PRG-3 — O programa "Ondas Musicais" celebra o seu 10º aniversário — Aniversário de Graziela Ramalho, atriz da PRE-8.

Dia 5 — O ator Victor Sales Binot, Juanita Castillo e Francisco Carlos, todos, da PRE-8, e o locutor José Salema, da Tamoio, completam, por ordem, 15, 26, 25 e 22 anos de idade.

Dia 6 — Nada de importante.

Dia 7 — A Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro é contratada pela Rádio Globo — Aniversário de Dircinha Batista.

Dia 8 — A cantora mexicana Elena de Torres e o pianista argentino Juan Carlos Corrêa debutam na PRE-8 — Roberto Silva e o locutor da Tamoio Colid Filho fazem 30 e 27 anos de idade — A PRA-2 contrata o jornalista Alex Viany.



Maria da Luz



O escritor José Caó



Na última vez que esteve aqui, Gregório Barrios, em companhia dos jornalistas Augusto Donadel, René Deslandes e Miguel Curi e do pintor Armando Pacheco, visitou a exposição dêste.

Dia 10 — A Rádio Guanabara estréia o programa de Francisco Anisio, "Pensão Familiar" — Ema Dávila perfaz 32 anos de idade.

Dia 11 — O conjunto vocal "Quitandinha Serenaders" é contratado pela Nacional — Aurélio de Andrade completa 33 anos de idade.

Dia 12 — O programa de Souto Almeida, "Em redor do mundo", é lançado pela Rádio Ministério da Educação — Heber de Bôscoli e Francisco Anisio inteiram 31 e 19 anos de idade.

Dia 13 — O conjunto "Os Boêmios" fecha contrato com a Mayrink Veiga.

Dia 14 — A cantora Joan Durelle, "Miss Canadá", encerra sua temporada na Globo — Apolo Corrêa festeja seus 49 anos de idade.

Dia 15 — A Rádio Tupi lança o programa de Berliet Junior, "Nossos filhos, nossa vida" — Gilberto Alves faz 35 anos de idade.

Dia 16 — Nada de importante.

Dia 17 — A orquestra argentina de Juan Carlos Barbará inicia seus concertos na Rádio Globo — Vicente Celestino fecha negociações com a PRE-8 — Max Nunes completa 28 anos de idade.

Dia 18 — Nada de importante.

Dia 19 — Estréia do programa "Grande circo", na Tupi, e dos "Comandos Recreativos", na Guanabara.

Dia 20 — A Rádio Ministério da Educação comemora seu 27º aniversário, que é, também, do rádio brasileiro — Sadi Cabral estréia na PRA-2 — Casamento de Cesar Cruz com Sandra Fabian.

Dia 21 — A Rádio Globo contrata o cantor Gregório Barrios — O Sr. Armando do Calmon Costa deixa a direção geral da Rádio Nacional — O cômico argentino Palitos é contratado pela Nacional.

Dia 22 — Nada de importante.

Dia 23 — O programa de Nestor de Holanda, "Quem é mais inteligente?", deixa o ar, na PRE-8 — Debut de Palitos, na Nacional.

Dia 24 — Carlos Ramirez encerra sua temporada na Rádio Globo — O escritor José Caó assume a direção geral da Rádio Nacional — Carlos Galhardo inteira 37 anos de idade.

(Conclui na pág. 59)



Sandra Fabian no dia de seu casamento com Cesar Cruz.



Dircinha Batista entre David Nasser e Max Gold, no dia de seu aniversário.



Fim de pescaria. 220 quilos de peixe fresco. Com exceção do reporter, e eis os componentes da tripulação da lancha "Famosa".

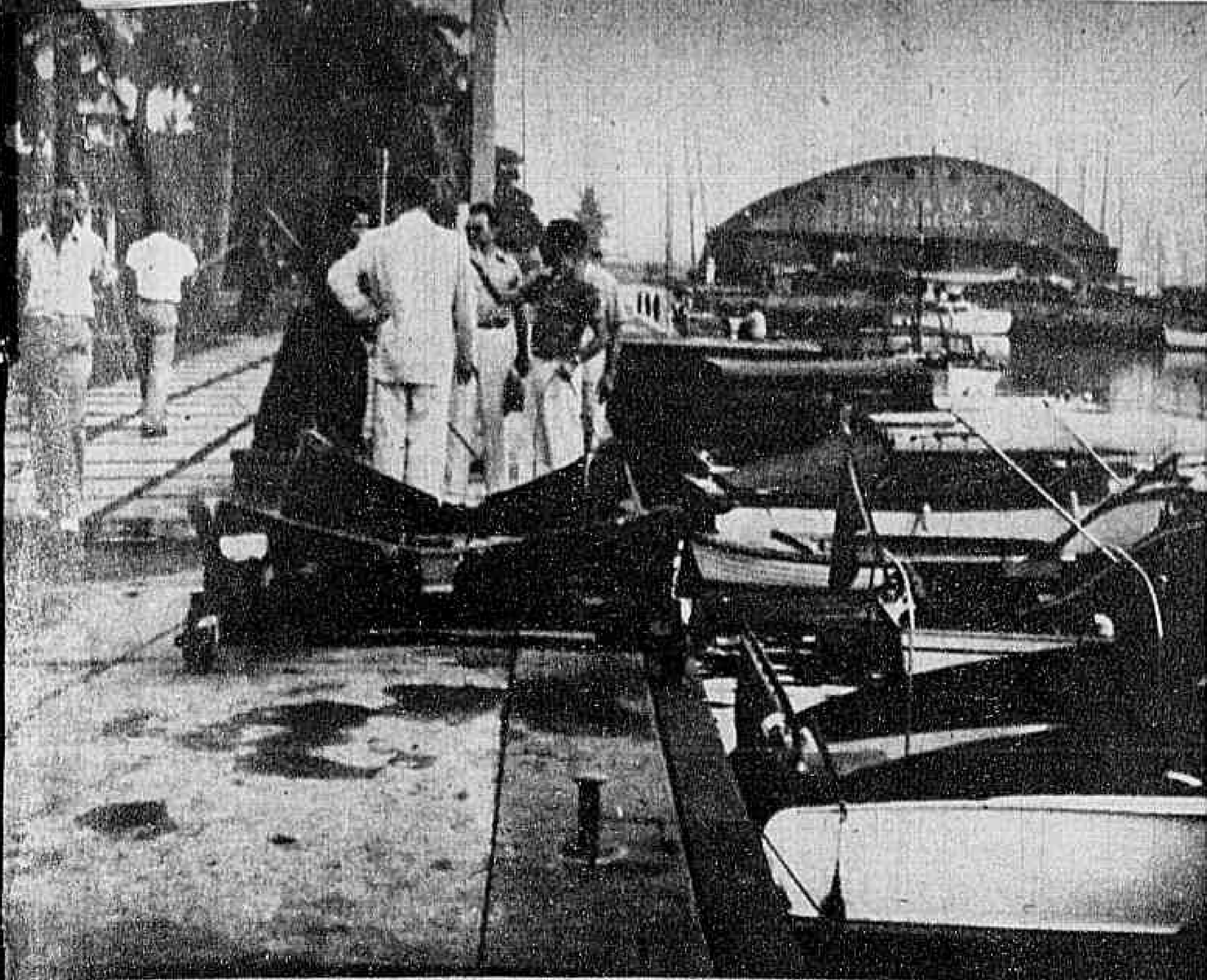


Oscar e George começaram a pescaria. Logo de inicio apanharam um pequeno peixe. O reporter começou a acreditar nos pescadores e até em fazer uma reportagem em tôrno do assunto.

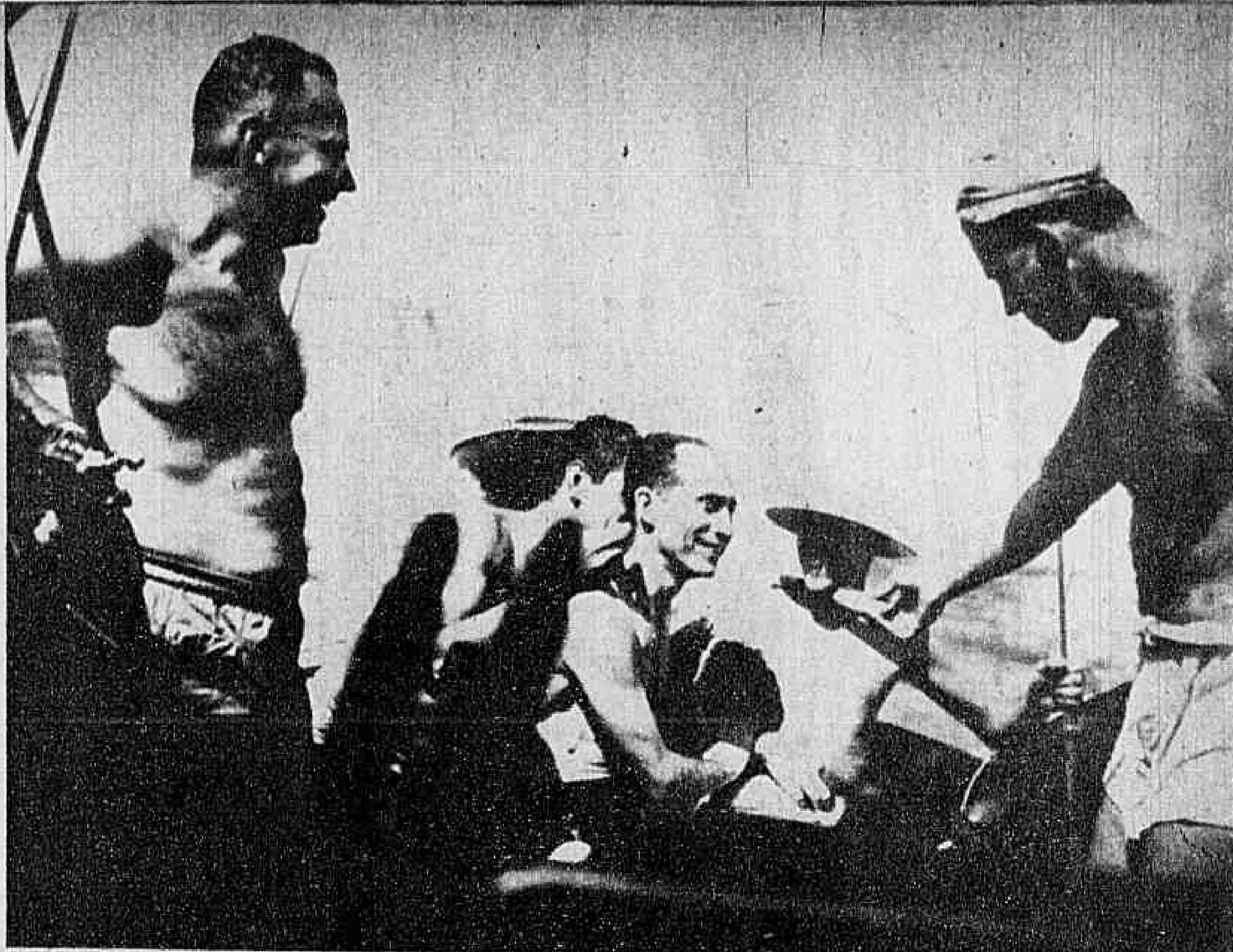
ATLETAS DO MAR

Que entende o leitor de pescarias?... — Curiosa história de jovens atletas cariocas que, ao contrário daqueles que aprimoram a péle para atrair as mulheres, dilaceram o corpo pelo amor ao esporte aquático mais arriscado que existe — Enxôva, ôlho de bôi, badejo... — Você não está com água na boca, leitor?...

Texto e fotos de
VINICIUS LIMA



Os "pescadores" confabulam. Até então, o reporter permanecia incrédulo. Onde já se viu gente como o Sr. Antero de Carvalho e ministro Moreira Junior, acostumados aos autos, transformarem-se em pescadores?...



A saida a animação era grande. Todos falavam com otimismo, procurando recordar façanhas passadas. Os "pescadores" sorriam e comiam numa algazarra que faria correr qualquer tubarão

Esta reportagem foi realizada graças à boa vontade do Sr. Antero de Carvalho, procurador da Justiça do Trabalho e Comandante da embarcação dentro da qual o reporter acompanhou a pescaria.

Ao Sr. Antero, CARIOCA agradece.

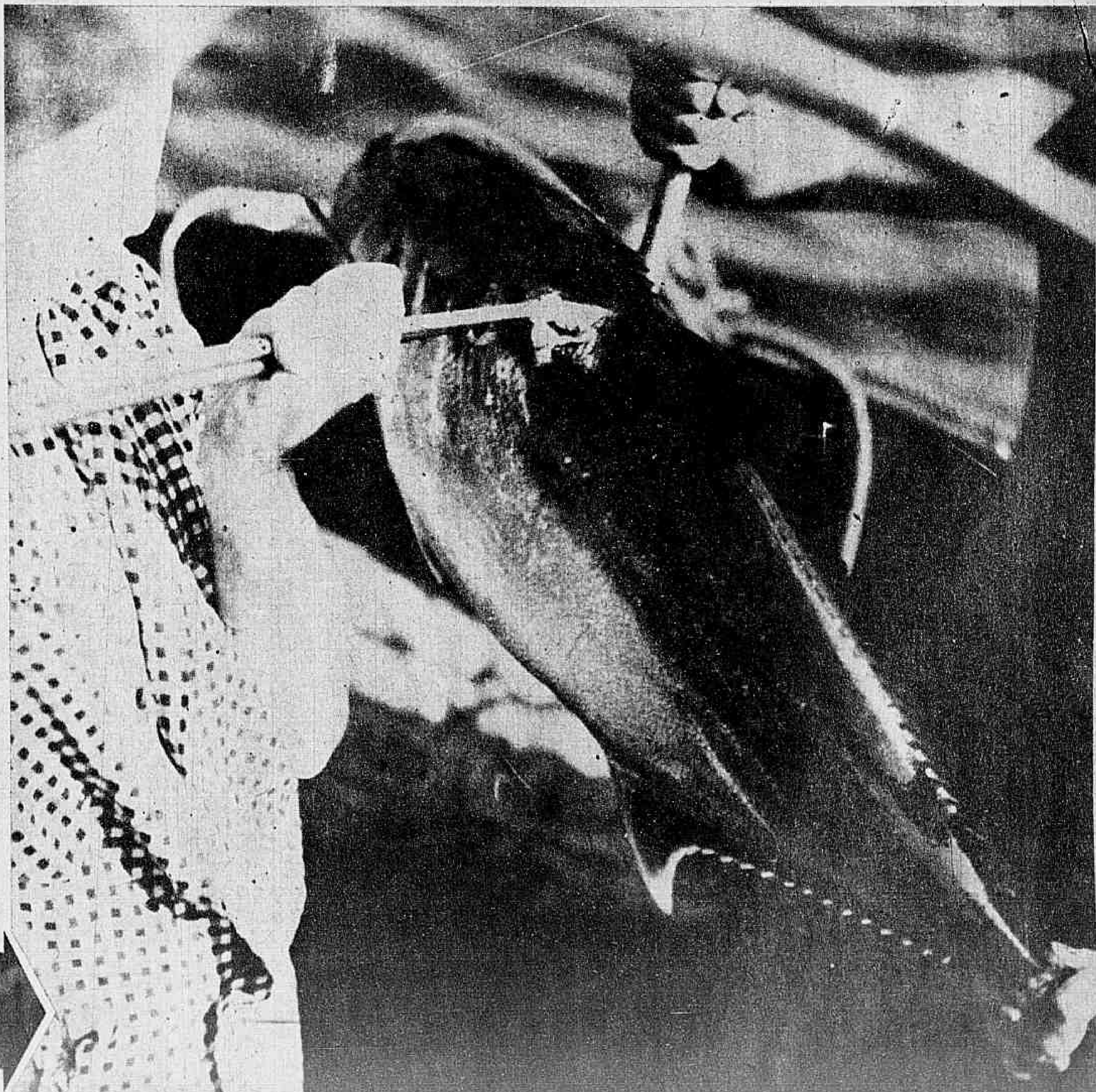
Os italianos inventaram recentemente um novo gênero de pescaria que consiste no seguinte: Uma carabina de ar comprimido que atira um arpão ponteagudo, fabricado de aço, idêntico às setas usadas pelos índios da região Amazônica. Porém, nada de excepcional até aí. O caso de perguntar-se: como é feita essa pescaria? Quais os meios?...

— A pescaria em aprêço não se popularizou entre nós por uma razão muito simples: ela exige pulmões extraordinàriamente fortes, um bom coração e além do mais, um pescador que saiba nadar admiràvelmente; audácia, músculos fortes e bastante agilidade dentro dágua. Em compensação, a pescaria dá resultados compensadores. Apanha-se com relativa facilidade uma quantidade apreciável de pescado; isso porque, a tática é a mesma usada nas guerras medievais: o ataque como melhor meio de defesa. Em vez de esperar-se que o peixe venha à tona ou que morda a isca, vai-se buscá-lo no fundo das águas, munidos com a carabina de ar comprimido, óculos apropriados e um par de nadadeiras para acompanhar a marcha dos mesmos, e, ao mesmo tempo, fugir aos tubarões quando se torna necessário.

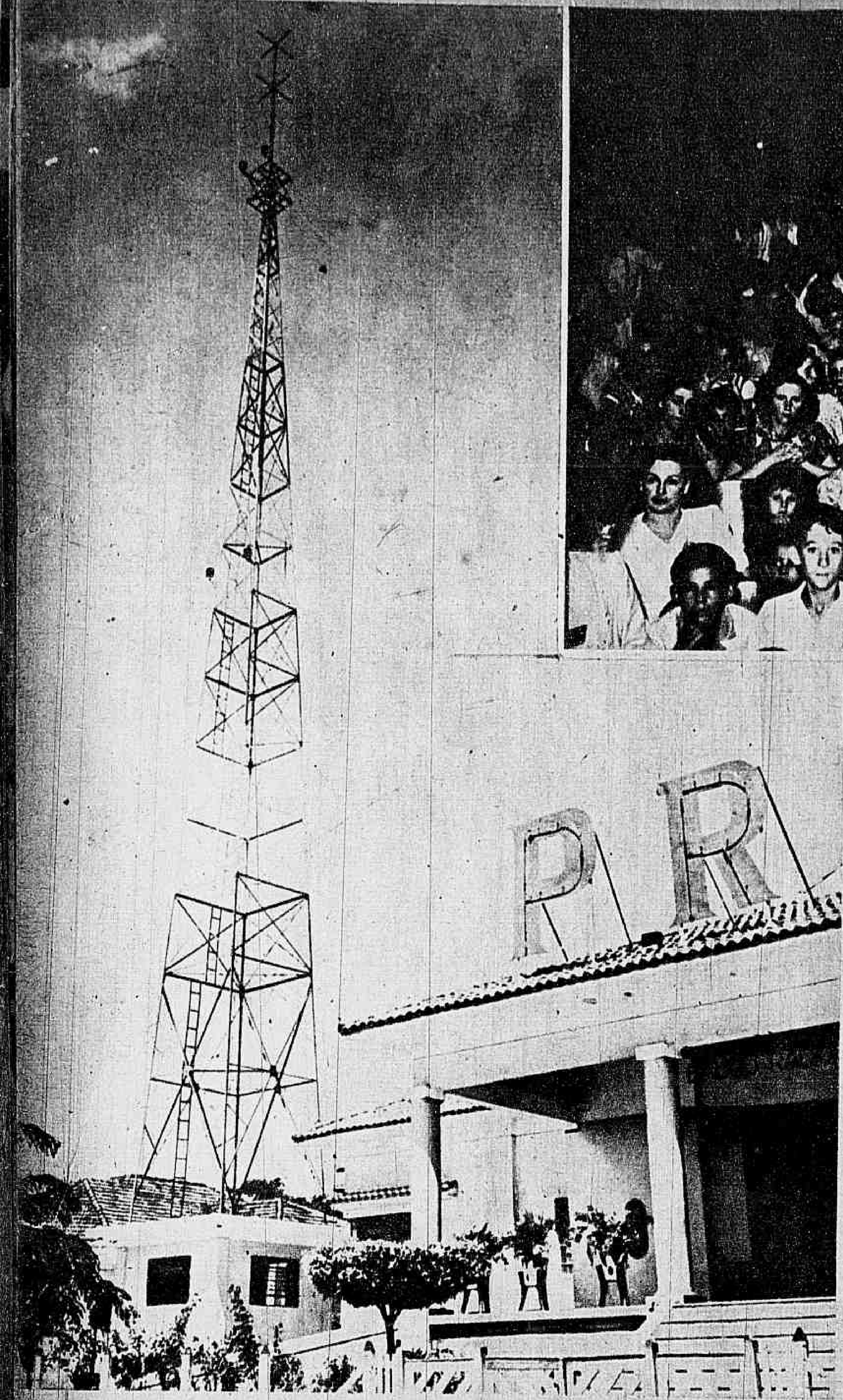
OS ATLETAS DO MAR

Ninguém desconhece os sacrifícios que faz o jovem carioca para manter as suas linhas apolíneas. Tosta a pele, adquirindo assim uma tonalidade brilhante sôbre a pele curtida, a fim de atrair as atenções das moças. Há um trabalho insano, um materialismo primário nisso tudo. Mas, é a praxe, portanto, não se liga a outra coisa que não seja a aparência. Entretanto, vejamos o que sucede a dois rapazes cujo esporte favorito dilacera-lhes as carnes. São êles George Avelino e Oscar Sjostedt, ambos filhos de pais conhecidos e influentes, mas que despresam tôda a rotina social em troca do deleite espiritual que lhes proporciona a pescaria de "ação direta". Êles conduzem nas faces, no torax e em todo o corpo, o resultado dessas caçadas semanais. Cicatrizes e mais cicatrizes. Peles côr de azinhavre embaçado. Mas, sob essa aparência pouco agradável estão os aparelhos respiratórios de características excepcionais, corações excelentes e músculos invejáveis. Em suma, são êsses moços os autênticos atletas do mar. Lá fora, onde os tubarões proliferam, êles se atiram às águas revoltas do Atlântico e recebem os aplausos dos próprios pescadores profissionais.

(CONCLUE NA PAG. 60)



Um "Ôlho de Boi" com 20 quilos. Verdadeira maravilha. O sucesso estava asseguardo.



Fachada do Rádio Clube de Baurú, vendo-se ao lado sua poderosa antena



Flagrante do auditório da PRG-8 durante um dos programas

O MUNDO OUVIRÁ BAURÚ

CRESCIMENTO VERTIGINOSO DE UMA INICIATIVA OUSADA — A PRG-8, EXEMPLO MAGNÍFICO DE IDEALISMO E TENACIDADE

Texto de DEOLINDA S. DA SILVA

Só poderá compreender suficientemente as razões que ditaram o entusiasmo de nosso apreço pela obra gigantesca que João Simonetti vem realizando, quem conhece Baurú, a "capital da terra branca", cética e indiferente aos golpes de audácia como, afinal, a maioria das cidades interioranas.

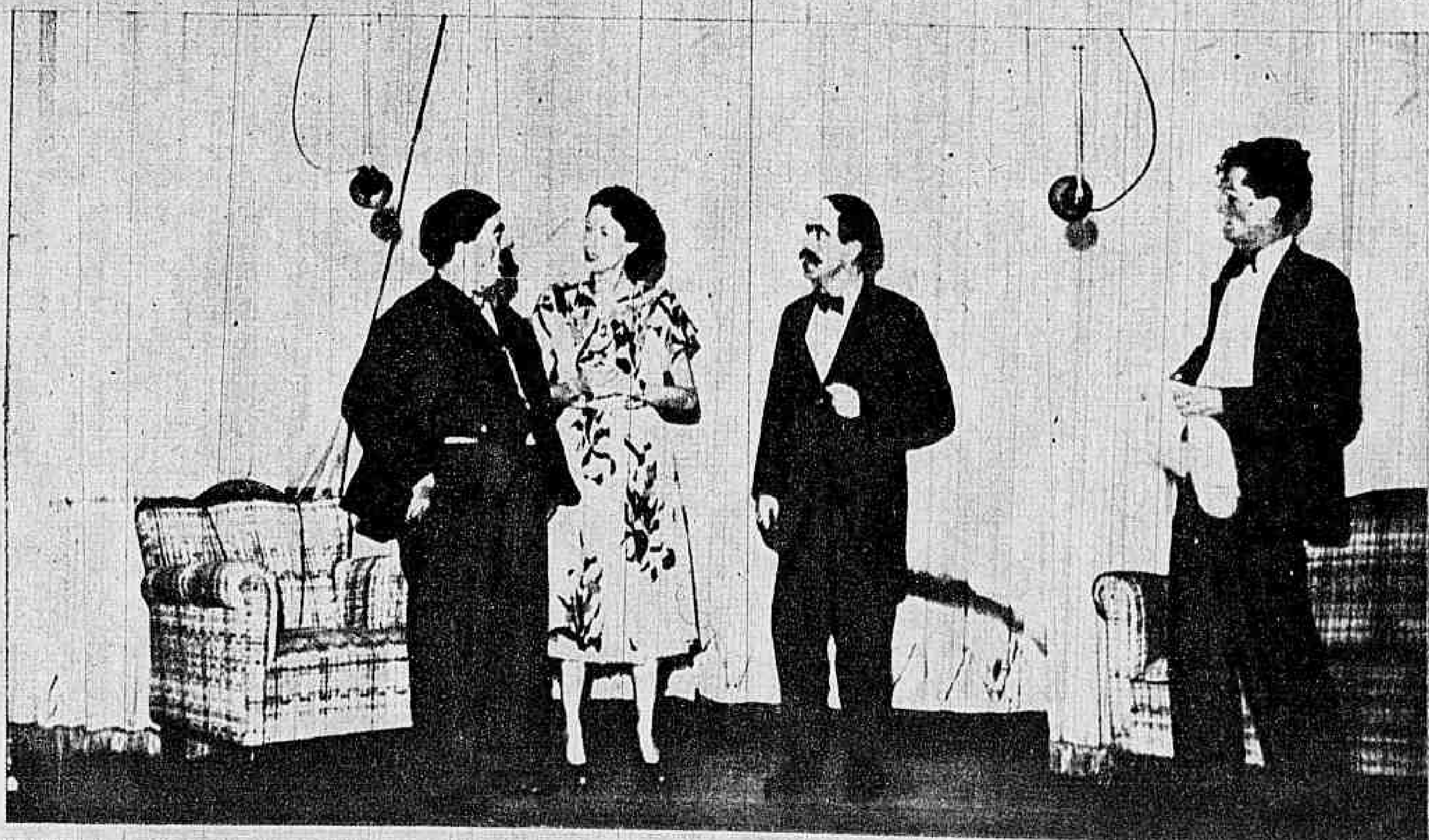
Para sua gente, bôa e pacata, basta a sessãozinha de cinema, seguida do "footing" na praça e do baile domingueiro na séde do Automovel Club. O resto são modismos, maluquices, "coisas de quem não tem o que fazer", incompativeis com a indole tradicionalmente conservadora daquela população de mais de 50.000 almas.

Pois bem. O simples temperamento agitado — digamos em interpretação sadia — "revolucionário", de um homem, modificou esse panorâma que os anos cristalizaram, instalando uma obra inicialmente pequena e que hoje toma vulto, começando a atrair a atenção do País inteiro. O Baurú Rádio Club é, já agora, uma esplêndida e confortadora realidade, um ponto de atração turistica, nesta encruzilhada soberba da Paulista, Noroeste e Sorocabana.

João Simonetti realizou, a bem dizer, um milagre. Hoje, a admiração unânime da comunidade baurense converge para o pioneiro do desenvolvimento radiofônico no sertão paulista, que instalou nos altos do Jardim Bela Vista uma poderosa emissora de 1.000 watts, frequência de 1.210 kilociclos, com uma programação distinta e um "cast" selecionado, além de um auditório moderno e um palco onde a teatralização das novelas é feita ao vivo, com artistas da mais categorizada projeção.

Agora, vem a PRG-8 de obter mais uma vitória que, com o coroar os esforços de seus realizadores e de seu incansavel dirigente, representa também um passo avançado para o progresso de Baurú e sua propaganda além-fronteiras. O Ministério da Viação aprovou o aumento da voltagem do Baurú Rádio Club e a imediata instalação de sua

(Conclui na pág. 59)



Na emissora bauruense, durante a irradiação de uma peça teatral

POR TRAS DO DIAL

As cartas, para esta Secção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá n.º 7 — Rio.

Ritmos do dia

BAIÃO DE DOIS — Baião de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga, em gravação de Emilinha Borba:

Abdon que moda é essa — Deixa a trempe e a cuié — Home num vai na cozinha — Que é lugá só de muié.

Vou juntá feijão de corda — Numa panela de arroz — Abdon vai já prá sala — Que hoje tem baião de dois.

Ai, ai, ai — Ai baião que bom que sois — Se o baião é bom, sozinho — Que dirá baião de dois.

Noticiário

Heber, Iara e Lamartine assinaram contrato com a Rádio Nacional, devendo estrear em junho, com novos programas — A Rádio Tupi lançou o programa "Seja parceiro de Ary Barroso" — A Rádio Ministério da Educação continua a série de seus lançamentos, tendo estreado mais dois programas: "Sete dias em revista" e "Clube dos 13" — Gregório Barrios e as Irmãs Meirelles iniciarão, em julho e junho, sua temporada na Rádio Globo — O baixo cantante Edson Lopes está em negociações com a PRE-8 — Rubens do Amaral foi a Londres para funcionar como advogado numa ação de divórcio — Amaral Gurgel completou seu centenário, como novelista — A Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro vem realizando concertos pela Globo — Carolina Cardoso de Menezes gravou, em discos, "Capitol", os chorinhos de sua lavra, "Pombo Correio" e "Regressando". Nos dias 12, idem, 14, 15, 16 e 17 do corrente, Alvaro Aguiar, Otávio A. Vampré, Helena Pimentel Viana, Manoel Monteiro, Urbano Lóes e Barbosa Junior completam, respectivamente, 33, 35, 27, 41, 34 e 53 anos de idade.

Vamos trocar cartas?

O epistológrafo Guido B. Costa, presidente honorário para 1950 do "American Collectors Exchange", entidade para a qual aceita oferecimentos de permuta de cartas, informa-nos que, nos Estados Unidos, existem 22.000 Hobby Clubs, com 19 milhões de membros, dos quais 10 milhões são mulheres, 7 são homens e 2 são crianças — o que vem provar o quanto é respeitada e difundida a correspondência naquela nação. No Brasil, segundo ainda o Guido, os nossos grêmios de correspondência não abrangem um milhão de sócios.

Os interessados em entrar em contacto com aquêle club, podem dirigir-se ao Sr. Guido B. Costa, cujo endereço é — Altinópolis, São Paulo.

*

No Boletim do Clube Panamericano de Extensão Cultural, lemos que o seu Departamento de Reportagem se destina a realizar autênticas reportagens fotográficas e descritivas do que houver de histórico e cultural em São Paulo e remetê-las aos seus associados. Para isso, foi selecionado um pessoal capaz e organizado um completo laboratório fotográfico.

O Club Panamericano, com sede na capital de São Paulo e Caixa Postal 6.190, necessita de correspondentes em todo o país e tem suas inscrições sociais abertas.

Ainda nessa primeira edição de seu boletim, o Clube estampa a lista de seus novos sócios, figurando, entre êles, 28 da Espanha e um da Argentina. O Clube tem vários departamentos, inclusive o de Filatélia, de Perguntas e de Exterior, com várias seções, com a de tradução, em português, inglês, francês, italiano, espanhol, italiano e japonês.

Seja sócio desta entidade tão útil, pagando módica mensalidade.

*

Mesmo àqueles cujas obrigações são múltiplas, uma troca de cartas não fará mal algum. Só benefícios lhes trará. Aos que moram no interior, então, a correspondência adquire maior valor e expressão, enchendo-lhes proveitosamente o tempo. Inicie-se hoje mesmo na correspondência, escrevendo a um dos nomes abaixo ou, então, remetendo-nos o seu nome, seguido, obrigatoriamente, de idade e direção, nítidos e completos. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar um intercâmbio de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

PORTUGAL — Amadora — Gustavo Julio de Brito, 22 anos, com moças do Br. e Esp.; R. Gonçalves Ramos, 60. (Porto) — Antonio da Silva Figueiras, 19 anos, em ing., fr. e port. com moças; Bairro Econômico de Ramalde, 20. (Caxias) — Heitor Nunes de Abreu, Eduardo Alberto Pinto d'Oliveira e Henrique dos Santos Lucas, presos políticos, que desejam tratar de temas culturais com moças; Forte de Caxias, Reduto Sul, sala 3. (Lisboa) — Irene de Lemos Fabião, 17 anos, com Br., Port., Esp., Fr. e Ing.; R. Heliodoro Salgado n.º 17, r/c — Fernando D. Bastos; R. do Embaixador, 68 r/c, Belém — Antonio Alberto Fernandes; Vila Correia, 17-A, Pedrouços — José M. Fernandes, 18 anos; R. Nova da Trindade, 16 — Manoel Alexandre Esteves, 20 anos; R. do Cruxifico, 57 — José M. Martinho, 24 anos; Francisco Sanches, 55-4.º — Esq. — José Duarte Geraldes, 20 anos; Av. Almte. Reis, 258 — 1.º — Jaime D. Landim, 19 anos, rua Seis n.º 22, Encarnação.

AMAZONAS — Manaus — George Antony M. Jacob e José Guy Rolland, 19 e 22 anos, com estudantes secundárias, cartas, postais e jornais, R. Lauro Cavalcante, Vila Georgete, 18, e R. Xavier de Mendonça n.º 210.

PARÁ — Bragança — Darilma Seixas e Fred Junior, 23 e 25 anos, Avenida Visc. de Rio Branco, 12.

MARANHÃO — Caxias — Cleide Maria, 16 anos, Arão Reis, 7 (Pedreiras) — Benita A. Silva, 29 anos, com os dois sexos, Rio Branco s/n. (São Luiz) — Domingos C. Oliveira, 25 anos, com os dois sexos, José Bonifácio, 62.

PIAUI — Teresina — Rosyneide Galgani, 16 anos, Campos Sales, 1.782.

CEARÁ — Crato — Ninfa Libório, 17 anos, Dr. Lima Verde, 25 (Fortaleza) — Leilá e Lélia Callille, com maiores de 25 e 27 anos, Senador Pompeu, 521.

RIO G. DO NORTE — Montanas — Cesarina Fernandes, 24 anos, com sulinos além de 30, R. da Estação, 220 Caicó) — Leda Maria, Malfisa, Iesa e Iranilma Costa, de 16 e 19 anos, Avenida Celso Dantas, 28. (Natal) — Ida Rossiter, 27 anos, rua Trairi, 647, Petrópolis — Deise Maria de Brito e Zilma Borges, 15 anos, Ulisses Caldas, 256, Cidade Alta — Vera Ligia e Vera Lúcia Freire e Teresa Neuma, 15, 16 e 17 anos, Felipe Camarão, 508 e 488.

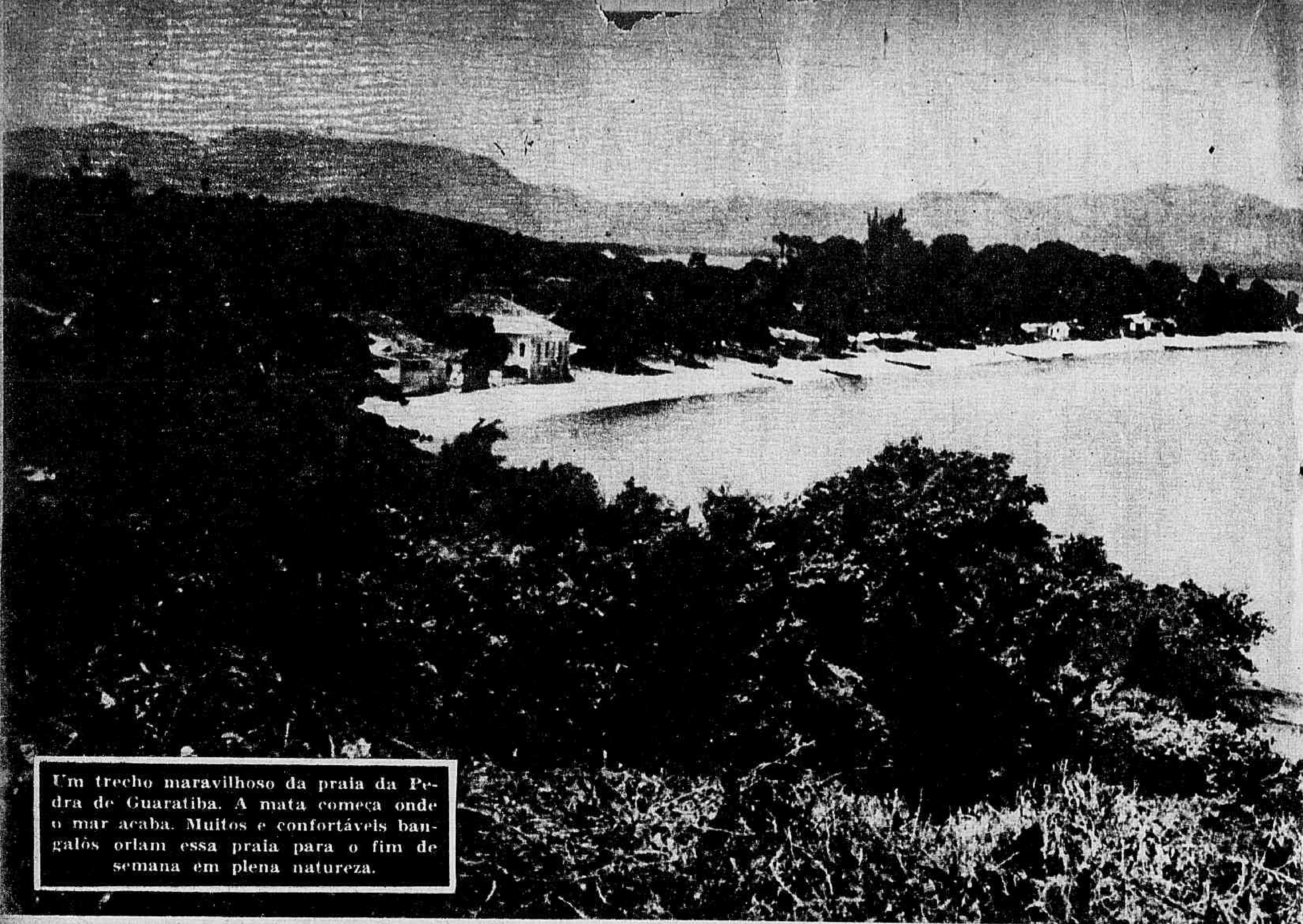
PARAIBA — Santa Luzia — Wilma Machado, 21 anos, com maiores dos dois sexos; Pça. João Pessoa, 115 — Rose Maire Nóbrega, 20 anos, Desembargador Peregrino, 61 — Lutércia Cristina Machado, 20 anos, com moças; R. Eduardo Gomes, 120. (João Pessoa) — Maria Dalva C. de Albuquerque, mormente com sulinos, além de 27 anos, Avenida Coremas, 742 — Elza Nogueira Campos, 19 anos, Av. Tabajaras, 1.158; Circe F. da Silva, 18 anos, R. São Miguel n.º 186. (Rio Tinto) — Vilma Ferreira e Régia Maria, 15 e 19 anos, com os dois sexos; Escritório de Fiachão, Fábrica Rio Tinto — Vera Lúcia Alves, 14 anos. R. Superior, 1.751. (Guarabira) — Maria de Lourdes Camargo, 22 anos, cultura; Prof. Lordão, 24. (Princesa Isabel) — Edy Maris Duarte, 18 anos, psicologia humana; Princesa.

PERNAMBUCO — Bom Conselho — Tâmara Maria Freire, 19 anos, com São Paulo, Rio, Sergipe, Rio Grande do Norte, Port. e Minas; Manoel Borba, 179. (Caruaru) — Dilza Maria e Ianara Vilar, 16 anos, com cadetes e acadêmicos; 13 de Maio, 275 — Silvany C. de Souza, 15 anos; Nunes Machado, 96 — Antonio B. Andrade, 27 anos, com estr. e bras.; Djalma Dutra, 177 — Arnaldo Carvalho, com estr. e bras. em port., esp. e ing. cine, rádio, lit. e postais com os dois sexos; Banco Popular — Tânia Cilena, Sônia Suzete, Araguacyara Sandra, Wânia Cléa e Tereza Cristina Montenegro, de 14 a 18 anos; 13 de Maio, 193 — Angelo M. Cavalcanti, em ing. e port. com os dois sexos; Saldanha da Gama, 130 — Iolanda Santos; Pça. Quvêncio Mariz, 115. (Recife) — Clodomir Bezerra, 17 anos, C. Postal 120 — José Geraldo Amoril, em port., esp. e ing., postais, rádio, lite. e cine; Barão de Itamaracá, 80, Espinheiro — Rosa Montenegro, 16 anos, com maiores; Visc. Suassuna, 695 — Eliberto Lucena, 19 anos; Av. Caxangá, 1.052 — Ivanise, Alba e Leda Farias, 15, 17 e 18 anos, com port. e bras., e Luizita Gonzaga, 19 anos, idem, idem; 1.º de Março, 67, e Edifício Sulacap, 2.º andar, sala 210.

SERGIPE — Aracaju — Wilva O. Gonçalves e Elisete S. de Lacerda, 16 e 18 anos, Silvio Romero, 403, e Nobre de Lacerda, 747.

BAHIA — Nazaré — Sônia Mara Lima, 15 anos, Dr. José Gonçalves Martins, 3. (Salvador) — Cesar Romero de

(Continua ...)



Um trecho maravilhoso da praia da Pedra de Guaratiba. A mata começa onde o mar acaba. Muitos e confortáveis bangalôs orlam essa praia para o fim de semana em plena natureza.

COISAS DA CIDADE

Fim de semana — Cansa-se cabeça — Descascando la — O alvião substitui a espa da do pé é

SÁBADO... Parece que tudo anda mais depressa. As horas são menores. O tempo voa. Olha-se o relógio de minuto a minuto.

— Bem, vamos deixar isso para segunda-feira. Sabe, hoje é sábado"...

E' que todos querem aproveitar ainda a metade do dia. Abandonar a cidade. Ir para a "rôça", para as praias. As praias lá, no "sertão", acaba onde a mata começa.

Fim de semana. Quem trabalha cinco dias e meio tem o direito de descançar um e meio...

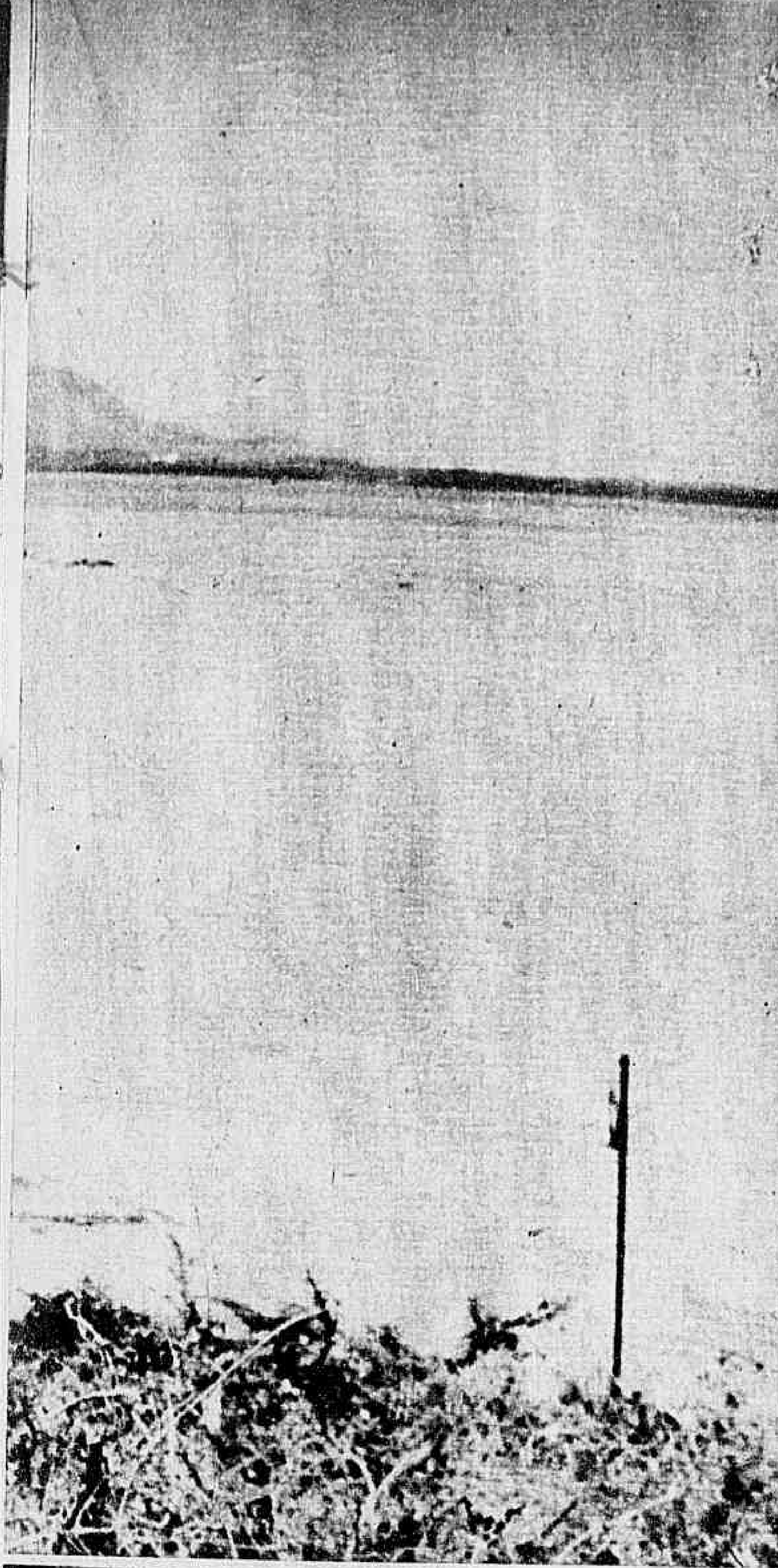
Trens, ônibus, lotações, carros particulares partem abarrotados, sobem a montanha, comem quilômetros de estradas e com destinos diversos. Não fica um lugarzinho. Quem não vai para o "sítio", fica em casa, de pijama ,ouvindo football no rádio. Não sai do seu bairro. E a cidade toma aspecto de abandono. Todo o movimento se limita à Cinelândia. Se chega um transatlântico, ainda a Praça Mauá se movimenta um pouco. Gente estranha.

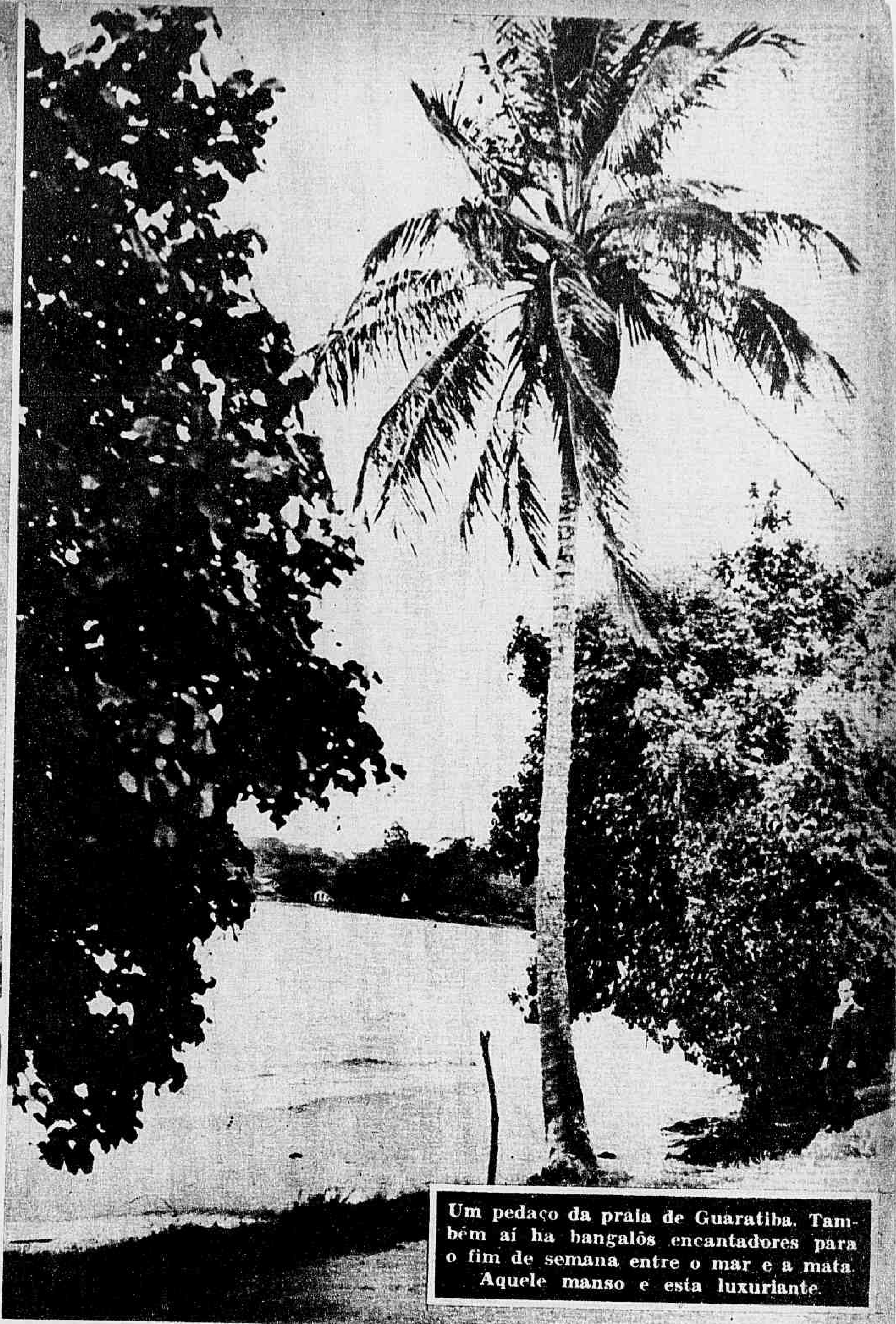
Todos, dizem, quererem fugir do "barulho da cidade". Chega o da semana inteira. Fecham-se cafés, bares, cerram-se vitrines. Quase não transitam automóveis. Morre-se menos...

Hábitos de uma cidade moderna. Os homens de negócios afugentam do cérebro números e vão arejá-los no mato, na natureza.

★

Quem percorre os campos cariocas poderá ver, admirar — e digamos invejar — as casas especialmente para o gôzo de fim de semana. Magníficos bangalôs, de côres vivas, alegres, jardins floridos. Poltronas confortáveis convidando à sesta depois do estômago bem regalado. Também casas rústicas, feitas a sopapo, choupanas toscamente mobiladas. Questão de gôsto. Para quem prefere a mata tem Jacarépaguá, Campo Grande e outros sítios onde estão as florestas maravilhosas. Para quem gosta de praias, Sepetiba, Guaratiba, Pedra, tôdas de águas mansas e de um pitoresco de encantar a alma. Não é só o Sertão Carioca que se povoa nos dias finais de semana. Também os lugares próximos, que estão nos limites do Distrito Federal, como Nova Iguaçú, Mangaratiba, Itacuruçá, etc. Nos domingos recebem milhares de visitantes as ilhas. No mato carioca, onde nos outros dias tudo é silêncio, quando o carro de boi anda carregado de produtos da terra, aparecem os "Cadilacs" os "Packards" e outros carros velozes. Alguns calhambeques. Cada um anda como pode. Casa de parente que mora "para aquelas bandas" já conta com a visita dominical. Reunião de familia. Sempre há, no terreiro, uma galinha gorda para uma boa canja, que jamais se toma na cidade, nem nos restaurantes de luxo. Moças em roupas masculinas não embasbacam as crianças, nem escandalizam os que já "viram o nosso tempo". Passeia-se a cavalo. Anda-se de charrete por caminhos pitorescos. E' o brotinho quem guia.





Um pedaço da praia de Guaratiba. Também aí ha bangalôs encantadores para o fim de semana entre o mar e a mata. Aquele manso e esta luxuriante.

o corpo para descansar a ranjas com unhas pintadas da e a caneta — Fruta tira-mais gostosa...

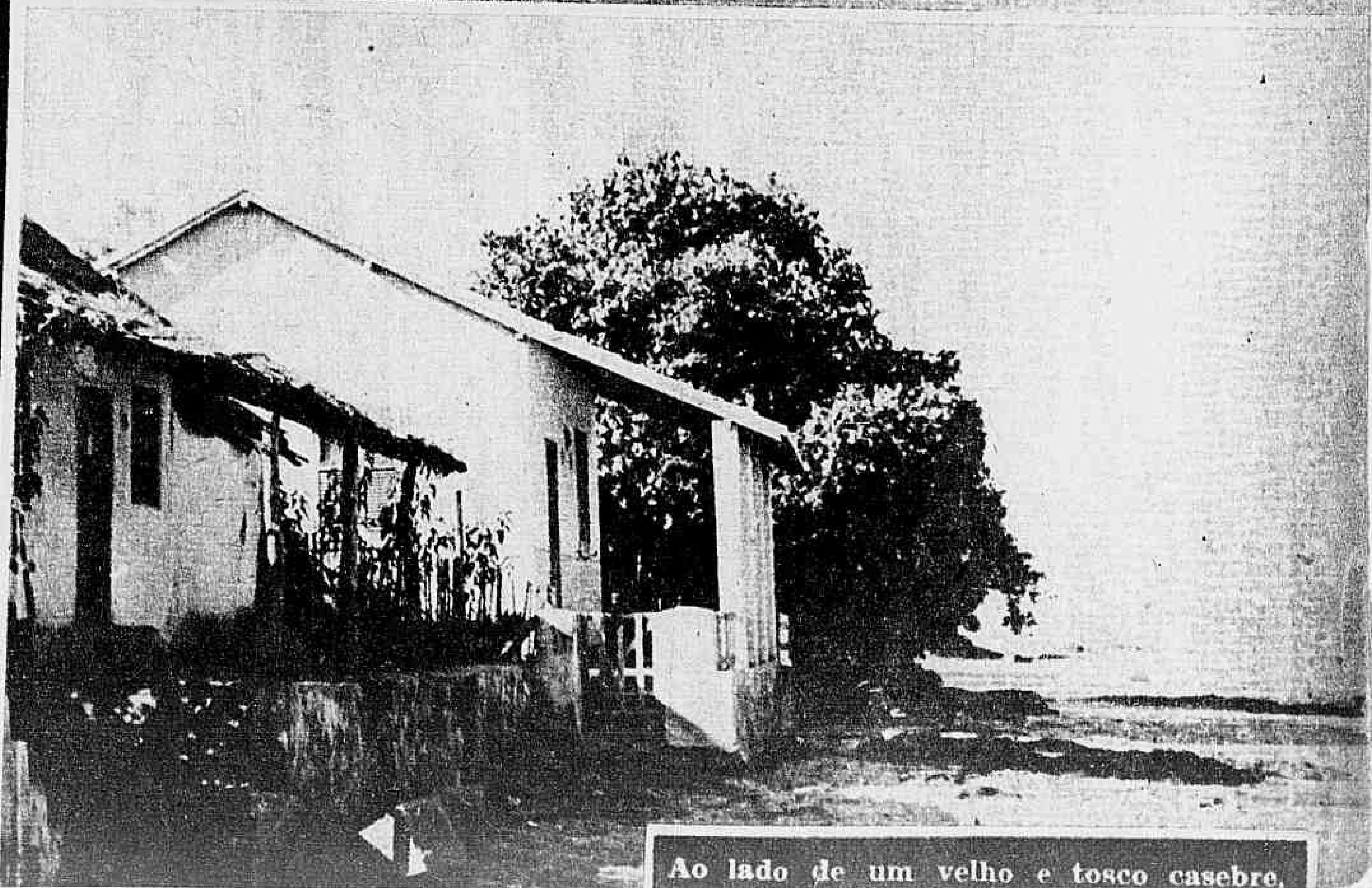
Por H. D. C.

. Grupos se embrenham no mato à cata de fruta, que tirada do pé é mais gostosa. Moças descascam laranjas com unhas pintadas. Invadem o canavial. Não falta nunca, um, dois garotos para, solicitos, colher as mais bonitas e cujas mãos finas, bem cuidadas, não sentem as asperesas das folhagens. E' a vida, estuante, a que todos voltam quase inconscientemente, tocados pelo milagre da natureza.

★

A beira da estrada, que corta a mataria, verde, espessa, podemos encontrar o respeitável comerciante desta praça conversando amigàvelmente com o campônio mais rude, que mistura, na conversa, a mulher, os filhos com a plantação. A jovem ilustrada de Copacabana, de braço dado com a roceirinha ingênua, singela, ambas igualadas pela fôrça da mocidade feliz, despreocupada. Rapazes substituem o fato elegante por uma blusa modesta, os sapatos de

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Ao lado de um velho e tosco casebre,

Mamãe... LEIA COM ATENÇÃO

MARCIA

Saúde física e mental

Uma criança deve ser habituada ao banho frio, desde cedo. Assim a pele adquire o poder de reagir, quando exposta ao frio ou às mudanças de temperatura. E' o melhor meio de prevenir-se contra os resfriados. Naturalmente deve-se acostumá-la ao chuveiro frio gradualmente, sem nenhuma precipitação que pode ser prejudicial.

* * *

A criança que passa a maior parte do tempo dentro de casa, como acontece com as da cidade, onde o ar é confinado, não pode adquirir resistência física. Sendo obrigada a ficar em casa, deve-se ao menos renovar o ar dos quartos. Sabe-se que o ar confinado faz diminuir a resistência orgânica, tanto das crianças como dos adultos.

* * *

E' necessário ensinar as crianças a concentrar-se. Senão, mais tarde, elas serão desses adultos que se fatigam com alguns minutos de trabalho mental. Na vida moderna, cheia de distrações, é fácil alguém tornar-se dispersivo e instável. O meio de lutar, contra esse mal — que é um dos fatores de insucesso — é o de armar a criança com possibilidades de atenção e de concentração. Dê pequenas tarefas a seu filho e não o interrompa enquanto trabalha com a cabeça.

* * *

Não habitue seu filho ao pessimismo. Há frases que se repetem inconscientemente com frequência e que marcam o espírito da criança. Em vez de dizer, por exemplo, a propósito de tudo: "que pena, agora está tudo perdido" ou "coitado, êle erra sempre" — habitue-se a dizer: "não faz mal, dagora em diante vai melhorar" ou "vamos adiante, isso não quer dizer nada".

* * *

A higiene mental não deve ser praticada somente pelos adultos. As crianças precisam aprender a raciocinar sadiamente, a "sentir" sem tragédias. E' necessário estimulá-las, dar-lhes mão forte, como se diz. Cabe aos pais abrir uma estrada cla-

PROBLEMAS DE SEU FILHO

MENINA (Rio de Janeiro) — Seu caso é pouco claro apenas para você. Mas se acontecesse com outra pessoa, você também veria claro. O próprio pseudônimo que você escolheu indica o seu desejo de continuar a ser "filha", a ser "criança" — sem repartir com as verdadeiras crianças o amor paternal que você deseja receber dos outros. "Menina", você está com ciume da criança que vocês adotaram. Ou você se transforma ou então desiste de criar filhos alheios. Enquanto você não ficar "adulta" não terá a capacidade de fazer feliz a menina que você pegou para a sua casa. Entregue-a a seus verdadeiros pais: é preferivel para ela viver com falta de confôrto mas com amor que estar cercada de brinquedos mas torturada, por alguém instável e de sentimentos confusos. O caso é claro: você está com ciume de seu marido, da afeição que ele dá à criança. E chega ao ponto de dizer, com a maior naturalidade: L... e eu vivemos brigadas... Considerando-se que L... tem apenas três anos e meio, toda a frase se torna absurda. Será que você tem a capacidade de se tornar consciente de seu êrro e de transformar-se? Creio que sim, mas isso levará algum tempo. Faça uma experiência: deixe a criança com sua irmã, que gosta tanto dela, e trabalhe na sua própria alma. Quando se sentir pronta para dar amor sem sofrer e sem fazer sofrer, quando sentir que não é mais "menina" porém uma mulher — então traga a criança para casa. Não creia que estou querendo ser dura para com você. Sei perfeitamente que você sofre com tudo isso, que não está satisfeita com a sua própria atitude, que se acusa vagamente sem saber porque. Peça a ajuda de seu marido, que é uma pessoa tão compreensiva, e suba alguns degraus no aperfeiçoamento de

T. R. C. (?) — Veja, antes de mais nada, se êle tem algum distúrbio físico que justifique tal mudança de comportamento. E' possivel também que sua "manha" venha do fato de se sentir de repente sozinho, sem a companhia dos irmãos maiores. Estes, durante as férias, eram os seus camaradas constantes — e agora preocupam-se com outras coisas, brincam com crianças da própria idade. Já que o menino tem três anos e quer imitar os irmãos, indo para a escola, por que você não atende o seu desejo?

Há jardins da infância por toda a parte e estamos no começo do ano. Matricule-o em alguma escola, dê-lhe uma ocupação. Não há motivo para assustar-se: provavelmente não se trata senão de uma fase passageira de irritação. Corte o mal pela raiz, tomando pequenas providências desde já. Uma delas é não apiedar-se demais do menino.

GIGI (Campos, Estado do Rio) — Mas é claro: é uma loucura bater numa criança de seis meses, sob o pretexto da necessidade de educá-la. Por mais travessa que seja uma criança nessa idade — que poderá ela fazer de tão censuravel? Pergunte a seu marido o que pretende ele dar, como castigo, quando o menino tiver seis anos. Se êle fôr lógico e coerente, deve mandar seu filho para a prisão perpétua ou condená-lo à pena capital. Fora de brincadeira: fale seriamente com seu marido, impeça-lhe tal atitude que é absurda. Se a criança tomou o hábito de jogar o pratinho de comida no chão, quebrando-o, compre para o pequeno criminoso um prato de matéria inquebrável. Ou então distraia o grande delinquente no momento de seu crime: não é necessário "distraí-lo" com uma palmada, basta dizer "bu-bu-bu" ou coisa parecida. Quanto a você, fale seriamente com seu marido mas sem ofendê-lo: ele não é um pai desnaturado ou um homem sem coração. E' apenas um pai que levou ao trágico o papel de educador. Mostre-lhe essa resposta, diga-lhe que êle tem a minha simpatia mas que o bebê... também a tem.

X. Y. Z. (Rio de Janeiro) — Fale com a professora, explique-lhe o caso da criança. Ela compreenderá e ajudará. Não fique triste, minha amiga, há males maiores. Seja paciente e corajosa. Escreva-



UM COLO QUE VALE UM DECOTE...

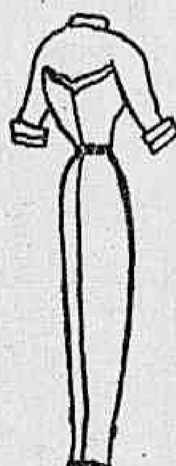
"E estaquei, vendo-a decotada e bela.
Eram os ombros, era a espádua, aquela
Carne rosada um mimo." Assim canta Alberto de Oliveira, deslumbrado diante de um lindo colo, no tempo em que as espáduas núas eram vistas apenas nas noites de grande gala. Naturalmente não estando expostas ao sol e ao vento, nas praias, como agora, elas deveriam ser acetinadas e brancas.

Hoje, ninguém mais hesita em mostrá-las e a qualquer hora: no banho de mar, na cidade, nas reuniões elegantes, nos teatros e bailes. Estarão todas em condições de ser exibidas? Eis uma pergunta que nem sempre traz resposta satisfatória. Poucas são as mulheres que têm uma exata noção da beleza e da conveniência. Esta palavra é aqui empregada apenas para definir o que favorece, ou pode desfavorecer a harmonia e a graça de cada uma. Claro está que um colo com ossos salientes ou de pele manchada, nunca deveria ser exibido indiscretamente. Se alguma recalcada deseja fazê-lo, que procure antes melhorar o seu aspecto usando cremes apropriados e submetendo-se a tratamentos. Assim talvez mereça versos eloquentes como os de Alberto de Oliveira.

Luba Malina, essa mulher de beleza estranha que é artista da Universal International, exibe um colo merecedor dos poemas de todos os poetas líricos qu andam ainda pelo mundo a imortalizar a graça e a beleza da mulher.

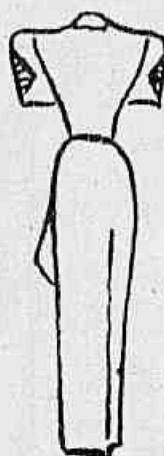
EDA VASCONCELOS



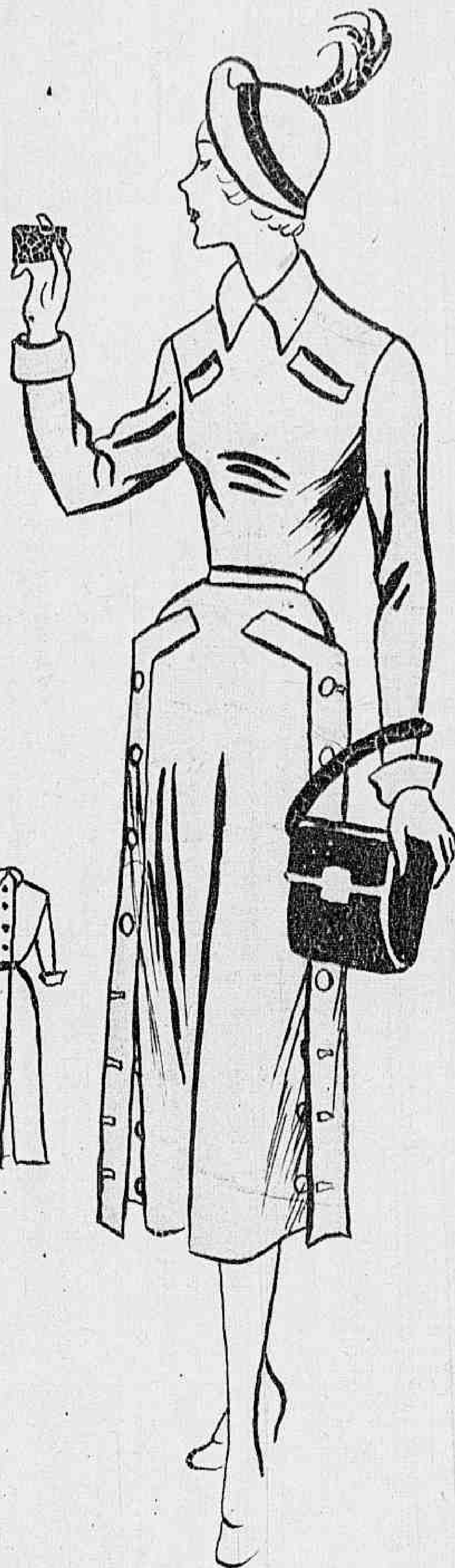


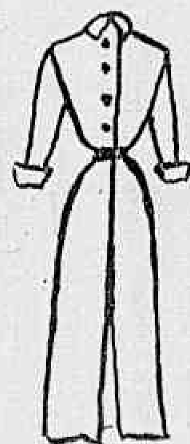
SOMA GUIMARÃES





ALOMA





AS CARTAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION REDAÇÃO DE CARIOCA PRAÇA MAUÁ, 7

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

EDA VASCONCELOS — RIO — Temperamento impulsivo, difícil de ser governado, querelante. Caráter firme e capaz de enfrentar as lutas da vida. Você precisa corrigir a sua sensibilidade excessiva, para não se ofender por qualquer coisa. Por falta de persistência ou reflexão poderá fazer máus negócios e perder seus bens. Enquanto solteira poderá parecer inconstante mas desde que se case por amor será uma boa esposa. Harmoniza-se bem com as pessoas dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

SOMA GUIMARÃES — S. PAULO — Guarneça o seu vestido branco com «palitos» e faça a saia com elegante drapé. Seu estudo: Você é indecisa e mutável poderá portanto ter muitas contrariedades em relação a seus sentimentos. Necessita de mais firmeza em tudo para poder triunfar. É sincera mas aparentemente fria. Poderá ocupar um car- tindo seu futuro. É econômica e cuidadosa. Aprenda a perseverança para poder vencer. Seu desfeito é hesitar sempre que deve tomar uma resolução. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.

ALOMA — NOVO HORIZONTE — Eis um modelo bem chic com panos soltos enfeitados com botões e casas. Segue o horóscopo: Inteligência e energia, qualidades capazes de levá-la à realização de seus desejos. É ambiciosa e perseverante, reconhecida aos que lhe fazem bem. Natureza atrativa e simpática embora sendo o gênio um tanto violento e agressivo. Procure modificar-se. Confia muito nos outros o que não dá bom resultado. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23



ROSITA — ITUVERAVA — Muito interessante ficará esse vestido em «faille». Guarneça-o com botões de cristal. Vejamos o estudo: Você é inteligente e possui capacidade para trabalhar e vencer, desde que saiba dominar a teimosia. Procure não confundir perseverança com obstinação e aplicá-la em coisas elevadas e proveitosas. Sua felicidade matrimonial depende principalmente do caráter de seu marido. Convém conhece-lo e estudá-lo antes do casamento. Conclui-se portanto que não se deve apaixonar. Atravessará muitas vezes periodos de inexplicável melancolia. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de abril e 22 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março.

JULIETA — BLUMENAU — Aí tem um modelo muito gracioso enfeitado com nervuras e botões. Seu estudo: Caráter simpático porém indeciso. Falta de iniciativa. Boa intuição. Inteligência. É possivel que encontre em seu caminho uma pessoa amiga que lhe será de grande utilidade. Terá elevação e progressos certos embora tardios. Cuide de seu sistema nervoso. A saude melhorará ao ar livre. Será bom dedicar-se a algum esporte. Possui dons artisticos e literários. Harmoniza-se bem com as pessoas nacidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 22 de abril, 23 de novem-

"AOS NOIVOS"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: — "O ESPÍRITO DE PORCO" — Rua do Riachuelo, 425 e Avenida Mem de Sá, 215-C — UMA BATERIA DE ALUMINIO. — "CHAMPAGNE MOSELE" — Rua Mayrink Veiga, 28, 2.º, sala 4 — UMA CAIXA DE CHAMPANHA MOSELE. — "REAL MODA" — Rua Uruguaiana, 84 — UMA BOLSA — "FOGÃO ÚNICO" Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A ÓLEO CRU OU QUEROZENE.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4.º andar. — Não se esqueça de que a sua carta

GAUCHINHA TRISTE | NOIVA FELIZ | MARIA CÉLIA

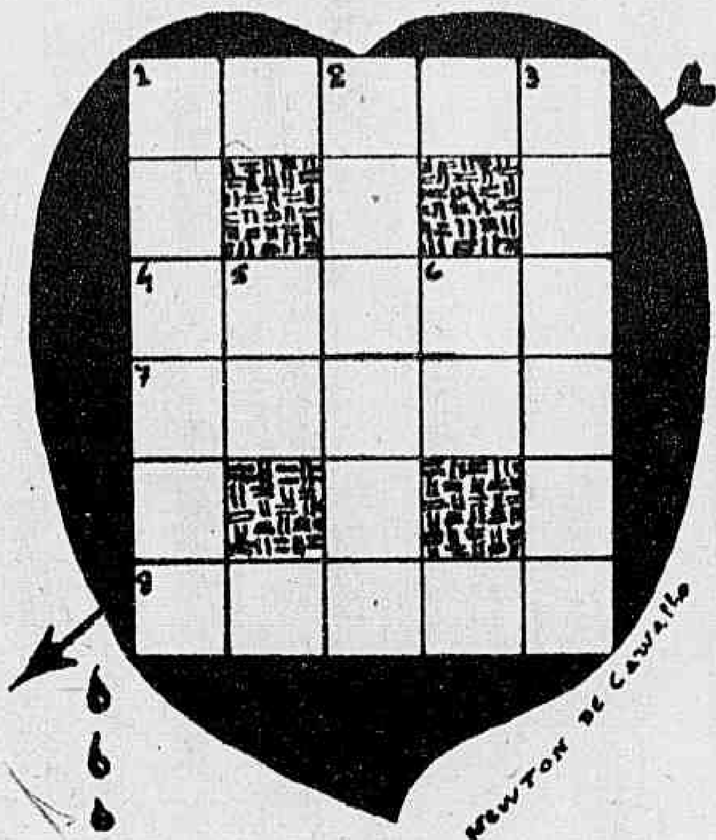


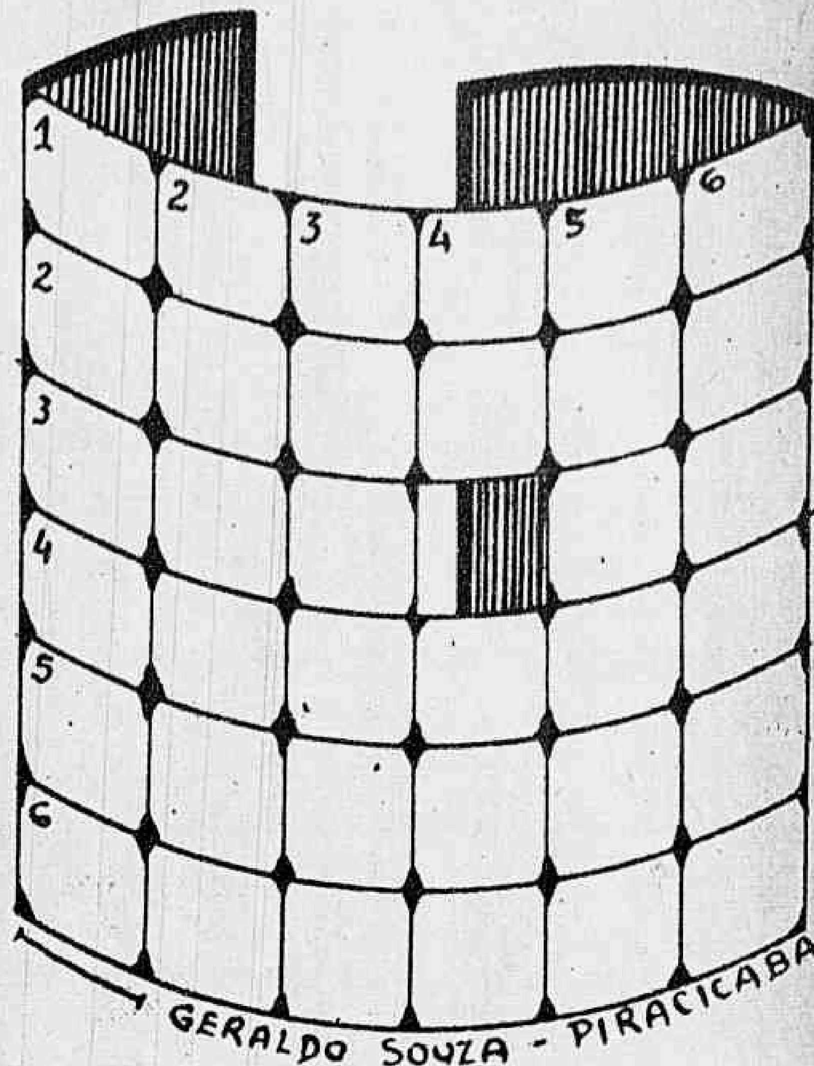
GAUCHINHA TRISTE — STO. ANGELO — Escolhi para você esse casaco enfeitado com recortes. Seu estudo: Temperamento afável, idealista porém, impressionável. Procure perseverar, vencer a indolência e não perder o melhor de seu tempo com futilidades. Deverá contar mais com os próprios esforços do que com heranças ou auxilio de outros. Muitas viagens são previstas. Deve dominar a inconstancia que lhe trará inquietação e aprender a realizar o que projeta sem se deixar vencer pelo desanimo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 22 de junho e 23 de julho, 22 de abril e 21 de maio.

NOIVA FELIZ. — S. PAULO — Guarneça o eu vestido de noiva com pala bordada. O que indico a Soma poderá servir para o civil.

MARIA CELIA — SOROCABA — Eis o seu horóscopo: Dedicação e docilidade aos entes queridos. Sorte mutável com algumas enfermidades. É cuidadosa, ambiciosa, econômica. Possui vontade firme, de modo a saber vencer as dificuldades que surgirem em seu caminho. Poderá adoecer por excesso de trabalho ou inquietação. Não se case sem conheçer bem os gestos e o caráter de seu noivo. A teimosia é o seu principal defeito. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro.

Para seu RECREIO





PROBLEMA MÁRCIA

HORIZONTAIS

1 — Refreas.
4 — Tez.
7 — Engodos, chamarizes.
8 — Tome, receba.

VERTICAIS

1 — Presente, donativo.
2 — Nome de mulher.
3 — Parte situada entre o sul e o este.
5 — Do verbo ser.
6 — Tumor, arrieira.

RESULTADO DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA CRUZ DE MALTA

HORIZONTAIS

Nonada — Nato — Apepinar — Rela — Aias — Dó — RS. Do — Vôos — Missão.

VERTICAIS

Onera — Napeiros — Atilados — Donas — Rafado — Uredos — Vi — Sá.

PROBLEMA ARAUA

HORIZONTAIS

Aar — Ria — Bacia — Apuar — Abundar — Faróis — Tolu — Suar.

VERTICAIS

Arapura — Aiacuna — Raiados — Babal — Araiu — Afo — Rsa.

PROBLEMA ROBERTO

HORIZONTAIS

So — Ta — Par — Inane — Aca — Grada — Ra — Oi.

VERTICAIS

Sai — Tanado — Are — Nara — Gre — Aia.

CORRESPONDÊNCIA

José Luiz Ribeiro (Rio) — Ótimos trabalhos. Serão publicados. Gratos.

Emilia Teodoro Silva (Rio) — Recebemos seu trabalho. Gratos.

Toda colaboração. para esta seção deverá ser endereçada para Wilson Couto. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7-3º andar. Rio de Jaeniro.

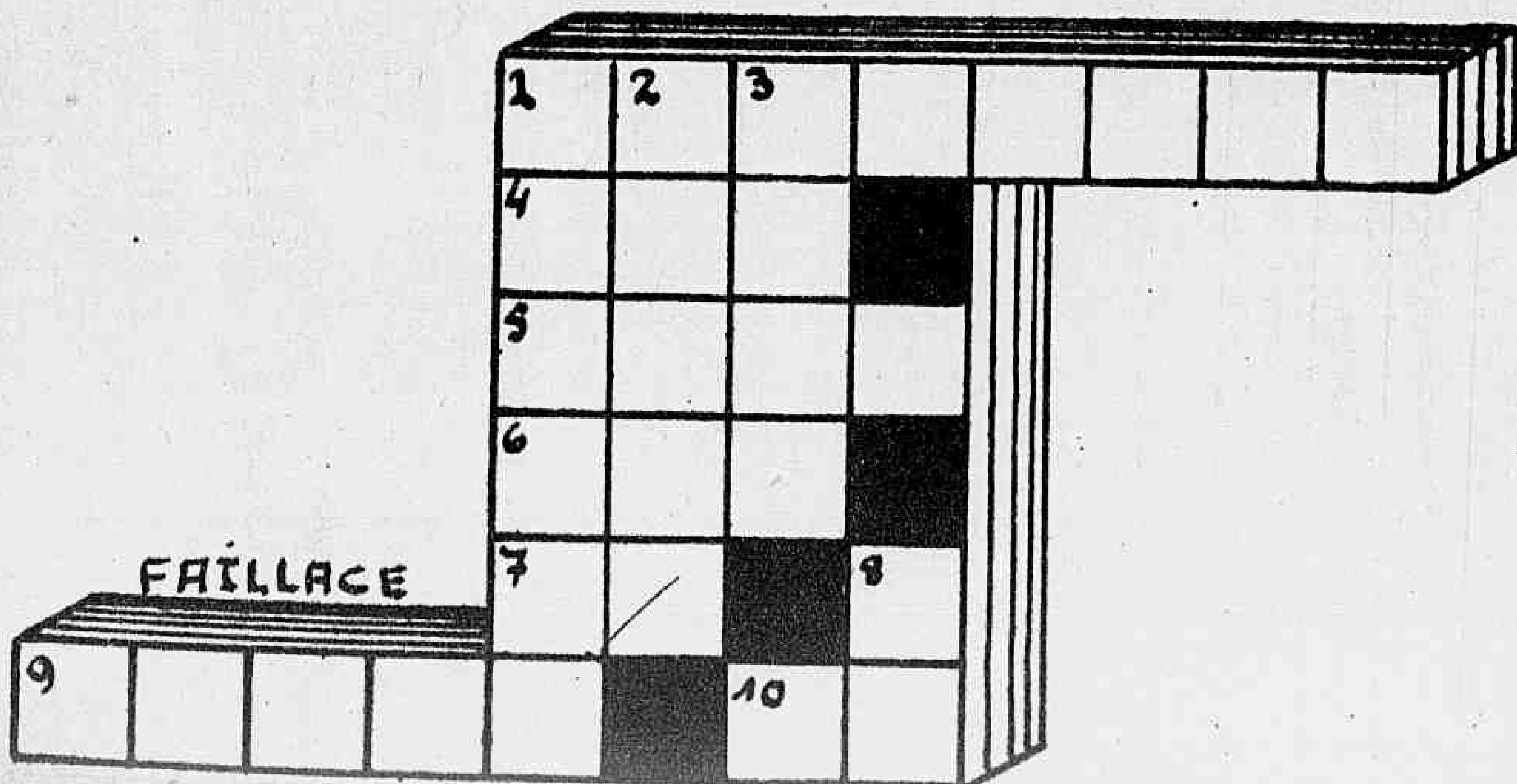
PROBLEMA PAPIRO

HORIZONTAIS

1 — Denominação antiquada de violino.
2 — Antiga trombeta mourisca.
3 — Muitos — Alto lá.
4 — Quiseram bem.
5 — Presente.
6 — Estender no lar.

VERTICAIS

1 — Latada, abrigo para o gado.
2 — Material, homem bruto ignorante.
3 — Poema de assunto lendário.
4 — Crédito (inv.) — Gracejar.
5 — Mencionava.
6 — Galão de fio metálico ou de seda.



PROBLEMA FAILACE

HORIZONTAIS

1 — Apelidar, denominar.
4 — Gênero de serpentes.
5 — Cingi, liguei.
6 — Riquezas, bens.
7 — Expressão.
9 — Baixelas.
10 — Nota musical.

VERTICAIS

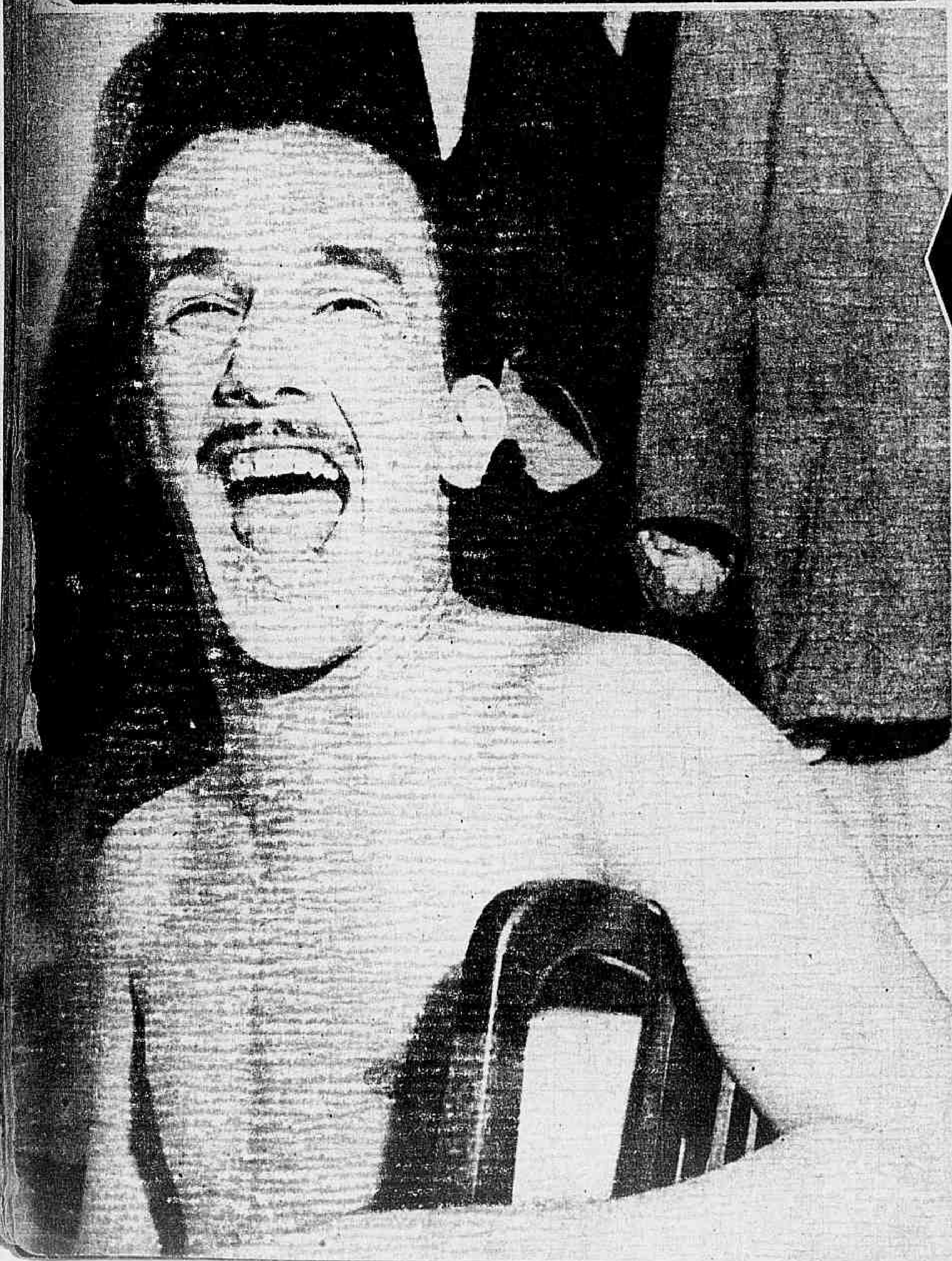
1 — Agitas.
2 — Dividir, separar.
3 — Pôrto

BASTIDORES - NEY MACHADO

O movimento teatral de 49-50 tem sido intenso. Aqui têm funcionado nada menos de 14 teatros: Carlos Gomes, Copacabana, Fenix, Follies, Glória, João Caetano, Recreio, Regina, Rival, Serrador, Teatrinho de Bolso, Jardel, Municipal e um outro em Vicente de Carvalho, cujo nome não nos ocorre. Isso trouxe muita gente nova à ribalta, sem contar a volta dos veteranos, afastados temporàriamente. Em São Paulo algumas casas de espetáculos surgiram, chamando mais atores à cena. Para tão Grande movimento foram chamadas quase tôdas as colocadas nos recentes concursos teatrais promovidos pela A NOITE e Companhia Dulcina-Odilon. O Teatro de Estudantes forneceu um batalhão para as companhias profissionais. Jaime Costa, Juan Daniel, Alda Garrido, Henriette Morineau, Ziembinski e as companhias de revistas lançaram muita gente moça. Alguns dos jovens valores do ano passado firmaram-se definitivamente, como José Guerreiro, com um brilhante desempenho em "Adolescência", Antoniette Morineau, em "O homem do Sótão" e muitos outros. "Bastidores" presta uma homenagem aos "brotinhos" da ribalta, gente que vem cheia de esperança e de vontade de vencer em uma carreira de lutas como é a do teatro. Como se vê, não nos faltam bons atores entre os principiantes. O problema do teatro ainda continua sendo o mesmo: a falta de casas de espetáculos.



Sônia Ketter, descoberta por Odilon quando assistia aos ensaios de "As árvores morrem de pé", acabou estreando na própria peça, dois meses após a "premiére", substituindo Dinorah Pera, que se passou para o elenco de Henriette Morineau. Sônia tem 19 anos, é linda, boa dicção e com bastante prèparo. Poderá ir longe. Já está no elenco de "O Padeiro Braulinho", peça infantil que estreará breve no Regina.



Artur da Costa Filho estreou com 19 anos em "Cândida", fazendo o papel de um jovem poeta apaixonado por Eva Todor. Estreou bem, merecendo os aplausos da crítica. Foi chamado novamente por Luiz Iglezias e está no elenco do Serrador, fazendo um estudante de Direito em "Ai Teresa". Arturzinho está agora com 23 anos. A pedido de Utaro Kanai exibiu uma gargalhada homérica. Bom ator, não resta dúvida.





Henriette Morineau não desejava que sua filha Antoniette se tornasse atriz profissional. Antoniette esperou pacientemente sua oportunidade e esta acabou aparecendo, numa excursão, quando adoeceu a ingênua. Hoje está integrada no elenco de "Os Artistas Unidos", com uma bela carreira à sua frente. Tem apenas 17 anos.

Nilton Morais estreou o ano passado com Jaime Costa. Hoje, com 22 anos, é o galã da Companhia Alda Garrido, na peça "Se o Guilherme fôsse vivo". Como se vê, os novos estão com grande "chance" em 1950. Há lugar para todos, inclusive para os jovens autores.



OLHOS *estranhos e belos...*



Graças ao Cilion, V. pode possuir sobrancelhas mais graciosas e brilhantes, cílios mais escuros, mais longos e recurvados. Cilion impede a formação de caspas e terçóis, garantindo olhos atraentes e belos!

Prefira o TUBO GRANDE rende mais e custa relativamente, muito menos



CILION

embeleza e protege os olhos

Pergunte o que quizer

ESTA SEÇÃO RESPONDERÁ AS PERGUNTAS DOS LEITORES SOBRE ASSUNTOS DE CINEMA. AS CARTAS DEVEM SER ENVIADAS A PERY RIBAS, REDAÇÃO DE "CARIOCA", PRAÇA MAUÁ, 7, RIO. NÃO ENVIAMOS FOTOGRAFIAS DE ARTISTAS. OS PEDIDOS DE NÚMEROS ATRASADOS DEVEM SER FEITOS DIRETAMENTE A GERÊNCIA DA REVISTA.

*

Endereços de estúdios: Paramount-Stúdios — Marathon Street, Hollywood, Cal, — 200th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. — Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. — RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. — Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. — Monogram e Allied-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — Republic-Studios, Radford Avenue, North Hollywood, Cal. — Universal-International-Studios, Universal-City, Cal. — United-Artists-Studios, North Formosa Avenue, Hollywood, Cal. — M. G. M.-Studios, Culver, City, Cal.

★

MARIUS (S. Paulo) — O "Sombra" foi apresentado por Orson Welles, no rádio americano, em 1938. Este não é propriamente um assunto de cinema — nossa especialidade — porém, tem relação com a tela, pois as aventuras de Lamont Cranston foram filmadas num seriado da Columbia, com Victor Jory, e em vários filmes da Monogram, com Kane Richmond.

★

DICK PRATT — Não temos certeza, mas não acreditamos que Eddie Polo tenha falecido, pois nada lemos a respeito, depois da última notícia que tivemos dêle e vimos uma fotografia sua (de Rolleaux), quando foi a anunciada em 1945, a refilmagem de "A moeda quebrada", no México, versão que afinal foi interpretada pelo falecido William Desmond. Quanto à sugestão, nosso trabalho aqui limita-se a "Pergunte o que quiser". Entretanto, a idéia seria impraticável por falta de fotos. Já ouvimos falar no cinema citado. Não cremos que a U informe.

★

A. BANDEIRA (Pôrto Alegre) — Terminamos aqui a lista dos filmes de Sam Wood, com a relação das películas faladas: "So This Is College", "Imperfect Ladies", "Que vida boa!" (It's a Great Life), "Elas sabem seduzir" ("They Learned About Women") com Jack Conway, "Ela disse que não!" ("The Girl Said No"), "A mulher que perdeu a alma" ("Paid" ex-"Within the Law"), "Juventude triunfante" ("Huddle") — versão americana com o football americano, "rugby"; "Impossible Lover" — versão estrangeira, exibida no Brasil, com o "association"), "Prosperidade" ("Prosperity"), "O homem da nota" ("New Adventures of Get Rich Quick Wallingford"), "Feito sob medida" ("A Tailor Made Man"), "Marujo amoroso" ("Way for a Sailor"), "Pecados da mocidade" ("Sins of the Children"), "Uma noite no Cairo" ("A Night in Cairo" ex-"The Barbarian"), "Para amar e ser amado" ("Hold Your Man"), "Her Sweetheart", "Relíquia de amor" ("Christopher Bean") "Estrategia de mulher" ("Stamboul Quest"), "Uma ladra encantadora" ("Whipsaw"), "O segrêdo de Lady Helen" ("Unguarded Hour"), "Uma noite na Ópera" ("A Night at the Opera"), "A desforra de uma nação" ("Let'em Have It"), "Um dia nas corridas" ("A Day at the Races"), "Madame X" (idem), "Juventude valente" ("Navy Blue and Gold"), "O pequeno petulante" ("Lord Jeff"), "Carne e unha" ("Stablemates"), "Adeus, Mr. Chips" ("Goodbye Mr. Chips") "Raffles" (idem), "E o vento levou" ("Gone With the Wind") — foi Sam quem concluiu o famoso filme, "Nossa cidade" ("Our Town"), "Kitty Foyle" (idem), "Figuras do mesmo naipe" ("Rangers of Fortune"), "O diabo e a mulher" (The Devil and Miss Jones"), "Idolo, amante e herói" ("The Pride of the Yankees"), "Em cada coração um pecado" (Kings Row"), "Por quem os sinos dobram" ("For Whom the Bells Tolls"), "Casanova Jr." ("Casanova Brown"), "Mulher exótica" ("Saratoga Trunk"), "Esposa de dois maridos" ("Guest Wife"), "O bater de um coração" ("Heartbeat"), "Ivy" (idem), "Suprema decisão" ("Command Decision"), "Sangue de Campeão" ("The Stratton Story"), e "Ambush".

★

M. FRANCOL (Rio) — Além dos filmes de Michel Simon da sua lista, acrescente estes: "O martírio de Joana d'Arc", "A felicidade", "Batalha em segrêdo", "O ídolo das mulheres", "Cais das sombras", "Noite de farra", "Vamos sonhar", "O mistério do colégio", "Cavalgada do amor", "Paixão criminosa", "Paris em revista", "Os novos ricos" e "Família exótica".

★

FERNANDO SILVA (Pôrto Alegre) — Irene Dunne: RKO-Radio-Studios.

★

CLÉLIA (S. Leopoldo) — Aí vão alguns dos filmes antigos de Melvyn Douglas, de acôrdo com seu pedido: "Esta noite ou nunca" (com Gloria Swanson), "Como me queres" (com Greta Garbo), "Nagana" (com Tala Birell), "Prelúdio nupcial" (com Claudette Colbert), "A fugitiva" (com Sylvia Sidney), "Mulher sublime" (com Joan Crawford), "Os pecados de Teodora" (com Irene Dunne), e "Anjo" (com Marlene Dietrich).

★

JACQUES (Rio) — "Iracema Dilian: "Madalena... zero em comportamento", "Águia negra", "Aulas de amor", "A filha do capitão", "A canção do bosque", "O Guarany", "O Correio do rei", etc.

MARIO ROBERTO (Rio) — Tallulah Bankhead: "Cem dólares por mês". "A calúnia" (silenciosos), "Entre duas águas", "Ludibriada", "Casamento singular", "Escrava da paixão", "Mulher infiel", "Noivas de Tio Sam", "Um barco e nove destinos" e "Czarina". "My Sin" não foi exibido no Brasil.

★

LAMAS (Rio) — Anne Baxter: "O eterno Don Juan", "Abandonados", "Soberba", "Um mergulho no Inferno", "Cinco covas no Egito", "A véspera de São Marcos", "Eram cinco irmãos", "Um sonho de domingo", "A hipócrita", "Czarina", "O segrêdo do pântano", "Smooky", "Eu e o Sr. Satan', "O fio da navalha' (prêmio da Academia — melhor atriz coadjuvante), "Muralhas humanas", "O toque mágico", "Três estrêlas e um coração".

★

J. G. F. (Rio) — O outro diretor brasileiro que trabalhou no cinema francês, foi Eduardo Alvim Corrêa, com o nome artístico de Jean Milva.

★

ANTONINHA SOUZA (S. João da Boa Vista) — Burt Lancaster: Universal-International-Studios. O título original de "Amei um assassino" é "Kiss the Blood Off My Hands". Escreva em português mesmo, apenas citando no inglês o título acima. Sêlo comum — sessenta centavos.

★

NORMALISTA CURIOSA (Rio) — O galã de Ida Lupino em "Que falta faz um marido", foi William Prince. Tem 43 anos. Experimente Warner Bros-Studios. O endereço de Alan Ladd é Paramount-Studios.

★

NOLAN (S. Paulo) — A atriz teatral que Ann Sheridan interpreta em "Melodia do amor", é Nora Bayes.

★

ANTIGO "FÃ" (Pelotas) — Agradecemos suas palavras. A distribuição de "O homem que ri" foi a seguinte: Gwynplaine — Conrad Veidt, Déa — Mary Philbin, Duquesa Josiana — Olga Baclanova, Rainha Ana — Josephine Crowell, Dr. Hardquanonne — George Siegman, Barkilphedro — Brandon Hurst, Rei Jayme II — Sam de Grasse, Lord Dirry Moir — Stuart Holmes, Ursus — Cesare Gravina, Gwynpliane (adolescente) — Julius Molnar J. Em "O milagre dos lobos": Philippe, o Bom — M. Mailly, Jeanne Fouquet — Yvonne Sergyl, Robert Cottereau — Romuald Joubé, Louis XI — Charles Dullin, Carlos, o Temerário — Vanni-Marcoux, Bische — Armand Bernard. "Maitre" Fouquet — M. Maupin.

(Conclui na página 62)

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Eddie Cantor, nosso velho amigo, foi na sua mocidade um verdadeiro "papa banquetes", mas conta êle que de todos em que tomou parte, um lhe deixou inesquecível lembrança; prestava-se uma homenagem ao grande Caruso, pouco tempo depois da primeira Grande Guerra. Do longo e tedioso programa constavam inúmeros discursos, todos êles tecendo os mesmos e banais elogios ao famoso artista. O homenageado aguentou durante algum tempo a "churumela", mas, afinal, o "copo transbordou" e Caruso, levantando-se, perguntou bem alto: — "Por que ningum me pede para cantar ?" Sem esperar resposta, subiu ao palco, arranjou um acompanhante e cantou durante uma hora inteira...

* * *

Em Hollywood tudo é possível, mesmo um convite para se tomar "cocktail" na lua !

Foi êsse o convite que George Paul fez aos seus amigos, e que constituiu uma novidade mesmo na terra dos impossíveis. O local da festa foi a lua, como dizia o convite, só que, em vez do nosso velho satelite, os convidados acharam-se numa replica perfeita do planeta, cenário do filme que Pal está, no momento, produzindo, "Destino Lua".

Segundo o próprio Paul explicou aos seus convidados, êles estavam vendo uma cópia perfeita da face da lua. Para reproduzi-la, cientistas engenheiros tinham trabalhado no grande Observatório de Palomar, uma das glórias da Califórnia e o maior do mundo, e dali telefotografado a lua, ampliando o resultado, reproduzido o resultado numa escala perfeita, inclusive uma crátera em tamanho natural, no meio da qual Roz Russell e seu marido, Freddie Brisson, tomavam um Martini, enquanto ouviam a explicação cientifica de como, num futuro não muito distante, poderão realmente tomar um aperitivo na verdadeira lua !

* * *

Na calada, Marilyn Maxwell e Andy MacIntyre deram uma fugida até Santa Bárbara e lá, sem barulho nem publicidade, se casaram. De volta de uma breve lua-de-mel, o casal anunciou o enlace e, comemorando-o, ofereceu uma maravilhosa festa aos amigos. Na verdade, a idéia tem suas vantagens e pode ser que pegue, pois todos que compareceram à recepção, aplaudiram Marilyn e Andy e acrescentaram que nunca haviam visto uma nova mais feliz e alegre

* * *

Tyrone Power cowboy ! Pois é, meus caros amigos e leitores, breve teremos a oportunidade de assistir "Rawhide", da 20th Century-Fox, filme no qual Ty, pela primeira vez, fará o papel de vaqueiro. Até agora nenhum comentário ouvimos sôbre o andamento da produção, que promete ser das mais interessantes.

* * *

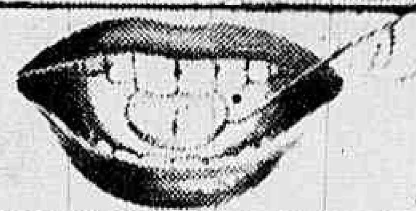
Todos os dias chegam noticias do coração da África, onde atualmente está sendo filmada a versão cinematográfica de "As Minas de Salomão". O último boletim dizia que poucos dias antes um casal de elefantes selvagens atacara uma aldeia indígena situada apenas a meia milha do local de filmagem. Os "monstruosos" e terríveis paquiderme se não fôssem mortos, como foram, por atiradores, teriam provavelmente injuriado e atacado os artistas e técnicos. Êsse episódio, porém, é um dos muitos que o pessoal terá para contar quando voltar à pátria. Dizem que todos estão com tantas saudades do "home" que até pregaram uma porção de cartazes e placa de Hollywood nas árvores e vizinhanças do acampamento...

(Conclui na página 63)

DENTES SADIOS E BRILHANTES, são os de todo KOLYNOS-ISTA!



MAS, VEJA ESTE CONTRASTE... — olhe os dentes de outra boca... cariados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado, com uma visita ao dentista e o uso diário de Kolynos



GUERRA ÀS CARIES! SOMENTE KOLYNOS AS COMBATE destes 3 modos

1. ELIMINANDO OS ÁCIDOS DA BOCA

Os ácidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-ácidos de Kolynos se põem em contacto com a saliva. Esses mesmos ingredientes dissolvem a pelicula que sentimos sobre os dentes, antes de escová-los com Kolynos. É nessa pelicula que as bacterias se ocultam e se reproduzem

2. DESTRUINDO AS BACTERIAS

A conhecida bacteria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos ácidos que provocam as caries dentarias. Somente Kolynos contem certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bacterias. Estudos cientificos realizados em famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi cerca de 92% das bacterias da boca. *Este efeito de Kolynos dura varias horas.*

3. LIMPANDO PERFEITAMENTE

A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as particulas de alimentos deixadas pela escova, e mantem os ingredientes protetores de Kolynos na superficie dos dentes, para evitar que se forme nova pelicula. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti ácidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos... ***atacando realmente a causa principal das caries.***

Delicioso sabor refrescante!
E ECONÔMICO TAMBEM.
Basta 1 cm. na escova seca.



Melhores resultados são obtidos escovando-se os dentes com Kolynos, depois de cada refeição

K 501

O RADIO AH DEZ ANOS



AURELIO DE ANDRADE tinha lançado pelo microfone da P. R. E. 8 o «Concurso das Mais Lindas Cartas de Amor», que vinha registrando grande sucesso



CAROLINA CARDOSO DE MENEZES era a responsável pelo sucesso que vinha obtendo o «Tupan Quarteto», considerado por Edmundo Lys a revelação do ano

COMO PENSAM OS

CARTAS SELECIONADAS

SR. PAULO JOSÉ — Cordiais saudações — Sendo eu assiduo leitor desta querida revista e principalmente desta seção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», venho com a máxima satisfação servir-me desta seção para dar a minha opinião. Sou ouvinte da Rádio Tamoio do Rio, mas o que não aprecio muito são aqueles minutos de «Hora da Saudade». Será que não poderá ser trocado por música moderna ou então norte-americana? Penso que muitos ouvintes desta Rádio ficariam satisfeitos. Agradecendo a atenção dispensada, subscrevo-me

JOSÉ ISMAEL ANTONELLO — Rio Claro — S. Paulo

—o—

Sr. Paulo José — Agradeço essa bela oportunidade proporcionada pela seção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes» Só assim poderei tornar público meu grande entusiasmo pelo querido cantor Nelson G. Gonçalves. Gostaria de ouvir um seu programa exclusivo, destinado às fãs de todo o Brasil e do mundo. — Muito grata.

ANGRENSE — Angra dos Reis — E. do Rio.

—o—

Presado Sr. Paulo José — Cordiais saudações — Apro-



CUSTODIO MESQUITA tinha obtido grande sucesso com a valsa «Linda Judia», gravada por Chico Alves, e que vinha tomando conta da cidade

RADIO-OUVINTES

veitando esta ótima oportunidade que nos oferece a página «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», tomei a oportunidade de escrever-lhe a fim de dar também a minha opinião. Sou fã de Isis de Oliveira, Ruy Rey, e Roberto Faissal. Acho que eles deveriam aparecer mais nas revistas, e que seus programas deveriam ser mais repetidos. Grata pela atenção,

ANGELA MARIA DEFELIPO — Astolfo Dutra Minas.

—O—

Presado Sr. Redator — Cordiais saudações — Sendo eu fã desta querida revista e de Marlene, a rainha do rádio, não posso deixar de dar a minha opinião. Marlene é sem dúvida a maior cantora da música popular brasileira, não desfazendo de Eleninha Costa e outras, mas a nossa querida rainha é a maior. Sendo assim, porque não canta ela no Programa Cesar de Alencar? Despeço-me muito grata.

CARMELIA COSTA — Volta Grande — Minas.

—O—

Sr. Paulo José — Cordiais saudações — Sendo leitôra assidua de CARIOCA e principalmente de «Como Pensam os Rádio-Ouvintes», venho dar minha opinião. Sou fã do rádio-atôr Roberto Faissal, o qual desempenha seus papéis com idealismo, e infelizmente quase não é ouvido, pois poucas são as novelas em que êle toma parte. Ele deve trabalhar mais nas novelas, para que aumente mais o numero de fãs. Esperando ser atendida, aqui deixo os meus sinceros agradecimentos.

I. G. K. — Petrópolis.

O CARTAZ



ARACI DE ALMEIDA é um dos maiores nomes da musica popular brasileira. Possuindo um senso extraordinário de ritmo, Araci, com sua voz nasalada e sem escolas, criou, no entanto, um novo estilo de cantar samba. Dá grande expressão às músicas que interpreta, e a naturalidade e sentimento com que canta, as inflexões que só ela sabe dar, e o sentimento que envolve a sua voz fanhosa, criaram grande popularidade. Foi cognominada «o samba em pessoa», o que se ajusta muito bem à sua personalidade.

Recentemente, por ocasião das homenagens oficiais a Zequinha de Abreu, Noel Rosa e Paulo da Portela, Araci foi escolhida para interpretar as melodias do «filosofo do samba» de Vila Izabel. Tendo sido uma das maiores admiradoras de Noel, fiél até hoje à lembrança do famoso compositor, Araci interpretou de modo comovente suas músicas, emocionando a todos que compareceram àquela homenagem.

Sr. Paulo José — Sou assidua leitora desta famosa revista CARIOCA e também da seção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes». Venho por intermédio desta transmitir as minhas felicitações ao nosso querido e popularissimo cantor que é Fernando Borel, por tão grandes sucessos alcançados no cinema como no rádio. Agradecendo antecipadamente, subscrevo-me atenciosamente.

GILDA MOREIRA DA SILVA — Rio.

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...



Vinho Chico Mineiro

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensavel à mulher moderna.

À venda nas bôas Farmácias

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da MULTIFARMA

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde, antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

O segredo de uma LINDA CABELEIRA sem CASPAS e CABELOS BRANCOS está em EUTRICHOL ESPECIAL. EXPERIMENTE-O E VERA'

Remessa pelo Reembolso Postal

MULTIFARMA

PRAÇA PATRIARCA, 26 - 2.° S. PAULO

Jazz, Blues e Swings

Por DANIEL TAYLOR

N.° 46

BIOGRAFIA DE DORIS DAY

Atendendo a pedidos de nossos leitores, apresentamos a biografia de Doris Day, a cantora do momento.

INICIO

Doris Day nasceu em Cincinatti, Ohio, a 3 de abril de 1924, filha de William e Alma Kapell Hoff. Seu nome verdadeiro é Doris Kapell Hoff. Estava decidido que Doris iria ser uma grande pianista clássica, como seu pai — concertista e professor de canto, violino e piano. Entretanto, numa de suas aulas de dança na Hessler Dancing Scholl, de Cincinatti, a pequena Doris aderiu francamente à arte de Terpsícore. Ela já se exibia em várias festas e teatros, antes mesmo de terminar o ginásio.

UM ACIDENTE

Abraçando a carreira da dança, profissionalmente, Doris Kapell Hoff uniu-se à companhia de bailados de "Fanchon & Marco". Numa de suas atuações com a "troupe" — na cidade de Hamilton, Ohio — Doris Day sofreu um acidente quase fatal. Para não chegar atrasada ao espetáculo, Doris tentou (como muito gente...) passar à frente de um trem numa cancela e seu carro foi colhido pelo expresso, o que resultou em quatorze meses numa cama de hospital com fraturas diversas. Doris, sendo uma moça ativa, tratou de se conformar com o imprevisto fim que tivera sua carreira de bailarina, e começou a estudar canto, ainda no hospital. Isto foi mais ou menos há oito anos.

NOVA CARREIRA ARTISTICA

Quando deixou a casa de saúde, Doris era uma ótima vocalista, na opinião geral, inclusive n ade seu irmão Paul — seu crítico mais severo. Este dizia que ela como bailarina era uma ótima cantora. E com 17 anos Doris começou uma nova carreira artística. Seu primeiro emprêgo foi na WCPO, uma estaçãozinha de Cincinatti, onde Doris adquiriu sua primitiva experiência radiofônica.

UM CHEFE DE ORQUESTRA E UM NOME...

Um chefe de orquestra de nome Barney Rapp foi quem a descobriu, contratando-a como "lady crooner", por 25 dolares semanais. A primeira coisa que Rapp fez quando Miss Kapell assinou o contrato foi mudar aquele horrivel Kapell Hoff. Não resta dúvida que, isto é um nome que mata qualquer aspiração do cantor mais talentoso que pode existir. Por conseguinte, os dois sentaram-se — Barney e Doris — e enquanto não arranjaram um novo sobrenome não pararam um instante. Afinal, depois de quase meia hora de sugestões, Barney optou pelo melódico que ela cantava quando pela primeira vez êle a ouviu: "Day after day" (Dia após dia). "Doris Day!" — que tal? — perguntou Barney. "Wonderful" — respondeu Doris. E foi mesmo ótimo, porque o nome trouxe uma sorte incrível para ela. Doris cantou com o simpático irmão de Bing — Bob Crosby e Fred Waring até que, finalmente, lhe apareceu a grande chance: um contrato com a famosa orquestra de Les Brown.



Que tal esta criaturinha ai? Como o amigo pode notar, Doris Day não só canta como encanta...

UM CASAMENTO COMO OUTRO QUALQUER...

Com Les Brown, Doris Day atuou durante três anos consecutivos, alcançando um belíssimo sucesso em todo o país. Durante a sua estada com a ótima banda, Doris casou-se com Al Jorden, de quem teve um filho de nome Terry. O casamento (como de praxe nos Estados Unidos) não deu certo e êles, para não fugir à praxe, divorciaram-se.

E JA' QUE FALAMOS EM PRAXE...

Em 1946 Doris casou-se novamente, desta vez com o saxofonista George Weidler, irmão da "estrelinha" cinematografica Virginia Weidler. Nêste — tratando-se de um casamento — também foi infeliz, divorciando-se em fins do ano passado. Quem será o terceiro?...

À PRESENÇA DO DIRETOR MICHAEL CURTIS

Quando atuava sozinha em Hollywood, após uma temporada em Nova York, Do-

ris foi descoberta por um agente da Warner, que a conduziu sem perda de tempo à presença de um famoso diretor cinematográfico — Michael Curtiz. Submetida a um "test", foi contratada, em seguida.

DORIS, E OS SEUS «HOBBIES» PREDILETOS

Além de ser uma pequena de espantosa rapidez mental, Doris Day também é célebre nos sports. Ela gosta especialmente dos fatigantes, como "hockey" e "football", e se diz uma grande "forward". Detesta pentear-se e falar ao telefone. Gasta uma fortuna em perfumes e é francamente da carne assada com batatas. Sua côr favorita é o vermelho e a canastra o seu de salão predileto. Como talismã, usa permanentemente um pequeno trevo de quatro folhas de ouro.

FILMES E PRINCIPAIS GRAVAÇÕES

Até hoje, Doris Day apareceu nos seguintes celulóides: "Romance em alto mar", "Meus sonhos te pertencem", "Is's a great feeling" e "Young nan with a horn", todos para a Warner. Os dois últimos ainda não foram exibidos, nesta capital.

Os seus sucessos musicais, são: "Day by day", "Sentimental journay", "Till the end of time", "Powder your face with sunshine", "Confess", "Love somebody", "I'll string along with you", "My dream is yours", "Again", "You go to my head,', "Confessin", "Just imagine", "Sometimes I'm happy", "Pretty baby". "That old feeling", "Someone like you". "Lover has gone", "I'm beginning to miss you", "Now that I need you", "Canadian capers" e "You're my thrill".

A MÚSICA DO LEITOR

URUATY CASTILHO — Niterói — "Sorry". A letra de "Poinciana" foi publicada no número 725 de CARIOCA, e depois o senhor diz ser um assídio leitor...

* * *

AUREA PIRES — Rio — Não publicamos, como a senhorita pode notar muito bem, lendo o título desta seção, com mais atenção... letras que fogem à finalidade desta seção. Por conseguinte, a letra do tango "Jealousy", em português, nem tão pouco no original, não poderá sair. Agora, em inglês, sim. Mas, acontece que a mesma já foi divulgada. Queira, por favor, passar os olhos no número 733 de CARIOCA.

* * *

JULIO K. NETTO — Curitiba — A letra do fox "Be careful it's my heart" está no número 724 de CARIOCA, e a do fox "One slow boat to China", no número 749.

* * *

OFÉLIA MIRAMAR — Conselheiro Lafaiete — Não atendemos às cartas que nos solicitam mais de uma letra... Escolha uma delas e mande dizer; de preferência, sendo fox, caso contrário...

* * *

FELICIDADES — São Paulo — As letras de "Laura" e "La vie en rose" já foram publicadas. Veja, na ordem, os seguintes números de CARIOCA: 746 e 734. E, aqui vai a do fox "Five minutes more", de Sammy Cahn e Jule Styne, em boa gravação de Frank Sinatra:

Give me five minutes more.
Only five minutes more...
Let me stay, let me stay
in your arms.
Here am I begging for
Only five minutes more,
Only five minutes more of your charms.
All week long
I dreamed about our Saturday date.
Don't you know
That Sunday morning you can sleep late?
Give me five minutes more,
Only five minutes more,
Let me stay, let me stay
in your arms.

* * *

JOHN FIELD — Recife — Eis aqui a letra de "Tonight we love", extraida do célebre concerto de Tschaikowsky, que foi gravada por Joe Reichman e sua orquestra, em ritmo de fox. A referida melodia serviu como tema musical, no filme "Canção da Rússia", com Robert Taylor e Suzan Peters, e, também, foi apresentada por Frank Sinatra, frente a José Iturbi, no musical da Metro, "Marujos do amor":

Tonight we love whiles the moon
Beams down in love like tonight
We touch the stars love is us
Night wins that sight, caress the sky.
Tonight we love in the grow
That dreams so sightly I konw
This wasn't meant to barrow, tut tomorrow
Will be gone, for will, ti always live on
Tonight we love.

* * *

DE CASTILHO — Rio — Bem, meu amigo (apesar dos pesares...), aqui vai a letra de "The lady is a tramp", da autoria de Hart e Rodgers. Satisfeito?

I've wined and dined on Mulligan Stew
And never wisher for turkey,
As I hitched and hiked and drifted too
From Maine to Albuquerque.
Alas I missed the Beau-Arts Ball
And what is twice as sad,
I was never at a party
Where they honored Noel Ca'ed.
But social circles spin too fast for me.
My Hobohemia is the place to be.

I get too hungry for dinner at eight,
I like the theatre but never come late.
I never bother with people I hate,
That's why the lady is a tramp.
I don't like crap-games with Barons and [Earls,
Won't go to Harlem in ermine and pearls
Won't dish the dirt with the rest of the [girls.

* * *

LUIZ BARROSO — Rio — As letras de "Kalamazoo", "My beloved is rugged", "I'll get by", "I cried for you", "My silent love", "This is always" e "I only have eyes for you" estão nos seguintes número de CARIOCA, na ordem que segue: 753, 739, 755, 736, 753, 727, e 755 A do fox-canção "If I loved you", em grande gravação de Perry Como, aqui vai:

If I loved you
Time and again I woud try to say
All I'd want you to know
If I loved you
Words wouldn't come in an easy way
'Round in circles I'd go.
Longin' to tell you
But affraind and sky
I'd let my golden chances pass me by
Soon you'd leave me
Off you would go in the mist of day
Never, never, to know,
How I loved you
If I loved you.

* * *

BELINHA — Rio — Fan incondicional? — Muito obrigado. A senhorita nos pediu mais de uma letra. Mas, na camaradagem, oferecemos-lhe, apenas uma, das sete letras pedidas.. .Aqui vai, portanto, a do fox "And the angels sing", de Johnny Mercer e Ziggie Elman, por Benny Goodman e sua orquestra:

We meet and the angels sing
The angels sing the sweetest song I ever [heard
You speak, and the angels sing
Or am I reading music into ev'ry word
Suddenly the setting is strange
I can see water and moonlight beaming
Silver waves that break on some [undiscovered shore
Then suddenly I see it all change
Long winter nights with the candles [gleaming
Thru it all your face that I adore
You smile, and the angels sing
And tho' it's just a gentle murmur at the [start
We kiss, and the angels sing
And leave their music ringing in my [heart.

* * *

LUIZ CARLOS REBELO — Rio — A letra de "Rockbye boogie"? Pois não! — Ei-la:

Ev'ry Staturday night in Harlem,
At the end of a long, long day,
Wherever there's a cradle,
You'll hear come one say:
Rockbye boogie, give Mommy a hung,
Cause Mommy and Daddy are are cuttin [a rug,
Will be back at a quarter to five
Bent up and bartered, but hip to the jive;
No bochoo from you hoo,
We're gowna boogie.

(Conclui na página 62)

O PROCESSO DE...

(Conclusão da página 9)

Pouco antes havia saido vencedora no primeiro concurso de beleza realizado na capital francesa, competindo com a bela Otero, Sybil Sanderson e Wanda de Boncza. Falguière pintou o seu retrato, uma obra prima da tela. Suas caricaturas, suas fotografias andavam em tôda parte, nos jornais, nas revistas, nas folhinhas, nos anúncios.

Foi nessa época que Cléo de Mérode se viu envolvida num episódio famoso. Em seu camarim, na Ópera, recebera a visita de Leopoldo II, rei da Bélgica. Fascinado com os encantos da bailarina, o monarca ficou a conversr mais tempo do que devia. Era num intervalo do primeiro para o segundo ato. Os minutos iam passando, o visitante não se despedia. O pano subiu, afinal, com o atraso de três quartos de hora. Foi um escândalo. Paris inteiro ocupou-se com o "caso Cléo". O assunto repercutiu na própria Câmara dos Deputados, na Bélgica, tendo sido objeto de uma interpelação ao Rei.

Leopoldo II era estimadissimo em Paris. Sem preconceitos, frequentava as rodas alegres, ia aos cafés, entrava nos bastidores dos teatros, passeava com as artistas. Mas a sua admiração por Cléo de Mérode não passou de um devaneio, de um sonho sem maiores consequências. Num livro publicado há três anos, bem antes, portanto, do incidente ocorrido com Simone, Maurice de Waleffe recolhera diretamente da bailarina as suas impressões do soberano "galantuomo". Lá está o episódio em "Quand Paris était un paradis..." Cléo contou a Waleffe como no dia seguinte ao caso da Ópera, ouvindo tocar a campainha de sua casa, e indo abrir a porta, deparara com o rei Leopoldo que, de chapéu na mão, se inclinava diante dela. A bailarina fê-lo entrar e êle conversou paternalmente.

— Paternalmente? insiste Waleffe.

— Sim! Mas de volta a Bruxelas, êle me escrevia sempre, pedindo-me que o fôsse ver na Bélgica. Sentia-se atraido por mim e me oferecia, no parque de Laeken, um pavilhão que ficaria às minhas ordens.

— E você aceitou?

— Recusei. Êle tinha a idade de meu avô. Eu vivia com um homem moço, a quem amava, Grande de Espanha, meu primeiro, meu único amigo. Por que haveria de deixá-lo? Nossa correspondência, entretanto, continuou. Revi-o em Paris. Saimos a passear de carro e várias pessoas nos encontraram. Daí a lenda. Mas êle havia se tornado mesmo paternal.

Cléo de Mérode era bela, requestada, célebre. Por voltas de 1900, recorda agora um cronista parisiense, foi seguramente a mulher mais fotografada da Europa. Mas sempre se manteve digna e séria. Quando deixou o palco ainda era uma mulher bonita. Recolheu-se a uma vida discreta, passou a morar no campo, entre as suas lembranças, e ultimamente estava escrevendo as suas Memórias, à semelhança da bela Otero, de Sarah Bernhardt, de Cecile Sorel, de Josephine Backer e tantas outras celebridades do mundo artistico.

Mas o que os jornais parisienses, ao recordar todos êsses episódios da vida de Cléo, assinalam preferentemente na ação intentada contra a papisa do existencialismo é a luta do meio século, contra o começo do século, a luta de 1950 contra 1900. São "dois nomes de classe internacional; o Salão contra a Caverna; a mulher cem por cento contra "Le Deuxième Sexe". Em uma palavra, o processo do meio século".

Outro cronista acentua a propósito do processo: "Não são apenas duas personagens, mas duas épocas que se defrontam nêsse curioso litígio: a mulher que Paris inteira e tôda a Europa festejaram e aplaudiram pela sua graça inimitável é o simbolo da aurora doirada e sorridente do século XX; quanto à sua adversária, cujo renome já ultrapassou de muito a terrasse do Café Flora, personifica melhor que qualquer outra a mulher-escritora-filósofa de "avant-garde", nascida com o meio século".

Paris adorou sempre êsses escândalos. E eis que em dias como os atuais, de sustos ,apreensões, incertezas, dificuldades de vida, ameaça de guerra, a querela literário-artística de duas mulheres se converte num verdadeiro acontecimento nacional. Tôda a gente se interessa pelo desfêcho do caso. Tôda gente fala do processo. As revitsas estão cheias de reportagens e fotografias. A imprensa abre manchetes sôbre o "affaire" Cléo-Simone.

No fundo, o que há em todos os parisienses é a nostalgia, a saudade imensa daquilo que êles denominam "la belle epoque", quando Paris ,rainha do mundo, vivia feliz e sem sobressaltos, tendo como ídolos as mulheres bonitas da época. Hoje o que traduz mesmo o estado de alma e de espirito dos franceses é aquele pessimismo amargo dos Mateus e das Marcelas, dos Danieis, das Ivichs, dos Boris, das Odetes que representam admiravelmente na obra de Sartre a angústia contemporânea, o desalento, o desespêro, o desajustamento, as decepções de uma geração consumida pelos desenganos e que não acredita em mais nada, senão na hora que passa.

O processo Cléo-Simone é uma evasão. E' um retôrno espiritual à bela época, à época radiosa, que ainda faz suspirar de emoção e de saudade os que a conheceram e a viveram.

UMA LINDA JOVEM ATIRADA À SANHA DE UM SADICO!
EUROPA SUL AMERICA FILMES apresenta
EM QUALQUER PARTE DA EUROPA
com ARTHUR SONLAY
NICOLAS GABOR
LADISLAS HORVARTH
SUZY BANKY
DIREÇÃO DE Geza Radvanyi
PROIB ATE 18 ANOS
2ª Feira
PATHE' • PRESIDENTE • ALVORADA
PARATODOS • FLUMINENSE • ALFA
Comp. NACIONAL

JOANA D'ARC

(Conclusão da página 17)

alem disso possuindo uma voz admiravel, sendo uma das boas cantoras de boleros, cativou a platéia e esta não se farta de aplaudí-la reconhecendo as virtudes artísticas e a simpatia de uma jovem que, está sempre disposta a satisfazer a assistência, procurando acertar, nunca deixando a arte ao desleixo.

Joana D'Arc tem uma carreira brilhante. Começou a trabalhar em teatro com Beatriz Costa, passando depois para a companhia de Procopio Ferreira, onde atuou em diversas peças, entre elas "Importancia de ser ladrão", "Minha mulher ciumenta", "Sua Excelência, o cria-

do", etc. Mais tarde foi contratada pela companhia de Dercy Gonçalves no Glória. Daí surgiu no Teatro Jardel, e então no Carlos Gomes, ao lado de Oscarito. Joana trabalha tambem em "Coração materno", um filme de Gilda de Abreu e Vicente Celestino, ainda a ser lançado. Atualmente está cuidando de um contrato com Claudio Noneli, para que apareçam em um filme.

Joana estuda ainda canto e bailado, sendo que a parte de canto é cuidada com Claudio Noneli, no Conservatório de Música, onde êste é seu professor. Também pertence às suas aulas de dicção.

Como se vê, Joana D'Arc está com a carreira formada, em cinco anos de árduo trabalho, mas recompensado. E sempre, uma de nossas belas artistas de teatro e cinema.

BOATOS DE...

(Conclusão da página 25)

sentia-se ofendida ou devia rir quando representava uma cena de "Beyond the Forest", seu último filme para a Warner Bross, nas ruas de uma cidade" artificial", cópia da de Loyalton, em Wisconsin. Caminhando pela calçada e procurando mostrar seu desdém e desprezo pela pequena cidade, ouviu um "extra" velho que dizia a outro que estava a seu lado: "quem é que ela pensa que seja, Mae West?"... Depois de pensar um pouco, a insigne artista decidiu que a observação não podia ser mais divertida... e quando voltou ao estúdio contou sua experiência aos atores e trabalhadores da companhia.

* * *

Le Roy Prinz, diretor de bailados do filme "Always Leave Them Laughing", estrelado por Milton Berle, mandou buscar em Los Angeles duas bailarinas burlescas para uma pequena cena de bataclan. As bailarinas chegaram, mas negaram-se terminantemente a tirar qualquer peça de roupa durante a dança, "porque não tinham levado seus vestidos". Le Roy foi obrigado a mandar buscar os vestidos das raparigas que então, representaram satisfeitas.

* * *

Virginia Mayo não fuma. Não só tem horror ao gosto do tabaco e ao cheiro do fumo como tambem não suporta que fumem a seu lado. Entretanto, no filme "Juntos até a morte", dirigido pelo excelente Raoul Walsh, não somente acende cigarros como tambem os faz. O diretor lhe ensinou a fazê-los para que pudesse representar com realismo seu simpático papel de anfitriã, num cabaré da fronteira.

* * *

Quando Virginia Mayo fez o filme "Sereia da Praia", recebeu três cartas em que lhe propunham casamento... Duas delas vinham do Estado do Texas e a outra de Michigan... O pior no caso é que a linda estrela é casada e muito feliz, com o diretor Michael O'Shea, e há um par de anos, aproximadamente! Quando digo "o pior no caso", refiro-me, naturalmente, aos pobres pretendentes!

O INCÊNDIO DO...

(Conclusão da página 33)

é bem triste. Palco destruido, cenários em cinzas, pouquíssimas peças do vestiário, alguns raros cartazes anunciando o nome de Bibi e de Mara Rubia. Os artistas teriam que interromper forçosamente seu trabalho, por falta, antes de tudo, de palco onde se apresentar. Era isto que a todos interessava. — Mas antes das cinco horas da tarde, os artistas da companhia, convocados por Helio Ribeiro, por intermédio do rádio, no próprio hall do prédio destruido internamente, se reuniam para deliberar algo de inaudito e heroico dentro da história teatral brasileira. As atrizes se transformariam em costureiras, os artistas em marceneiros. Pernambuco Oliveira pintaria em poucos dias o que fosse possivel do cenário, o resto o traria o do Teatro do Estudante. — Mas continuava o impasse do local. Então Helio Ribeiro anunciou aos seus artistas que Walter Pinto, num gesto cavalheresco, lhes oferecera o Recreio, para aí se apresentarem de terça-feira em diante. Todos se abraçaram. Bibi Ferreira, remexendo num montão de roupas queimadas, chorava, quando um bombeiro lhe gritou: "Saia daí, D. Bibi! Pode cair uma táboa!" — Mara Rubia segurou tristemente um par de sapatos dourados, agora irreconheciveis. E enquanto alguem entregava a Bibi Ferreira um copo de leite, Helio Ribeiro a beijou, diante dos restos ainda fumegantes do palco do Carlos Gomes. "Mostraremos o que compreendem os artistas da nossa companhia por Teatro! Não será um incêndio suficiente para interromper a carreira da minha esposa!" — Nada estava segurado e o prejuizo total da companhia, foi de Cr$ 1.000.000,00. Um milhão de cruzeiros.

***

Enquanto isto, informaram do décimo distrito que lá se achavam detidos para interrogatório três suspeitos de terem ocasionado o incêndio do Carlos Gomes. José Silvestre da Silva, o vigia, Antonio Augusto Fernande, faxineiro e Celso Medeiros, que trabalhava no controle da cabine da Rádio Globo dentro do teatro. Eram as três únicas pessoas presentes ao irromper o incêndio e o comissário Lomba suspeitou que não fosse completamente acidental o início deste, por ter encontrado mufas fora de lugar na caixa de luz. O vigia, ao depor contou que ligara a chave da luz, pouco antes de começar o fogo e que tudo estivera em ordem. Celso Medeiros, entretanto, contradisse-se, afirmando, primeiro estar tomando banho ao meio dia, e depois, ter estado na cabine de controle, gravando, ao começar o incêndio. Antonio Augusto, o faxineiro, primeiro viu as chamas que, afirma ele, vinham de cima para baixo. Mais um motivo agravante contra Celso Medeiros que ficou detido no décimo distrito, é que pouco depois de começar o fogo, deixou o Carlos Gomes, para ir ao João Caetano. Entretanto, afirma ele que simplesmente foi, porque trabalha lá também. Entretanto, há somente suspeitas, como afirmou o comissário, e o motivo pode ter sido acidental. O alarme foi dado aos bombeiros por telefonema de um passante que ouviu os gritos de José Silvestre da Silva pedindo socorro.

COISAS DA...

(Conclusão da página 41)

três andares por tamancos e põem na cabeça um chapéu de palha comprado no arraial.

O fim de semana é passado por uns diferentemente de outros. Cada qual ao seu jeito. Há os que para descansar a cabeça dos negócios — comprar, vender, pagar —, aspiram o ar puro, sentem o silêncio, passeiam o olhar pela verde da mata, com que retemperam o espírito. Folgam os cérebros. Nem lêm os jornais, as colunas massudas de câmbio, de preços. Comem nesse dia mais do que toda a semana. No escritório não se levantam para apanhar um papel. Mas, nos domingos, encontram magnífico derivativo, salutar exercício físico no rabo de uma enxada e "cavam a terra", plantam como um camarada brabo. A caneta, mesmo a espada se substitui pelo alvião. Cansa-se o corpo para aliviar a cabeça. Os músculos sentem o prazer de uma novidade... A noite lêm um livro para chamar o sono.

Estes preferem um bangalô confortável, aqueles, um sítio. Roceiro diletante.

Segunda-feira. Princípio de semana. Amanhece. Que preguiça!... Os ossos estalam como batessem uns nos outros.

Na cidade, porém, está a loja, o escritório, o laboratório. Toca a vestir-se depressa. De noite, no domingo, os trens descem com uma massa compacta. Na viagem ainda se tira uma pestana. As moças, os rapazes, carregam braçadas de flores, cachos de bananas, pencas de laranjas bem arrumadinhas. E a vida da cidade retoma o seu ritmo de trabalho em meio de ensurdecedores barulhos que anunciam a civilização.

Tomara que chegue o sábado...

CRESCER ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
FEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A: C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

QUADROS DA...

(Conclusão da página 3)

um mundo fantástico onde existissem princesas e fadas, onde as bruxas e feiticeiras fossem castigadas. Um mundo bom e generoso que condenasse a maldade e as injustiçam — um mundo justo e liberal que não admitisse o egoismo e a inveja. Trágica realidade! O mundo maravilhoso que imaginara não existia, mas sim um outro feio e máu, cheio de sofrimentos, sordidez, misérias e fome! Princesas não existiam, nem fadas, nem altruismo, nem bondade. Tudo mentira! Tudo mentira!...

A mulher continua sua peregrinação sem fim, mais trôpega e cansada que antes. Nos seus ouvidos ainda ressoam as vozes das crianças cantando a Cirandinha...

III

A janela da casa grande, lá da esquina, está entreaberta; faz muito calor. Um rapaz olha para o pedaço do céu azul, e as estrêlas parecem sorrir para êle. Do outro lado, a lua caminha entre as nuvens. Sempre faz assim quando quer escrever; o firmamento é uma espécie de inspiração, de fôrça. Depois de contemplar o espaço tão azul e infinito, tem vontade de escrever tanta coisa bonita e inédita, criar estilos novos, uma obra grandiosa.

Os sons da "Sonata ao Luar" chegam aos seus ouvidos, da casa vizinha. Toda a noite é a mesma coisa — êle ainda não pôde descobrir a pessoa que toca. Alguma mocinha sonhadora, talvez, com aspirações de pianista. Mas êle gosta da "Sonata", gosta de escrever ouvindo a melodia de Beethoven, parece que as suas idéias, sua poesia e seus contos tornam-se mais suaves, mais delicados, leves como uma pluma no vazio. Mesmo impregnados daqueles sons imortais nada conseguiu ainda. A resposta é sempre a mesma, é preciso mais vida, mais realidade nas suas criações, volte outra vez. Mas tem certeza que hoje será diferente, criará algo novo. Êle o sente nas próprias veias, na sua alma que parece novinha em folha, na luz das estrêlas, nos sons mornos e penetrantes da sonata noturna. A luzinha da escrivaninha se acende. O moço poeta começa a escrever, àvidamente. Morde os lábios, passa a mão no cabelo, de quando em quando o lapis para de caminhar sôbre o papel branco e êle fixa o olhar num ponto abstrato, como num desejo de concentrar, agarrar a própria inspiração. As idéias cruzam-se como faróis no cérebro; mas já decidiu — por que não pensara antes nisso? A natureza é pródiga e é sempre bela. Todos gostam de ler histórias, onde a lua apareça, onde brilham os raios de sol e o mar clama a sua revolta eterna; onde o rumor da chuva caindo, o ribombo dos trovões, o zunir do vento e a fúria da tempestade parecem música de Stravinski.

Estão batendo na porta. Deve ser ela, de novo. Por que havia senhorias no mundo? Qual será a nova desculpa? Não adianta dizer a verdade, porque ela não entenderá, ou por outra, não compreenderá.

— "Poesia e papéis rabiscados não pagam aluguel de quarto".

Oh! até aposta como vai dizer isto. Nem escrever direito êle pode. No momento mais delicado do conto, a voz estridente da senhoria ressôa. Lá se foi inspiração, poesia, tudo por água abaixo. Levanta-se num impeto de revolta incontida, caminha até a mancha escura que se desenha na parede branca. E abre a porta.

NOTAS PARA UM...

(Conclusão da página 7)

V

Mas já é tarde. O adeus foi pronunciado, separando nossas vidas Agora o mundo já está vazio. Engraçado — como é que tudo fica deserto, de repente, e com que rapidez a esperança morre! Que vontade de não acordar mais! Para que continuar, se todas as forças nos abandonam, para que viver sem outro dia. Lindo, cheio de sol. As árvores parecem até mais verdes, devido à luz. Que ironia! — ainda é noite na alma, quando amanhecerá? De repente há um clarão...

VI

— Telefone para você...

Desço as escadas, de um fôlego. Atendo, ofegante, tremendo — será meu Deus, será êle? — mas... mas...

—Alô...

— Querida? Será possivel? E' você mesmo — Querida... como é bom ouvir esta palavra de novo, como é reconfortante encontrar um bem que se julgava perdido...

— Querida, eu não devia, mas não pude, foi superior às minhas fôrças. Que faremos?

— Não sei... mas estou feliz por você ter me chamado.

— Posso continuar chamando?

Você pergunta e eu não tenho coragem para contrariá-la. Por que somos dois covardes? Afinal, nem experimentamos! quem sabe com o tempo, se tudo iria morrendo, naturalmente? Por que me chamou? Por que atendi?

VII

E' que somos duas crianças apaixonadas e ambos precisamos de carinho e palavras doces, de calma e tranquilidade, e tudo isto nós dois descobrimos, por acaso, brincando com o Destino. E assim vamos, querido — como duas crianças que se perderam numa imensa floresta e não mais encontram o caminho de casa, nem procuram e nem fazem por encontrá-lo. Para que? se há paz e tranquilidade, poesia, árvores, fontes luminosas, rios que cantam e nos embalam o sonho, se há sol, luz, e calor, e fadas que transformam em realidade nossos mais absurdos desejos? Para que voltar se a floresta é encantada?

A LUVA

(Conclusão da página 10)

gia um vulto suspeito, e até chegou a confundir um papel estirado no caminho com um cadáver. Chegou ao seu destino, e, banhado em suor, incrivelmente trêmulo, galgou a janela. O quarto estava às escuras como o deixara, e pensou distinguir um objeto escuro perto da porta. Precisava luz para encontrar a luva e a chave estava junto ao cadáver.

Apelando para toda fôrça de vontade que ainda lhe restava, suspendeu a cortina e atravessou o quarto.

Seus pés tocaram em algo flácido e retrocedeu de um salto, proferindo uma exclamação estertorada. Seus dedos trêmulos procuraram o interruptor da luz e a claridade invadiu o aposento. Ricardo Strong jazia a seus pés. Teria dado tudo para não olhá-lo, mas o cadáver exercia uma fascinação irredutível sobre êle. Enquanto olhava, sem poder desviar-se, o cadáver, ouviu à retaguarda:

— Mãos ao alto, canalha!

Dunne voltou-se com um grito abafado, quase desmaiando de susto, enquanto o filho de Strong, à sua frente, apontava-lhe o revólver: Lentamente, Dunne levantou as mãos.

O inspetor que o conduziu à prisão era conversador e até pareceu esquecer, temporàriamente, que para a Justiça um acusado é inocente enquanto não ficar provado o crime, o que não é nada para admirar-se. Falava da culpabilidade de Dunne como coisa indiscutivel.

— Saiba, disse, que você seria a última pessoa de quem eu suspeitaria. Se você não tivesse sido encontrado no quarto, diante do cadáver, com o roubo nos bolsos, ninguém suspeitaria. Para seu azar, não teve tempo de fugir.

Dunne não respondeu. Como sua casa ficava perto, pediu permissão para buscar um sobretudo, o que lhe foi concedido, e o inspetor o acompanhou. O inspetor abriu a porta lateral e entrou na frente de Dunne, os soldados à retaguarda. No momento de entrar no "hall", Dunne tocou algo macio com o pé. Inclinou-se para apanhá-lo e perdeu os sentidos, caindo: era a luva que faltava!

SOB O SIGNO DA...

(Conclusão da página 19)

Sweet Prince», diz que John Gilbert era dominado pela idéia do suicídio. Quis matar-se, quando o cinema falado o colocou em situação de desprestígio. Art Accord, o rei do Far-West de outróra, matou-se numa cidade mexicana, depois de ter perdido o seu contrato e se arruinado no jogo. Karl Dane, que foi um dos grandes cômicos do cinema mudo, em dupla com George A. Arthur, também se matou, porque, com o cinema falado, foi pôsto à margem, apesar do seu sucesso em «The Bid Parade», Motivo diferente teve o suicídio de Lupe Velez: fôra abandonada pelo homem a quem amava, em adiantado estado de gestação. O fim de Hugh Ernest, o marido de Betty Furness, e de Francis Fonda, a esposa de Henry Fonda, mostram que a glória e a felicidade nem sempre andam juntas... Em Hollywood, como no resto do mundo, os dramas e as tragédias são os mesmos, porque em qualquer parte é também a mesma a natureza humana...

ASSIM É...

(Conclusão da página 23)

de seu musical "Gall me Madame", em que a artista principal será a estrêla Ethel Mornan.

Com sua música e o argumento de Betty que a Fox fez há muitos anos, Irving terá uma comédia popular interessante. Possivelmente, aumentará o interesse para seus livros e o filme que será feito em tôrno dele.

★

Roderick Crawford que obteve o cobiçado "Oscar" transformou-o ao artista mais procurado de Hollywood. Agora, é o produtor Sidney Buchman que convidou-o a fazer "The Sooker and the Sought", uma popular novela de Marie Baumer sôbre um criminoso perseguido pela Justiça. O filme é uma perseguição do principio ao fim e durante a sua fuga, o bandido aprende que o homem, afinal, não é tão ruim assim e se rende à polícia.

Buchman acredita que Crawford aprovará o filme e já está escrevendo o "script" para o seu artista preferido com a esperança de que depois êle venha a fazer "Nascida Ontem".

★

Uma amável cartinha de Anthony Queen, que se encontra no México com a companhia que está fazendo "Touros Bravos". Tony declara que êle e sua espôsa, Katie de Mille, compraram uma fazenda em Connecticut, longe de Sunset Boulevard. Logo que termine com Bob Rossen, no México, voltará para Nova York a fim de reiniciar o seu papel em "Street Car Namad Desire".

★

June Haver, que já tinha as passagens e tudo pronto para embarcar para Roma, em junho, onde ia visitar o Santo Padre, sofreu um amargo desengano quando recebeu ordens para se apresentar à Warner e iniciar a filmagem de sua próxima película.

Quando Darryl Zanuck soube do desengano de June, prometeu-lhe três meses de férias quando terminar o filme. Assim, June mudou suas passagens para setembro e visitará Roma durante o Ano Santo. Depois fará uma "tourné" por vários paises da Europa.

★

Ray Clune, chefe de produção da Fox, foi de avião, para as Filipinas a fim de dividir a rodagem do "American Guerrilas" em duas partes, para que a película termine mais ràpidamente.

A companhia de Tyrone Power está filmando fora de Manila e embora ainda não tenha tido maiores dificuldades com a atual revolta dos extremistas, precisa tomar precauções para proteger seus artistas e os técnicos.

ACONTECEU EM...

(Conclusão da página 35)

Dia 25 — A Rádio Ministério da Educação, PRA-2, lança o programa de José Condé, "Poesia e mistério das cidades" — A atriz da PRC-8, Jane Gipsy, e a da PRA-9, Elza Martins, completam 29 e 21 anos de idade.

Dia 26 — O trio vocal português "Irmãs Meirelles", é contratado pela Rádio Globo, que lança o programa de Pedro Anisio, "Vamos abrir o livro" — Rubens Amaral segue para Londres, a fim de funcionar como advogado numa ação de divórcio — Os cantores Chafic Haddad e Zaira Rodrigues, como vencedores do concurso organizado por Ari Barroso, em "Calouros em Desfile", são contratados pela Rádio Tupi.

Dia 27 — A Rádio Nacional passa a transmitir "Conversa entre amigos", do jornalista Alvaro Gonçalves, um dos assistentes da direção geral — Wellington Botelho celebra o seu 27º aniversário natalicio.

Dia 28 — Roberto Faissal e Odete Amaral inteiram 33 e 23 anos de idade.

Dia 29 — O programa de José Condé, "Um reporter no mundo das letras", é apresentado pela Rádio Ministério da Educação.

Dia 30 — Estréia da Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro na Globo e do programa de Alex Viany, Bandeira Duarte, José Condé e Mario Barata, "Sete Dias em Revista", na PRA-2 — 36º aniversário de Dorival Caymmi.

O RIO OUVIRÁ...

(Conclusão da página 38)

aparelhagem de ondas curtas, que aliás já se vem processando aceleradamente.

E assim se conta uma história em suas linhas singélas mas expressivas: ontem, uma estaçãozinha humilde, modestissima, de âmbito local; hoje, uma formidável emissora, falando de igual para igual entre as mais destacadas do Continente. Prodigioso resultado da inteligência, quando aplicada a uma iniciativa útil, nobre e patriótica.

POR TRÁS DO...

(Continuação da página 39)

Lima, Carlos Emerano e Danilo Silva, 23, 24 e 25 anos, Silva Jardim, 2-A, Companhia Linha Auxiliar.

ESTADO DO RIO — Niterói — Hudson A. Couto e Marilda S. Carvalho, 17 anos, com estudantes, Cel. Guimarães, 67 — Adalgênio R. Antunes, 17 anos, idem, Alameda São Boaventura, 626 — Euclydes C. Filho, Nilton J. Nemer e Alberto Almeida, 20, 19 e 21 anos, com moças menores de 19, travessa Alfredo Azamor, 16, e José Bonifácio, 73, e Barão do Amazonas, 335, casa 1.

DISTRITO FEDERAL — Mavis Oliver, 17 anos, em ing. com Austrália, Estrada da Cacuia, 860, Ilha do Governador — Dalila Luciana, 14 anos, com maiores de 18, Henrique Scheild, 38, Engenho de Dentro — João Trindade Cruz, 25 anos, com Goiaz, Par e Amapá, C. T. Bauru, M. da Marinha — Maria Clara Corrêa 35 anos, com sulinos além de 35, Correia Dutra, 15 — Fernando P. da Silva, 20 anos, em port. e ing., com bras. e U. S. A., Almirante Gavião, 36, casa 6, Tijuca — Magaly Almeida, Tânia Gomes e Denise Rangel, 18, 19 e 18 anos, Filgueiras Lima, 77, 82 e 77, Riachuelo — Gerson Lima, 29 anos, com estr. e bras. em ing., esp. e port.; Matias Gonzaga, 27 anos, postais; Jefferson Louzada, 28 anos, postais com o norte e Arg., Itália, México e U. S. A., em port. e inglés; José Lima, 21 anos, em port., fr. e ing., com estudantes; Jakson Santa Fe, em port. e esp., com bras. e arg., e Ênio Cordeiro, 25 anos, em port. e esp., Av. Presidente Vargas, 1.186 — Darcy M. de Araujo, 18 anos, em port. e ing., rua México, 11, 14.º andar, sala 1.401-B — Mara Ramirez, 19 anos, Avenida Ataulfo de Paiva, 695, apar. 301, Leblon — Jane Bueno de Camargo, 16 anos, Monte Alegre, 180, apart. 101, Santa Teresa.

MINAS — Uberlândia — Angela Marques, 17 anos, com moços de Belo Horizonte e Rio, C. Postal, 342 (Belo Horizonte) — Nina Rosa Soares, mormente com militares além de 22 anos, rua Curitiba, 617 — Marlene Vieira, Marília de Oliveira e Marta Maria Soares, 18, 17 e 18 anos, rua Tupis, 1.376 (Formiga) — Irmãs Leonel: Rosangela, Marilda, Aosemary e gêmeos Regina e Régio, 14, 15, 16 e 18 anos, todos estudantes, Dr. Teixeira Soares, 243 — Heli e Eunice M. Batista, 16 e 17 anos, com estudantes, rua Municipal, 80 — Regina M. Guimarães, Sandra Mendes, Vânia Lúcia Ferreira, Maria Cecília Vasconcelos e Ana Aparecida Menezes, tôdas com 16 anos, C. Postal 54, rua Belo Horizonte, 655, Dr. Teixeira Soares, 389, e Floriano Peixoto, 210 — Magda Mara Veloso, 15 anos, Floriano Peixoto, Edifício Pasa, 3.º andar — Ana Maria Daniel e Mirna C. Miranda, 16 e 15 anos, Benjamin Constant, 434 e 55 (Perdões) — José Melo, José Moreira, Adair da Silva e João dos Santos, 17, 18, 17 e 21 anos, rua João Dias, 210, 554, 24 e 195 — Dalme de Souza, 18 anos, praça Leopoldo Dias, 152 (Lavras) — Juarez S. Mendes, 20 anos, Instituto Grammon, Caixa 17 (Conselheiro Lafaiete) — Armando Du Val, 26 anos, com mineiras e cariocas além de 18 anos, C. Postal 61 (Santos Dumont) — Walkiria Wallis, 19 anos, com maiores de 20, Avenida Ruy Barbosa, 486.

SÃO PAULO — Campinas — Erich Werner Gerneider, 19 anos, folclore, Ceará, Piaui, Paraiba e Rio Grande do Norte, com Macau e cidades banhadas pelo Rio Assu, C. Postal 96 (Guaratinguetá) — Benevenuto de Almada, 29 anos, com São Paulo, Conselheiro Rodrigues Alves, 222 (Pinda) — Dimas B. Amaral e Virgínia T. Sales, com maiores de 25, C. Postal 1, Itápolis — Silvia Maria Castilho, Av. Valentim Gentil, 102 (capital) — José Nascimento, 28 anos, com maiores de 28, Posta Restante — Dayle Anderson, 22 anos, rua Tupi, 615 — Afrânio A. Bittencourt e Lindolfo do Nascimento, 20 e 22 anos, Av. Tiradentes, 441, apart. 37, "Detenção — Alvaro da Silva Alves, 19 anos, Dona Maria Cândida, 721 — Miguel Esteban, 19 anos, com port., esp. e Colômbia, esportes, Caetano Pinto, 236, casa 6.

PARANÁ — Guarapuava — Meiry Elnora, Susana Mércia e Maura Danguy, 16, 15 e 16 anos, C. Postal 46 (Ponta Grossa) — Eleonor Santos, 20 anos, com bras. Arg. e U. S. A., Santos Dumont, 123. (Fóz do Iguassu) — Erondina C. Oliveira, 19 anos; Foz do Iguassu. (Arapoti) — Lúcia Helena Bastos, com aviadores daqui e do estr., Fábrica de Papel. (Curitiba) — Stella Maris, com estudantes além de 23 anos, Desembargador Westfalen, 494, apart. 1 — Arizone J. Vieira, 20 anos, rua do Rosário, 152 — Ivette Maria de Lima, 20 anos, com estudantes do curso su-

(Conclui na pág. 62)

ANA MAGNANI, A...

(CONCLUSÃO DA PAG. 5)

Luca tem atualmente seis anos. Contava apenas vinte meses quando foi atacado de paralisia infantil. Naquêle dia, nasceu uma nova Magnani, mais humana, mais dolorosa, de sensibilidade doentia. Hoje, o bambino pode mover as perninhas e dar, com cinco anos de atraso, os seus primeiros passos. Ele vive durante quase todo o ano na Suissa, mas sua mãe vai sempre buscá-lo para passar o Natal na Itália. Ela dá muita importancia à opinião de seu filho: quando vai sair, o que acontece cada vez menos, pergunta se êle gosta do vestido que usa e fia-se cegamente na sua resposta.

TRISTE FINAL DE UM FILME

Nanarella não quer ser mais do que mamãe, igual a qualquer outra, cuidando de seu «bambino», ainda ameaçado pela doença. Mas a Magnani, a trágica italiana número um, retomou a luta contra aquela que seus compatriotas apelidaram «a Bergman». O primeiro episódio do duelo Anna-Bergman terminou. A sueca divorciando-se do Dr. Lindstrom, alguns dias depois do nascimento do pequeno Roberto, casar-se-á, brevemente, com Rossellini. A italiana perdeu a primeira estocada. Mas a luta entre as duas mulheres transformou-se agora num combate entre dois personagens: Karin, heroina do filme que Ingrid fez com Rossellini, «Stromboli» e Maddalena, heroina do filme que Anna rodou sob a direção de William Dieterlé, «Vulcano». Posto em execução depois de «Stromboli», «Vulcano» foi terminado em primeiro lugar. Quando os dois filmes forem projetados, cada espectador poderá estudar o problema sentimental que Rossellini resolveu. Os dois cenários, claramente paralelos (duas aventuras de mulheres enamoradas, e duas ilhas aquecidas pelo fogo da terra) contrastam violentamente pelo seu desfecho. Um e outro, à parte suas qualidades técnicas pròpriamente ditas, emocionam pela realidade vivida, inseridas com tamanha evidência e pelo desejo comum de uma conclusão simbólica. «Stromboli», termina na serenidade. Karin, «criatura deslocada», desposou um pobre pescador italiano para poder sair do campo onde está presa.

Ele leva-a para sua ilha: Stromboli. Depois de um banal e curto idilio e uma fuga frustada, Karin volta para seu marido. Ficará, então, na ilha, onde pouco depois será mãe. Um fim de mulher fiél. «Vulcano», em revanche, regorgita de pungente fatalidade. Vê-se Anna Magnani, no papel de Maddalena, voltar à sua ilha natal sob a vigilancia da policia, depois de um passado de culpa e de tormenta. Ela reencontra sua irmã, que se tornou mulher. Madalena entrega-se valentemente ao trabalho: seu passado, mal enterrado, mal esquecido, surge sempre, perseguindo-a. As mulheres a desprezam, os homens a desejam. Para salvar sua irmã, apaixonada por um escafandrista de mau caráter, Maddalena entrega-se a êste. Mas a jovem não compreendendo o gesto de sacrificio, grita à pecadora: «Só uma mulher como tu poderia ser tão sórdida». A ação termina de maneira horrorosa. Quando o escafandrista está mergulhado na água, Madalena bloqueia a bomba de oxigênio. Só depois de estar certa que o homem morreu, e enquanto sua irmã em lágrimas cobre-a de maldições e cai desmaiada, ela corre em direção aos rochedos, coroada com os negros e descontrolados cabelos, e joga-se nas ondas.

A NAMORADA DA...

(CONCLUSÃO DA PAG. 21)

O primeiro noivo oficial de Elizabeth foi o jogador de football Glenn Davis. Mas os pais da estrela e a Metro-Goldwyn-Mayer, estudio a quem ela se acha presa por um longo contrato, não concordaram com o noivado e o mesmo feneceu. Depois veio o seu segundo noivo, William Pawley Jr., filho do antigo embaixador dos Estados Unidos no Brasil. Seus pais e a Metro concordaram com esse seu noivado e até a data do casamento foi marcada para 5 de março passado. Acontece que de repente o romance começou a esfriar entre os dois, sem nenhum motivo aparente, mas a verdade era que o terceiro noivo de Liz já começava a fazer a sua aparição na existência da estrela. Quem seria? Qual o seu nome? A curiosidade do público era grande.

Entrementes, ela rodava no estudio da Metro-Goldwyn-Mayer «Um lugar ao sol» como «leading lady», de jovem galã Montgomery Clift e era escolhida pelo seu estudio empregador para incarnar na tela a doce personagem «Ligia» do romance «Quo Vadis?» de Henryk Sienkiewicz.

A curiosidade do público em saber qual era o terceiro noivo de Liz aumentava dia a dia. O público exigia que lhe fosse revelado o nome do terceiro herói, do terceiro felizardo. Durante uma entrevista concedida à imprensa ela mesma confessou o nome do terceiro pretendente à sua mão. Ele se chama Conrad Hilton. É jovem, soube cativar «a graça mais picante de Hollywood» e seu pai possue uma cadeia de hoteis na California.

Faremos agora um retrospecto sôbre os primeiros namoricos de Elizabeth Taylor, que formam o seu «background» sentimental. Citamos Roddy Mac Dowall, o artista infantil de «Como era verde o meu vale», sòmente para obedecer à ordem cronológica, pois êle serviu apenas para agitar as asas dos primeiros sonhos sentimentais e românticos da graciosa estrela. Dois outros jovens atores cinematográficos, colegas seus de trabalho no estudio, foram a seguir seus namorados. O primeiro Marshall Thompson e o segundo Johnny Sands.

Não se sabe, porém, se o casamento será agora decidido com Conrad Hilton, ou ainda aparecerá um quarto candidato.

ATLETAS DO MAR

(CONCLUSÃO DA PAG. 37)

A HISTÓRIA DE UMA PESCARIA

Que entende o leitor de pescaria? Sei que muita gente se dá ao luxo de jogar um anzol dentro dágua e esperar que a "dona" enxova se resolva a morder a isca. Mas, a reprodução da história que iremos narrar é algo de inédito, algo que produz sensações novas, algo que dentro em pouco chamará às atenções dos esportistas e dos profissionais da pesca.

A lancha "Famosa" de propriedade do Sr. Frederico Saboia, é a mais famosa do Rio de Janeiro em razão das pescarias que realiza e da tripulação magnífica que possui. E' uma tripulação de elite constituida das seguintes pessoas: Delfim Moreira, piloto (ministro do Tribunal Superior do Trabalho); Frederico Sabóia (engenheiro), praticante de piloto; Oscar Sjostedt e George Avelino, mergulhadores (comerciante e funcionário público, respectivamente), Walter Sampaio, cozinheiro (jornalista), e marinheiro Nelson, prático da barra. Como vêem, tal classe de gente não tem grandes possibilidades de apanhar uma quantidade apreciável de pescado. No entanto, a reportagem de CARIOCA que atendendo a um convite acompanhou de perto a pescaria, constatou que êsses cidadãos, chefiados pelo Sr. João Antero de Carvalho, fazem pescarias mais vantajosas que muitos profissionais. Por falar em pescadores profissionais, torna-se preciso salientar que os argonautas grã-finos são obrigados a conduzir carteira de pescador profissional, a fim de não serem presos pela Capitania dos Portos. Há uma porção de regras que devem ser seguidas à risca. Vamos, agora, ver como se faz uma pescaria fora da barra do Rio de Janeiro:

A saida da embarcação deu-se do Iate Club do Rio de Janeiro, organização modelar. Havia dúvidas sôbre o nosso destino. A ilha Maricá nos atraia, a ilha Redonda, também. Finalmente decidimo-nos pela última. Fazia sol. Os albatrozes brincavam de canibais pelas imediações. Oscar e George estavam ansiosos para dar início ao trabalho. Rebocavamos um "caique" rudimentar que fazia água em demazia. Foi arpoado o primeiro peixe, tratava-se de um "olhete" de 5 quilos de pêso. O local não oferecia grandes possibilidades, por isso, rumamos para a ilha Filhote da Redonda (que nome esquisito!) alias, com perigo de bater nas pedras porque o mar estava encapelado. Tentativas de pescaria de "currico", sem grandes consequências. O ministro Delfim Moreira sugeriu nova pesca de arpão. Os dois atletas atiraram-se à água. Outros "olhetes" foram apanhados, a pescaria melhorava. Um "Ôlho de boi" foi apanhado e arrastou George em rumo do mar alto. Tivemos que o seguir com dificuldades. O peixe pesava cerca de 20 quilos; depois de alguma luta conseguimos pô-lo no interior da embarcação.

UM CARDUME FORMIDÁVEL

As gaivotas denunciaram algo de anormal. Aproximamo-nos. Tratava-se de um cardume de enxovas, cardume de grandes proporções. A festa foi completa com a aproximação dos pescadores profissionais que fizeram boa féria. A essa altura já tinhamos 220 quilos de peixe na "Famosa" que mais uma vez confirmava o seu cartaz. Enquanto isso, para nossa decepção, Walter Sampaio começou a enjoar. Parecia um arco-iris: era verde, azul, amarelo e roxo. Os demais tripulantes tentaram reanimá-lo, mas tudo foi inútil porque o cozinheiro fracassara totalmente.

A pescaria terminou às duas horas da tarde. Os frequentadores do Iate Club estavam boquiabertos. Os "amadores" mais uma vez tinha superado a expectativa. Muito peixe havia sido apanhado, um dia feliz e uma experiência nova para o reporter que desconhecia essa modalidade de pesca.

QUE ENTENDE O LEITOR DE PESCARIAS? — REPETIMOS.

Falemos do "currico".

Peixe que comumente são pescados com o currico: enxova, olhete, ôlho de boi, vermelho, badejo saltão, serra, xerelete, xareu, robalo. Êstes são denominados comumente peixes de superfície. Todos êles podem ser arpoados. Há ainda os chamados peixes de tocas, como a garoupa, o mero, o próprio badejo, o sargo e uma infinidade de outros.

A enxova, uma vez embarcada, merece todo o cuidado em virtude do perigo de suas mordidàs que às vezes são fatais. Dentro dágua, os peixes não atacam o pescador. A exceção é o cação que constitui o maior perigo. A sua aproximação deve ser sempre acusada pelos observadores que, da lancha, ficam atentos enquanto os mergulhadores trabalham.

O pescador profissional não costuma usar as espingardas de ar comprimido. Êsse tipo de pescaria exige capacidade especialíssima: um bom coração e pulmões reforçadíssimos.

Não raro, o peixe arpoado, reboca o pescador. Às vêzes tenta penetrar na toca. Quando o consegue, o pescador corrè o risco de ferir-se. Eis a alternativa: ou corta a linha, perdendo o arpão, ou se houver reserva, dá filame e volta à tona. Dessa forma, localiza depois o peixe e com o auxilio do "bicheiro" o retira da toca. Muitas vêzes é o peixe tão grande que se faz imprescindível o auxílio de um outro companheiro para fincar outro arpão.

Tipos de "currico": o mais comum é a "colher". Usa-se também com sucesso a "pena" e o peixe de madeira com garateias. A lula envolvendo um anzol oferece também excelentes resultados.

Nas proximidades do Distrito Federal os melhores pesqueiros são: Ilha de Maricá, Ilhas Cagarras, Ilha Rasa, Ilha Redonda e Ilhas Tijucas, para não falar em Maricá e Ilha Grande.

O Club dos Marimbás, no posto 6 de Copacabana, é outro centro de pescadores. Aí os barcos são movidos a motor de pôpa e os sócios pagam aluguel por hora. No Iate Club do Rio de Janeiro, o sócio tem que possuir o próprio barco.

COISAS DE TEATRO...

(CONCLUSÃO DA PAG. 29)

sos empresários, até o presente momento, o original nacional. Seu teatro sempre foi apresentado à base do original indígena. O notável comediante tem sido o mais nacionalista dos empresários que conhecemos em nossa terra, e por que tanta afronta àquele responsável, ao encenar "O Partido do Pimenta", uma sátira simples, que não fazia ninguém mais digno ou indigno na vida comum?

Pouca gente talvez tenha reparado que quando se representava o original de Gilberto Guimarães, apenas um outro teatro de comédia tinha em cena também obra de autor nacional. Sim, Fernando de Barros, no Teatro Copacabana tem se conservado nacionalista até à sua terceira peça, após à inauguração do teatro. Todavia, ainda não temos um ano de existência com relação à obra de Fernando de Barros.

Em resumo, Jaime Costa vai apresentar a sua terceira peça das escolhidas no certame de 1949. Restam ainda quatro estréias. Quatro opiniões da crítica e quatro respostas do público...

São quatro reações positivas ou negativas de entidades que respondem pelo teatro. Aguardemos o final, e se algum dos seis novos escritores tiverem alcançado um pouco de êxito, uma parcela de aceitação da crítica, dos afeiçoados da arte e do público em geral, então a "Alvorada dos novos" teve uma grande vitória — REVELOU ALGUÉM QUE PODERA' CONTRIBUIR PARA O NOME E POSIÇÃO DO TEATRO BRASILEIRO...

Isso será, indubitavelmente, uma grande conquista, cujo bandeirante tem o conhecido nome de Jaime Costa!...

O RETRATO GRAFOLOGICO

BABY (Capital) — Parece que é para chamar as atenções para sua pessoa que V. se mantêm na constante agitação que tanto cansa aqueles que a rodeiam. Esse seu alvoroço provêm antes de um vício de educação que de sincera e real alegria. Pesa-lhe passar despercebida; daí a exuberância de suas manifestações, para as quais lhe falta o senso da oportunidade. Excede-se muitas vezes. E nisto está o motivo de seus insucessos "justamente junto àqueles a quem mais deseja agradar". Afirma que se "mata" em sacrifícios de tôda espécie, sem alcançar — de quem tudo lhe deve — o mais comezinho agradecimento. Suas palavras, como suas letras, indicam que o grande mal é V. pretender subjugar os demais com os favores de sua dedicação a que falta espontaneidade, porque é o fruto de um programa de ação bem urdido e melhor executado, que, no entanto, não vale o esforço que requer. Qual o remédio para um tal estado de coisas? Mudar, simplesmente, não o plano de ação, mas a finalidade dêsse plano. E com maior discreção moldar, como artifice inteligente e bem intencionada, um destino melhor do que êste que lhe vêm consumindo as energias.

*

ESTRELA DE PRIMEIRA GRANDEZA (Capital) — E' imensa a ambição que leva sua letra ao alto do papel e seu pensamento às mais ousadas esperanças. E seja qual for o sacrifício exigido, nada há que a faça parar em meio caminho para a realização dessas esperanças. A vida lhe parece curta e o tempo exíguo, para tudo quanto pretende. Por isso não se detém. Passa como o vendaval. Mas um vendaval bem orientado que sabe o que quer e conhece a fôrça de que dispõe. E mais ainda: que não ignora o perigo que representa para quem se opuser ou, simplesmente, se encontrar à sua passagem. Consola-a o pensamento de que culpa não lhe cabe se alguem for colhido no arrastão: cada um deve conservar os olhos abertos e o pulo agil para se livrar em tempo. Nessa corrida emocionante está tôda a sua alegria de viver. E nada há que a possa modificar, pois não obedece nisto a um plano estabelecido para alcançar sucesso, mas, simplesmente, à sua natureza exuberante, cuja seiva se renova nas lutas da vida.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 70,00
6 meses	Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 145,00
6 meses	Cr$ 100,00

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)

Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....

POR TRAS DO...

(Conclusão da página 59)

perior além de 20 anos, Visc. de Nacar, 597.

SANTA CATARINA — Joaçaba — Amélia Beátriz Clarinaldi, Sosy Mary Laray, Mayer Elizabeth Pampermaya e Sônia Doracy Jacob, 17, 16, 18 e 17 anos, sonetos, músicas, dança, rádio, artistas, cine e diversões; Joaçaba. (Tijucas) — Icelda Lemos, 16 anos, R. Joinville, 33. (S. Francisco do Sul) — Tânia Maria, 17 anos, com maiores; S. F. do Sul. (Bom Retiro) — Lybia Paes e Lima, 20 anos, com maiores; Av. 24 de Outubro n.º 183. (Tubarão) — Yolanda M. de Alencar, R. Aviação, 330. (Florianópolis) — Wesseline Blumenttritt e Rubi Losso, 16 e 18 anos, com estudantes de Porto Alegre, Curitiba, Rio, São Paulo e Santos, R. Felipe Schmidt, 39, sobrado, e 44 — Maria de Lourdes Freitas e Maria Teresa Bonsfield, 16 e 18 anos, a segunda, com O Norte, Goiaz e Porto Alegre, Frei Caneca, 108. (Urussanga) — Maria Julieta, 20 anos, com maiores, Vidal Ramos, sem número.

RIO GRANDE DO SUL — Cruz Alta —Ary Prante, 17 anos, C. Postal 19. (Lavras do Sul) — Ayalla e Etelvina Klusre, 16 e 19 anos, com Urug. Arg. e Brasil e com maiores de 20 anos do Br. e Port., João Pessoa, 461. (Hamburgo Velho) — Rejane de Almeida, 17 anos, Luiz de Camões, 15. (Dom Pedrito — Selma, Nadia, Salazar e Maria Elizabeth de Souza, 17, 18, 14 e 24 anos, Major Alencastro da Fontoura, 22. (Santa Maria) — Braulino R. Silva, José Silveira, Hudson Caurio, Walter Castro, Walmor Farias e Wilson Alves, de 17 a 22 anos, Escola Industrial Hugo Taylor, Seção de Tipografia. (São Leopoldo) — Janette Dustan, 17 anos, com maiores de 20, Primeiro de Março, 230. (Passo Fundo) — Marisia Neuhaus e Sandra Mara, 24 e 23 anos, com maiores de 25 anos, do Brasil, Arg., Port. e Uruguai. C. Postal 62 e 228 — Maria J. Falcão, 18 anos, com maiores; Posta Restante — Lóide de Brito, com maiores de 18, Av. Brasil n.º 2.029. (Porto Alegre) — Tânia Helena Fernandez, Vera Maria Martinez e Rejane M. Costa, 18, 17 e 18 anos, com maiores, Praça Maurício Cardoso, 12 — Bruno Renê di Giorgi 21 anos, com Br., Port. e Arg., Paulino Azurenha n.º 358 — Raul e Baltazar Bainy, 18 e 25 anos, R. dos Andradas, 1.785 — Maria Helena da Silva e Rovena Beatriz, 19 e 22 anos, com maiores de 21 e 25, Av. Assis Brasil, 167 e 202 — Carmen Regina Figueiredo, 24 anos, Joaquim Nabuco, 332 — Yvonne, Yara e Antonio Cláudio, 20, 19 e 17 anos, com os dois sexos do Brasil e estrangeiro, Felix da Cunha, 329 — Edna Vasconcelos, 18 anos, Av. Veiga, 199 — Iracema Facuri, 21 anos, com maiores de 25, teatro, livros, música, etc., e Vigário José Inácio, 30, apart. 72.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 30)

★

ABILENE (Rio) — Abbott & Costello: Universal-International-Studios.

★

MARILDA G. — Robert Taylor é casado com Barbara Stanwyck. Pode escrever-lhe para os M.G.M.-Studios.

★

POPE (Rio) — Sim, o diretor Carlo Ludovico Bragaglia é parente do grande Anton Giulio Bragaglia — é irmão dêle.

★

ZÉLIO (Rio) — O nome completo de Bernoudy é Edmond François Bernoudy. "Au pays du scalp" é um documentário produzido pelo explorador belga Marquês Wavrin, realizado em 1932.

★

TONCA (Rio) — Será difícil o que pede, pois não dispomos de tempo. Só mesmo o leitor nos escrevendo.

★

JOÃO TRINDADE (Rio) — A produtora de "Pecadora", é Producciones Calderón; a de "A mulher do cais", Producciones Brooks; e a de "Pecadora arrependida", Producciones Rosas Priego. Todas elas: Cidade do México, México. Não enviamos fotografias de artistas.

★

ALONE SILVA (Curitiba) — Em "Asas do Brasil": "Celso Guimarães, Alma Flora, Saint Clair Lopes, Mary Gonçalves, Paulo Porto, Lourdinha Bittencourt, Alvaro Aguiar, Mario Lago, Oscarito, Fernando Lopes, Violeta Ferraz, Dulce Martins e Osvaldo Loureiro.

★

PAULO SILVA (Ribeirão Preto) — Oscarito é casado com a atriz Margot Louro. Grande Otelo continuou sua carreira. Rodolfo Maier é paulista.

★

W. VALENTINA (S. Paulo) — Não temos o endereço da "estrêla" italiana citada. Entretanto, pode escrever-lhe, dirigindo a carta para Roma, Itália, que ela receberá, sendo uma das atrizes mais populares do moderno cinema da península.

★

CARLOS SILVA MONTEIRO (Bicas) — O ator que interpretou o comandante em "A filha do comandante", é John Boles. Os intérpretes de "A verdadeira glória" não são atores profissionais, mas os próprios heróis da invasão da Europa pelos exércitos de Eisenhower. A película é um filme documentário. Os profissionais foram apenas os realizadores do filme — os diretores Carol Reed (britânico) e Garson Kanin (americano), que dirigiram 1.400 "camera men".

★

VERA (Catanduva) — Celso Guimarães: PRE-8. Rádio Nacional, Praça Mauá, 7, Rio. Tyrone Power: 20th-Century-Fox-Studos. Maureen O Hara: Universal-International-Studios. Heloisa Helena: Teatro Glória, Praça Floriano, Rio.

★

JURACY (Curitiba) — Clak Gable, Robert Taylor, Mickey Rooney e Elizabeth Tayolr: M.G.M. — Studios. Glenn Ford: Columbia-Studios. Dorothy Lamour e Bob Hope: Paramount-Studios. Charles: experimente Universal-International-Studios. Deanna não está trabalhando presentemente. Dick: a/c. de Milton Rodrigues, Aliança Cinematográfica, Edifício Odeon, Praça Marechal Floriano, Rio. Titulos originais: "Any Number Can Play" (Clark), "The Bribe" (Robert), "Summer Holiday" (Mickey), "Little Women" (Elizabeth), "Slightly French" (Dorothy), "Sorrowful Jones" (Bob), "For the ove of Mary" (Deanna), "The Undercover Man" (Glenn).

★

DANIEL ZANY (Rio) — Em "O impacto", o ator que faz o cúmplice de Helen Walker chama-se Tony Barrett.

★

MARIO T. (Porto Alegre) — Em "Nevada": Robert Mitchum, Anne Jeffreys, Guinn "Big Boy" Williams, Nancy Gates, Richard Martin, Craig Reynolds, Harry Woods, Edmund Glover, Alan Ward, Harry McKim, Larry Wheat, Jack Overman, Emmett Lynn, Wheaton Chambers e Philip Moris. Sim, é a terceira versão. A primeira e a segunda foram, como diz o leitor, da Paramount. Respectivamente, de 1927 e 1936.

N. B. (Rio) — Na versão de "O morcego", de Lida Baarova trabalharam: Hans Söehnker, Frield Czepa, Hans Moser Georg Alexander, Harald Paulsen, Jola Jobst e Robert Dorsay. O diretor foi Hans Zerlett.

FRANCISCO XISTO (Pelotas) — A distribuição de "Os Miseraveis" (20th-Century-Fox) é a seguinte: Jean Valgean — Fredric March, Javert — Charles Laughton, Cosette — Rochelle Hudson, Cosette, criança — Marilyn Knowlden, Maurius — John Beal, Eponine — Frances Drake, Bispo — Sir Cedric Hardwicke, Mme La Gloire — Jessie Ralph, Fantine — Florence Eldrigge, Thenadier — Ferdinand Gottschalk, Sra Thenardier — Jane Kent, Irmã — Elly Malyon, Brissac — Vernon Dowling, Lemarque — Lyon Michland, Enjolras — John Carradine, Brevet — Charles Hoefeli, Genflou — Leonid Kinskey, Chenildieu — John Bleifer, Cochepallie — Horry Semels, — Toussaint — Florence Roberts, Padre — Leonard Mudie, e Robert Greig (figurante).

MERRIADE (Rio) — O papel de que Jean Louis Barrault, interpretou em "As pérolas da Corôa" foi o de Napoleão Bonaparte na mocidade. (O Napoleão guerreiro foi Emilie Drain).

JAZZ, BLUES...

(Conclusão da página 55)

MARIA ALICE — Rio — A letra de "I'm in the mood for love" saiu no número retrasado de CARIOCA. Viu? Obrigado por tudo.

• • •

VERA B. GONZO — Juiz de Fora — Em sua atenção, já publicamos "Riders in the sky". Agora, chegou a vez de oferecermos-lhe, com os nossos sinceros agradecimentos pelas suas desvanecedoras palavras, a letra do famoso "Sonny Boy", de Al Jolson, B. C. de Sylva, Les Brown e Ray Henderson, para o seu album de "Blues e Swings":

Climb upon my knee, Sonny Boy
You are only three, Sonny Boy
You've no way of knowing
There's no way of showing

What you mean to me, Sonny Boy.
When there are gray skies
I don't mind the gray skies
You make them blue, Sonny Boy
Friends may forsake me
Let them all forsake me
You'll pull me through, Sonny Boy
You're sent from heaven
And I know your worth
You've made a heaven
For me right here on earth
When I'm old and gray dear
Promise you won't stay dear
I love you so, Sonny Boy.

* * *

LUIZ CASTRO — Rio — Pronto! — Aqui vai a letra do melódico de Gillespie e Coots, gravado por Frank Sinatra, "You go to my head" (Você me sobe à cabeça):

You go to my head,
And you linger like a haunting refrain
And I find you spinning 'round in my [brains
Like the bubbles in a glass of champagne.
You go to my head like a sip of
Sparkling burgundy brew
And I find the very mention of you
Like the kick in a julep for two.
The thrill of the thought
That you might give a thought to my [pleas
Cast a spell over me
Still I say to myself a holf of yourself
Can't you see it never can be.
You go to my head
Like a Summer with a thousand Julys
You intoxicate my soul with your eyes
Tho' I'm certain that this heart of mine
Hasn't a ghost of a chance in this crazy [romance
You go to my head...
You go to my head.

* * *

RAUL BAINY — Pôrto Alegre — Eis as respostas às suas perguntas: Não há nada com Harry James. Se ainda não voltou a aparecer em filmes, é porque não conseguiu, naturalmente, um papel. Seu último filme foi "A professora se diverte", com Dick Haymes e Maureen O'Hara. O nome do "swing" que êle executou com sua notável orquestra, quando apareceu, pela primeira vez, em "Escola de sereias", é "Trumpet blues", de sua autoria. Satisfeito? Volte novamente. "By the way"... Harry James vem ai em "I'll get by".

DO FAN PARA O FAN

SAMUEL BRANDÃO — Rio — Reproduzimos aqui o seu enderêço, atendendo a um gentil pedido de nossa estimada leitora Lóe Stevens, a qual deseja manter correspondência com o senhor. Por conseguinte, aguarde carta da mesma. Rua Angélica Mota, 238 — Rio de Janeiro.

* * *

RAUL BAINY — Pôrto Alegre — Deseja manter correspondência com os aficionados do jazz. Seu enderêço: Rua dos Andradas, 1.785, Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul.

* * *

BALTAZAR BAINY — Pôrto Alegre — Também deseja corresponder-se sôbre jazz. Seu enderêço: Rua dos Andradas, 1.785, Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul.

* * *

"Jazz, Blues e Swings" convida suas gentis leitoras e distintos leitores a manter um intercâmbio epistolar, que objetiva, antes de mais nada, o congraçamento cada vez maior da família brasileira, apreciadora incondicional da música popular norte-americana e do jazz. Envie-nos seu nome e enderêço completo, juntamente com o pedido de letra. O mesmo só será publicado, se vier autorizado, pelo leitor ou leitora, dizendo-nos o seguinte: "Gostaria que o meu nome e enderêço fossem divulgados na sub-seção "Do Fan para o Fan", pois, gostaria de manter correspondência com outros apreciadores da música popular norte-americana".

NOVIDADES E BOATOS..

(Conclusão da página 51)

Paulette Goddard transformada em advogada de causas perdidas! Em entrevista aos jornais, Goddard declarou que considera Ingrid Bergman e Rita Haywort duas belas damas... que nada de mau fizeram. O "entusiasmo" da atriz, em defender as colegas, é tal, que se propõe, se preciso, a expor seu ponto de vista ante o Congresso Americano.

★

A maior ambição de Betsy Drake é tornar-se uma grande atriz, embora isso lhe custe sacrifícios e desgostos. Betsy deseja vencer pelo seu próprio esfôrço e talento, o que bem demonstra o que recentemente se passou quando a atriz mandou chamar, ao seu camarim, o chefe do departamento de publicidade do estúdio.

"Por favor não me anunciem como espôsa de Cary Grant. Naturalmente isso me causa orgulho e satisfação, mas não quero usar profissionalmente nem Cary nem o seu nome. Ele me ajudaria de boa vontade, mas tambem compreende que é melhor que cada um consiga o seu próprio sucesso."

Parabens, Betsy, pensando e agindo assim temos a certeza de que conseguirá o que deseja.

★

Aqui vai uma palavra de consôlo para vocês, mocinhas casadoiras: a falta de homens é "aguda" em todas as latitudes, mesmo em Hollywood, onde as glamourosas estrelas tem dificuldade em arranjar pares... O caso é tão grave que quando se tornou pública a separação dos Lex Barkers, todas as "desempedidas" se esforçaram por tê-lo na sua lista de "prováveis"... Os telefones puseram-se logo em ação mas muita gente ficou decepcionada! É que a voz que atendia os chamados era feminina e pertencia à Sra. Barker! O que as interessadas não sabiam era que, impossibilitada de arranjar acomodações em Nova York, a Sra. Barker voltara provisoriamente ao lar abandonado... Algumas das suas "melhores" amigas se valeram do: "Desculpe, engano."

★

A Metro está num dilema cruel! As aulas se acabaram para Elizabeth Taylor e a dor de cabeça do estúdio aumentou; como preencher as horas vagas? A linda e juvenil estrêla já tem dado bastante trabalho com os seus casos de amor e os "chefões" temem que agora a coisa ainda piore. Seu futuro é considerado o mais brilhante e promissor de todos os astros jovens, potencialmente ela representa milhões de dólares nas bilheterias mundiais. Seus chefes lhe ofereceriam o próprio Léo incrustado de pedras, se ela assinasse um novo contrato com uma clausula proibindo-lhe casar nos próximos cinco anos. Mas parece que nem assim Miss Taylor aceita a restrição...

★

Cansados de amar! Foi o que aconteceu a Joan Fontaine e Joseph Cotten durante a filmagem de "September". A maior parte da ação desenrolada na fita passa-se na Europa e, seguindo a moderna tendência, os produtores transportaram todo o elenco para o Velho Continente. Joan e Joseph se amaram, cinematograficamente falando naturalmente, em Roma, Florença, Veneza e na Ilha de Capri. Mas tiveram que acabar as cenas em Hollywood. Durante duas semanas seguidas, Joe beijou Joan, começando às nove e acabando às seis horas! No último dia da filmagem, Joan comentou com humor:

"Nunca mais quero beijar um homem enquanto viver e se não beijar um homem até o resto da vida — não estarei vivendo!"

★

Para felicidade de muita gente as convenções sociais impedem-nos de dar livre expansão aos nossos desejos; se não fôsse assim há muito que Patricia Neal teria torcido o pescoço de certos agentes de publicidade. Toda vez que êsses senhores precisam de um romance para prestigiar um cliente, escolhem seu nome como atração feminina. Ronald Reagan, Farley Granger, Jack Carson, Kirk Douglas e Bob Stack são apenas alguns dos muitos que "provavelmente se casarão com Patricia no decorrer de 1950".

"São todos perfeitos gentlemen", explica a atriz em defesa própria, "e naturalmente me sinto honrada com a escolha, mas enquanto isso meu telefone deixou de tocar por causa dessas falsas notícias".

★

Michael Wilding é o último ataque de coqueluche de Hollywood. Foi Ann Sothern quem o "descobriu" durante uma "Royal Command Performance". O romântico idolo da mocidade inglesa tornou-se imediatamente a apresentação à estrêla americana, o seu guia oficial.

"Êle me parece Clark Gable, Montgomery Clift e Ronald Colman tudo num homem só!" declara Ann.



REGINA

A Rainha das Águas de Colônia !

REGINA

O SABONETE MARAVILHA !